



A Bailarina

K a t h e r i n e Y o r k



PERIGOSAS NACIONAIS

A Bailarina

Katherine York

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse:

O que você faria se sua vida está em risco?

Sophie Ripley é uma talentosa bailarina que paga as contas como garçonete de uma boate de stripper. Empurrada até as últimas consequências depois de se descobrir doente, ela se torna uma dançarina no local. É lá que ela conhece o sexy e misterioso Ethan Green e se torna mais uma peça do plano de vingança do milionário.

Sumário

[Sinopse:](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capitulo 10](#)

[Capitulo 11](#)

[Capitulo 12](#)

[Capitulo 13](#)

[Capitulo 14](#)

[Capitulo 15](#)

[Capitulo 16](#)

[Capitulo 17](#)

[Capitulo 18](#)

[Capitulo 19](#)

[Capitulo 20](#)

[Epilogo](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Ethan

Malika e eu éramos um casal destinado a dar certo, mas não foi o que aconteceu. A conheci um dia quando tinha 15 anos e fiquei completamente apaixonado por aquela garota sorridente. Filha do sócio do meu pai, James, fomos obrigados a passar muito tempo juntos. Amizade virou namoro que virou casamento. Ela foi meu primeiro beijo, minha primeira transa, meu primeiro amor.

Vivíamos o doce sonho das famílias com dinheiro: dois herdeiros que se apaixonaram cedo e casaram aos 18, com toda a vida pela frente. Entre minha faculdade e a dela

PERIGOSAS NACIONAIS

seguimos até que Malika se quebrou. Ela sempre me disse que eu, como um homem, nunca entenderia o que ela passava sendo uma mulher negra tentando ser médica em uma universidade privilegiada lotada de preconceituosos. Nunca entendi realmente, principalmente quando o ódio subia na minha garganta das histórias que ela foi obrigada a viver enquanto crescia.

Quando chegou na escola médica, Malika se transformou tentando se provar para os colegas e professores. Ela queria ser a primeira da turma e a pessoa que sairia melhor, mas não foi isso que aconteceu. Enquanto eu trabalhava com meu pai e ia a faculdade, mal via minha esposa que vivia a base de estimulantes.

Não me perdoo por não ter percebido mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cedo. Malika se entupia de remédios para aumentar o rendimento e a noite tomava calmantes para dormir. Ela me dizia que era cansaço e eu acreditava, porque não queria reclamar da falta de atenção com o nosso casamento quando sabia que iria ser assim. Então um dia a encontrei grogue no sofá de casa e ela me confessou que tinha tomado calmantes, mas que só tinha acontecido naquela vez.

Não vou mentir, como todo adolescente de família rica, tinha acesso fácil a todo tipo de coisa, experimentei drogas e bebi até desmaiar antes de fazer 18 anos, então achei normal Malika tentar resolver seu problema com comprimidos. Isso voltou a acontecer três vezes até eu colocá-la contra a parede e descobrir que ela era viciada. Eu era um

PERIGOSAS ACHERON

marido de merda que deixou a esposa se tornar uma drogada porque não reparou, e, mesmo vendo ela cada dia se tornando apenas a casca da mulher que conhecia, não fez muita coisa. Malika começou com estimulantes, calmantes e misturava tudo com bebida e cocaína. Ela já não ia mais as aulas e esperava eu sair para começar seu “ritual”. Isso garantia que na hora que eu chegasse, ela já não tivesse tão alta a ponto de alguém perceber, mas que ajudasse ela a passar mais um dia.

Essa é a razão porque estou nesses corredores nesse momento. Depois de uma temporada de três meses em uma clínica de reabilitação, Malika estava de volta. Algo nela parecia quebrado e me sentia preso, principalmente depois de tanto tempo longe. Amava aquela mulher com loucura, mas não queria mais

PERIGOSAS NACIONAIS

estar com ela, não era a pessoa que conheci e me sentia culpado por me sentir assim.

Então, depois de duas semanas em casa vagando como um fantasma e mal falando três palavras, ela sumiu. Tanto eu como James sabíamos o que ela foi buscar fora de casa, mas não sabíamos exatamente onde encontrar Malika. Demorou dois dias para receber a dica de onde ela estava, e contra todos os conselhos, fui buscá-la sozinho.

Nesse lado da Califórnia, existem muitas boates, mas nunca iria imaginar que encontraria minha menina sorridente dentro de uma delas. Ela tinha ido conseguir cocaína e não saiu mais de lá, o que desconfio, era o jeito de pagar o produto porque ela não tinha dinheiro. Estava aterrorizado com o que podiam ter feito com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você não pode entrar aí – disse um cara grande na porta do local decadente. As paredes eram amareladas nas partes claras com um estranho marrom gordurento em todo o resto.
- Eu só vim buscar uma pessoa. Eu pego e saio.
- Porra nenhuma, mauricinho. Você sai ou furo seu cérebro, pode ser? – Então ele me apontou uma arma e não tive reação. Era a primeira vez que via uma de perto, mas eu era um homem em uma missão e não queria desistir tão fácil.
- Me ajuda nisso. Pego a garota e saio... – eu disse levantando os braços em rendição. Meu plano B era chamar a polícia, mas não seria agradável.
- Já falei, moleque. Segue seu rumo. Se a garota está aqui, é porque ela quer – ele engatilhou e apontou para mim – vou ter que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar de nov...

- Cannon! Ajuda aqui, a porra da garota está sujando tudo.

Cannon correu e fui atrás porque tinha um sexto sentido sobre quem era “a garota”. Quando entrei no cômodo, o homem estava com o pau para fora da calça e Malika estava caída em sua frente, se debatendo no chão e tentando respirar. Ela tinha espuma saindo de sua boca e seu vômito estava por toda parte, incluindo no homem, que tentava se limpar enquanto ignorava completamente a mulher a seus pés.

- Essa merda do Riley estava forte demais, avisei para putinha e ela quis mesmo assim... — o homem disse para Cannon.

Aproveitei a cena e ignorando os dois, peguei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malika no colo e sai direto para o hospital. Apesar dos gritos do leão de chácara, tinha um objetivo. Não sabia exatamente o que fazer com ela, mas era melhor do que esperar atendimento dentro daquele lugar.

Os espasmos tinham parado quando alcancei meu carro e rezei em silêncio enquanto colocava ela deitada no banco de trás. Parei no primeiro hospital que vi e entrei como louco na emergência. Eles a levaram para dentro enquanto esperei. Na meia hora seguinte, me tornei viúvo aos 23 anos, e tudo que tinha para aplacar minha ira pela nossa história interrompida era um nome: “Riley”.

-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Sophie

Acho que ninguém está muito preparado para receber a notícia de que tem um tumor no cérebro. Sim, essa sou eu. Dois desmaios durante os ensaios e fui enviada ao hospital, “Preciso ter certeza que você não tem alguma doença alimentar, Sophie, a imprensa nos vigia de perto”, me disse Rubens, o coreógrafo, antes de me enviar para a emergência.

Aos 25 anos, achei que minha vida seria diferente, mas me contento com o que tenho. Fiz uma faculdade que não me serve hoje em dia e com muito atraso entrei no California Ballet Company – e como resultado, sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

estarei no corpo de baile e nunca serei primeira bailarina.

Isso nunca me desanimou, mesmo quando tive que pegar um segundo emprego para conseguir pagar as contas. Como eu fui a criança milagre de um casal na meia idade, perdi meu pai na infância, e minha mãe logo depois de me formar na escola. Aos 18, tinha uma casa própria como herança e um futuro em aberto, e resolvi honrar o legado da minha mãe. Fiz finanças como ela, trabalhei com economia tarifária até perceber que estava me enterrando fazendo algo que não queria. Então voltei para a Califórnia, e, apesar de ter 24 anos e ser velha demais para as outras candidatas da companhia de balé, passei.

Então trabalhei duro por muitas horas, e por consequência do segundo trabalho, mudei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha alimentação, perdi peso e achei que a dor e o cansaço eram da minha rotina. Quando desmaiei, pensei nisso novamente, mas Rubens não quis deixar para lá. Foi assim que acabei sentada na frente do Dr. Roberts, meu neurologista, em vez de estar dançando.

- A boa notícia é que o tumor parece um caso não agressivo e é primário, já que você não teve nenhum tipo de câncer que causasse metástase. O tamanho é constante e você não teve mais nenhum sintoma além do desmaio que te levou para a emergência – disse o médico me encarando – pela ressonância, constatamos que seu tumor é um astrocitoma, que afeta um tecido chamado glia, que dá suporte aos neurônios.

- Isso quer dizer que meu sistema nervoso está comprometido? Eu estou morrendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava visivelmente nervosa e balançava as pernas sem parar tentando focar minha atenção. Não entendia metade do que ele estava falando, mas sabia que aquilo era uma sentença sobre a minha cabeça. Deve ser terrível ter o emprego que ele tem e contar para as pessoas que elas estão morrendo. Achei que ele diria que eu precisaria usar óculos ou tomar vitaminas, não que tinha um tumor.

- Pela ressonância, parece que seu glioma é grau um, o que significa que você tem boas chances, porém nosso prognóstico não é animador. Você precisa tomar algumas medicações porque temos que evitar que o caso se agrave...

- Como assim? Mas você não acabou de dizer que não é um caso agressivo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Disse que parece – o médico suspirou e passou a mão pelo cabelo – O tumor está no cerebelo, área responsável pela coordenação do corpo. É um local difícil, e mesmo se você fizesse uma cirurgia, precisaria de radioterapia para eliminar o problema. Você precisa de um novo médico para te operar, sinto muito, é um grau de complexidade que não posso pegar. Pode comprometer seu sistema nervoso caso a extirpação não dê certo e...

- Eu tenho outras opções? Se não fazer nada, posso morrer... – perguntei chocada. Minha ficha ainda demoraria a cair, e estando sozinha, a coisa seria ainda pior.

- Talvez a maioria dos médicos tenham a mesma reação que eu. Ouvi falar de um médico – Ele pegou algo e suas coisas e me estendeu. Era um cartão. – Dr. Shaw Murray

PERIGOSAS ACHERON

criou uma terapia alternativa que promete diminuir o tumor com a ajuda de injeções. É uma técnica nova, mas pode te ajudar.

- Nova? Isso quer dizer que serei algum tipo de cobaia?

- Ele já realizou a cirurgia em algumas pessoas, não sei o teor do trabalho dele. Prefiro que você converse com Dr. Murray.

- E sem esse procedimento, quanto tempo tenho?

- Nós não podemos saber...

- Droga, doutor. Quanto tempo? – Eu disse me levantando irritada.

- Você precisa fazer essa cirurgia em até seis meses. Seu tumor é não agressivo, mas ele pode aumentar, chegar em outras áreas. Se nada acontecer a ele, você tem meio ano até o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tumor pressionar demais e começar a comprometer seu sistema neural.

- E se algo acontecer?

- Não teremos como prever...

Eu queria pegar minhas sapatilhas e correr, mas mantive um andar energético. Desde os 10 anos, quando consegui fazer minha primeira ponta, externo meus sentimentos pela dança. A tristeza é canalizada, a alegria é comemorada e a raiva é exorcizada. Precisava chegar em casa e ter meu momento, mas ao invés disso, só pensava no tumor: poderia morrer, ficar com sequelas motoras ou perder alguns dos sentidos e nunca mais ouvir a música do ballet, usar minha visão para acertar os passos. Era uma condenação terrível para qualquer um,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

principalmente para uma bailarina.

Então finalmente cheguei e me tranquei em casa. Dancei em silêncio, tentando controlar minha respiração, mas ela me fugiu. Então cai no sofá e chorei, chorei como só fiz no enterro da minha mãe e do meu pai. Foi uma experiência forte que me esgotou e cai dormida, acordando na manhã seguinte para perceber que não tinha ido ao Le Petit trabalhar.

Liguei para o número do Dr. Murray e, depois de explicar meu caso, marcamos dois dias depois. Não quis parar meu dia, e fui ensaiar e depois para o trabalho servir mesas. Estava esgotada e com um sentimento desnorteado que só começava a acalmar depois dos remédios receitados por Dr. Robert, mas precisava do dinheiro. Então tentei canalizar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus problemas nos passos, mas fiz um ensaio ruim, o que refletiu no meu humor depois disso quando fui para o Le Petit.

O bar era uma espécie de recinto de cavalheiros, onde eles eram maioria e bebiam e fumavam enquanto conversavam com seus amigos. Éramos uma espécie de antessala para a verdadeira diversão e atraíamos quem também ficava no outro ambiente.

Em um canto escondido com um segurança bem localizado, uma porta revelava um grande salão com um palco com uma barra de ferro no meio. Algumas salas decoradas e um salão que também era bar. Entrei ali depois de uma noite agitada, para ajudar na arrumação. Era um ambiente de veludo vermelho e dourado, com iluminação baixa e clima burlesque – o que chocava diretamente com o ar formal da

PERIGOSAS ACHERON

madeira escura da parte da frente onde eu trabalhava.

Clubes de striptease eram legais, mas ali dentro, algumas ilegalidades também eram permitidas. Sabia disso quando vim trabalhar aqui, mas precisava de dinheiro extra, e depois de rir de mim falando isso, Madame Miriam disse que nunca teria o porte de suas meninas do bar principal. “Suave demais”, ela me disse.

- Hoje o problema é com você? – Ouvi uma voz a meu lado sentado na bancada enquanto derrubava o copo em minha mão. Um dos sintomas do meu tumor era espasmos musculares e falta de controle motor, e estava torcendo para que fosse minha falta de jeito, e não outro indicio de que estava doente.

O homem que disse isso era o meu estranho, como se eu pudesse ter algum sentido de posse

PERIGOSAS ACHERON

por assim dizer. Tudo começou há algumas semanas, quando ele entrou e se sentou em minha frente. Era loiro e tinha olhos claros pelo que dava para perceber da luz baixa do ambiente. Estava formal, de terno, e parecia nervoso. Eu nunca tive uma reação dessas com outros homens, mas com ele foi diferente desde o primeiro dia. Eu falei com ele, e o estranho levantou a cabeça, me encarando nos olhos e fiquei sem ar.

- Um whisky por favor – ele disse depois de um silêncio de alguns segundos em que nos encaramos.

- Dia difícil? – Eu sussurrei tentando quebrar aquele encanto que nos rodeava. Eu estava fazendo um jogo perigoso ao flertar com um dos clientes. Eu era a moça tranquila, não a
PERIGOSAS ACHERON

matadora do salão ao lado.

- Algo assim.

- Bem, você é o meu primeiro – disse enquanto o servia.

- Primeiro?

- Que me dá atenção. Ninguém aqui responde. Dois meses trabalhando e você é o primeiro que diz algo além de “mais um copo” ou qualquer coisa parecida.

- Ah sim, e o que você quer falar? – Ele parecia querer rir mas conseguiu se controlar. Melhor. Eu não queria ver ele descontraído, não queria vê-lo diferente dos executivos que passavam por aqui. Era melhor do que a olhada que me deixou sem ar e curiosa para saber quem ele era.

- Vamos ver... Meu professor de balé diz que
PERIGOSAS ACHERON

sem sofrer quedas eu não serei uma boa dançarina.

- Bem, isso foi um conselho ruim, só falta me dizer que a vida é dura.

- Mas ela é, não é?

- Sophie! – Wanda gritou.

- Eu preciso ir – então eu me afastei e quando voltei, ele já não estava mais no salão.

Então foi assim todas as vezes que o vi. Ele deixava meu sangue correndo mais forte e mais quente como se fôssemos dois carros prestes a colidir. Eu ficava nervosa e sem saber o que falar cada vez que o via, o que era uma sorte já que em todas as outras vezes, ele passou a ficar no canto do salão, nos domínios de Wanda. Isso me deixou confusa, como se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tivesse feito algo para o afastar. Os olhos me encaravam para todos os lados, mas nunca voltei a ouvir a voz do meu desconhecido até agora. Era uma tortura doce que eu esperava que acontecesse todos os dias.

Mas quando aconteceu, foi no meio do turbilhão. Me sentia perdida e ouvi sua voz perto do meu ouvido. Não soube o responder, mas o encarei como todas as outras as vezes. Então ele estendeu a mão tentando passá-la em meu rosto, mas virei em direção ao depósito do bar. Tinha mais coisas para me preocupar do que um cliente querendo flertar, tinha minha vida em suspensão.

- Problemas seguem as pessoas, não é? Mais whisky? – Disse fugindo do olhar e ele confirmou com a cabeça. Servi e fui para o outro extremo do balcão sentindo seu olhar em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas costas. Minutos depois, ele já não estava mais ali.

Passei o seguinte dia do mesmo jeito, evitando pensar na consulta, mas em dúvida sobre o passo seguinte. Minha vida estaria nas mãos de Dr. Murray a partir daquele encontro. As oito cirurgias no currículo dele me assustavam: três sucessos, duas retiradas que voltaram a se espalhar e três óbitos. Tinha medo principalmente das mortes, medo de ser estatística.

Então chegou o dia que tudo poderia mudar. Na consulta, Dr. Murray teve o mesmo tipo de conversa que o Dr. Robert, o primeiro médico que me atendeu, teve. De diferença, o prognóstico de que poderíamos tratar o tumor com injeções, e depois operá-lo. Ele me repetiu o que li na internet e tentou me acalmar sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o pequeno grupo de pessoas que fizeram aquele tratamento. Apenas uma pessoa entre as cinco sobreviventes teve uma sequela, que era uma das minhas preocupações.

- Nosso maior problema é a realização da cirurgia. Estou tentando conseguir fundos, mas precisamos ser cautelosos – ele disse - o Hospital Saint Margaret aceita meus pacientes, mas precisamos pagar a estrutura. A situação é a seguinte Sophie: quero marcar sua cirurgia para o próximo mês, mas precisamos de 100 mil dólares para garantir a equipe e seu tempo de recuperação. Estou em contato com uma ONG, mas até agora, nada certo, e você precisa correr contra o tempo.

- E se não conseguirmos?

- Nós vamos conseguir, eu sempre consigo. Meu medo é não conseguir a tempo. Sophie, o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lugar do seu tumor é complexo demais para esperarmos dois meses quando podemos fazer em um. Quanto mais cedo melhor para evitar as sequelas.

- E se não conseguir?

- Vamos fazer o tratamento, injeções semanais e vamos marcar a cirurgia. Eu sei que é devastador pedir essa quantidade de dinheiro em tão pouco tempo, mas não falaria nada se precisasse.

Minha vida dependia de uma quantidade de dinheiro. Eram 100 mil dólares que eu não tinha e que não fazia ideia de como conseguiria.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Sophie

- Como assim eu não consigo hipotecar a casa?
- Seu perfil não nos deixa aceitar, senhorita Riley.

Estava sentada no banco e expliquei de forma geral que precisava de dinheiro para um investimento. Pedi um empréstimo e me disseram que eu era um “risco” e que não conseguiria um. Então tentei uma hipoteca, mesmo sabendo que precisaria de um lugar para depois da cirurgia. Estava focada em conseguir o dinheiro e pensar sobre isso depois.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era engraçado como a vida era. Ao fazer o que eu sonhei e abandonar meu emprego, deixei de ganhar dinheiro para pagar as dívidas da cirurgia. Eu tinha um bom emprego tributário, com um bom salário e um bom seguro. Abandonei isso para voltar e tentar entrar na companhia. Eu tinha pés inchados e contusões, mas nunca fui tão feliz como agora. Então aconteceu o tumor.

- Preciso desesperadamente do dinheiro – respirei fundo decidida a contar meu drama pessoal – Estou doente. Se não conseguir o empréstimo, não consigo pagar a cirurgia, e se não conseguir, eu morro. Você entende como você está sendo responsável pela minha morte?

- Senhora, sei que está chateada. Mas não podemos fazer isso. Se sua vida financeira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse mais controlada, mas não podemos fazer nada...

- Ou seja, o senhor está dizendo que eu me foda, é isso.

- Senhora, está sendo grosseira.

- Eu vou morrer, droga!

- Senhora, peço que se acalme...

- Existe algum tipo de empréstimo que eu possa fazer, algum jeito de conseguir dinheiro?

- Infelizmente não. Com seu perfil e a informação sobre sua saúde, é improvável que seja aprovado.

Ninguém daria um empréstimo para uma mulher sozinha, com dois empregos para se manter e prestes a morrer, só não tinha pensado nisso antes de vir para cá. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

opção era vender a casa, mas eu dependeria da situação do mercado, e não tinha o luxo de esperar meses até o negócio ser concretizado.

Então passei em uma administradora, marquei um encontro com a corretora de imóveis para a inspeção e deixei claro minha vontade de um negócio rápido contando que ele não seja mais barato que 100 mil dólares. A casa facilmente valeria o triplo disso, com seus quatro quartos espaçosos, quintal e estilo colonial, e era nisso que eu apostava minhas fichas de uma venda a jato.

Então cheguei no Le Petit e trabalhei mais duro do que nunca, evitando que percebessem a vacilação que tinha com os copos.

- Wanda, onde eu conseguiria dinheiro rápido?
– Disse distraída enquanto limpava mesas com um pano depois do expediente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- As meninas daqui poderiam te ajudar com isso.
- Mas em quanto tempo? – Disse enquanto parava de limpar e olhava para Wanda. Fiquei em dúvida se deveria contar ou não, e decidi não revelar meu estado.
- Elas ganham dinheiro quando dançam, mas também ganham com os clientes – ela me encarou desconfiada – mas você não é esse tipo de mulher, não é Sophie?
- Eu preciso de dinheiro, Wanda.
- Você está devendo a alguém? – Ela me olhou nos olhos preocupada. Era normal as meninas que circulavam pelo Petit se meter em encrenca pela qualidade do público. Tínhamos empresários ricos, mas também gente que não ganhava dinheiro legalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Na verdade eu preciso pagar algo, um tratamento de saúde...

- Tem alguém da sua família doente?

- Sim – não era mentira, eu era minha família no final das contas.

- Você quer que eu fale com a Madame? – Querer, não queria, mas era a única opção que tinha no momento. Wanda percebeu minha indecisão sobre a dona do Le Petit - Ela falou aquilo sobre você, mas percebo a admiração que ela te olha, de quem reconhece uma boa mercadoria. Você vai ser um sucesso, Sophie. Você não era bailarina?

Eu balancei a cabeça para não entregar o meu desespero sobre aquilo. Tenho um bom tamanho, peso e curvas modelados por anos de balé – o que me deixou desenvolta e com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

flexibilidade suficiente para o palco daquela casa. Além disso, tinha cabelos longos e loiros quase brancos naturais, um traço valorizado nesse mundo.

- Eu mesma vou falar com ela – eu disse.

Antes que me arrependesse, subi até o escritório de Madame Miriam e torcia para que ela estivesse lá. Não conhecia a rotina da dona do negócio, mas sabia que ela estava sempre por lá. Bati duas vezes e entrei sem pedir autorização.

- Ora ora, Sophie, o que faz aqui me perturbando? – Ela disse tirando a atenção rapidamente do computador e voltando a olhar para ele assim que entrei.

- Preciso de ajuda – disse quase sussurrando.

- Não posso aumentar seu salário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não é esse tipo de ajuda – suspirei - quero dançar.

Ela me encarou por alguns segundos deixando de lado o computador e disse:

- Sophie, já tivemos essa conversa. Você é inocente e delicada demais para aquele palco. Os clientes gostam desse baby face no bar enquanto os serve, mas não em cima daquele palco.

- Eu quero fazer um teste...

- Sophie, não seja assim...

- Preciso de dinheiro, Miriam. Ou isso, ou vou ter que fazer coisa pior. Eu preciso dessa chance. Me ajude – meu maior medo era que ela negasse. Que merda faria para conseguir dinheiro em tempo recorde se todas as minhas opções estavam se esgotando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você fez para dever alguém e precisar pagar com tanto desespero? Eu não quero merdas para o bar, se for isso e eu descobrir...

- Tenho alguém da família doente e que precisa de um tratamento caro, e tenho pouco tempo. Por favor, madame – disse suplicando.

Ela levantou, caminhou até mim e segurou em meus ombros me medindo com o olhar. Então deu um aperto afetuosos e entendi que estava sendo aprovada.

- Essa sua nobreza um dia vai te ferrar, garota. Um parente doente e você vira uma stripper, oras. Uma noite – ela disse fazendo gesto com as mãos - uma noite e você me mostra sua dança e se é capaz de lucrar.

- Não vou decepcionar você.

- Você não vai ousar me decepcionar, estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando meu negócio em perigo por você. Suas gorjetas vão aumentar, você vai ver, mas de tudo que você fazer aqui dentro, 30 % são meus, entendido? – Ela se afastou de mim voltando a se sentar - Em vez de ir direto para o vestiário, me procure amanhã quando chegar. Vamos transformar nossa Sophie em uma dama do Le Petit.

No dia seguinte, cheguei ao bar e encontrei Madame me esperando. Ela era uma mulher perto dos seus 50 anos, mas com um corpo escultural. Era refinada em todos os seus movimentos e dava medo por esse seu ar autoritário.

- Você tem experiência com homens? – Ela me disse, acordando um dos meus maiores medos de estar subindo naquele palco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por quê?

- Não seja tola, Sophie, você sabe porquê. Algumas garotas, e preciso dizer, as que ganham mais, gostam de estar com os homens. Uma menina inocente como você será o grande trunfo da minha casa - eu olhei assustada e Madame percebeu - outras meninas, como Allie, só dançam e flertam para conseguir que eles deem dinheiro. De um jeito ou de outro, você terá que ter jeito com os homens, Sophie.

Entramos em um grande salão com bandas e espelhos, onde uma morena se arrumava ao lado das cadeiras vazias em frente ao espelho. Eu nunca vi as mulheres que circulavam ali, e desconfiava que elas tinham uma entrada diferente para não atrapalharem o atendimento da frente da casa. Miriam me sentou em uma bancada e começou seu

PERIGOSAS ACHERON

trabalho. Allie, a menina que madame falou, também se preparava. Era a morena de corpo cheio de curvas e que parecia mais nova do que eu.

- Você é bailarina, não é mesmo? – Allie me disse.

- Sim, como você sabe? – Eu nunca falei com nenhuma das dançarinas, era impossível delas saberem sobre mim.

- Wanda disse, nós dividimos um apartamento. Ela me disse que a bailarina do bar queria tentar a sorte aqui. É uma vantagem. Você é bonita e sabe dançar, as meninas ficarão com inveja. Essas são Candy, Desireé e Sugar – ela disse apontando para as mulheres que acabavam de entrar no ambiente - Ainda faltam Star e Lola, mas elas devem estar tão empolgadas quanto você para conhecer novas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

strippers, meu bem.

- Uma franguinha loira, Miriam. Não tinha nada melhor?

- Candy, todas percebemos que está com ciúmes quando faz esse tipo de coisa. Seja menos idiota – disse Madame para a mulher loira e voluptuosa

- Tudo bem... – eu disse tímida. Nunca pensei em me enfiar entre as dançarinas ambiciosas. Eu só queria o dinheiro da cirurgia, o que tirou meu foco de todos os outros problemas.

- Não está bem, querida – disse Allie – elas estão com inveja de uma mulher linda como você. Você vai ser um sucesso – ela disse piscando para mim.

Meia hora depois, estava irreconhecível. Madame me preparou pessoalmente, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensinando como me maquiar ao estilo do Le Petit, deixando claro que se passasse no teste, estava por minha conta e risco. Depois, me deu um top com corselet dourado com um short minúsculo, e saltos altos acompanhando. Dançaria duas vezes na noite, serviria algumas mesas e flertaria com alguns clientes. Com sorte, conseguiria alguém para uma dança particular que em teoria significava não encostar nas dançarinas, mas duvidava que essa fosse a prática real.

Os cabelos cheios e o batom vermelho não pertenciam a mim e me ajudaram a formar o personagem, e era o escudo que eu precisava para enfrentar a noite que estava apenas começando.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Ethan

Eu já tinha problemas demais para lidar com as merdas de Max. Meu irmão de 20 anos tinha sido proibido de entrar no Blue Velvet noite passada e graças a minha interferência, não acabou preso no processo. Ele destruiu um dos quartos e entrou em uma briga com os seguranças. Apesar de novo, o idiota era gigante, e deixou um dos homens desacordado e outros dois machucados. Ele também não estava em bom estado, mas iria sobreviver.

Já era tempo de que meus pais parassem de inventar desculpas para Max, e, depois de ontem, decidi que não precisava me meter

PERIGOSAS NACIONAIS

mais nas coisas do meu irmão mais novo. Atualmente, a única casa com tolerância a Max era o Le Petit, que tinha um código de ética torto o suficiente para aceitar um garoto de 20 anos e dar toneladas de bebida para ele. Com ele por lá, não conseguiria seguir com meu plano do jeito que desejo. Ele é uma desculpa para a minha presença, mas uma ameaça ao que quero fazer.

Eu precisava ir até lá e ver Sophie antes que tudo saísse das minhas mãos. A loira, linda e radiante Sophie que há dois dias já não era tão brilhante como sua personalidade costumava ser. Precisava criar a oportunidade do que veria depois.

- Acho que nós conseguimos, Ethan – disse Victor, meu assistente entrando no meu escritório.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Conseguimos o quê? Temos algum problema?
- Não, isso é outro assunto – disse ele sentando a minha frente – Morgan Riley finalmente deixou rastros. Com os testemunhos que temos, ele não tem escapatória.

Victor tinha sido meu braço direito desde o primeiro dia e tinha sido um dos poucos a saber sobre a história de Malika. Fiquei em estado de alerta. Morgan Riley tem sido uma fixação minha por dez anos, mas eu não tinha certeza se era o momento.

- Acho que precisamos de mais.
 - Nós já temos muito.
 - Nós precisamos de mais. Quero esse filho da puta preso para sempre, não preso por cinco anos e voltando para a vida depois disso.
 - Nós desenterramos a vida dele inteira, Ethan.
- ## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Precisamos de mais, Victor.
- Nem pense em envolver inocentes nisso. Eu sei que você deseja essa merda, mas você não precisa fazer uma idiotice tentando pegar esse idiota. Ele vai se enforcar com a própria corda. Não para de deixar rastros desde que começamos a cercá-lo. Quando comprar a empresa, ele vai ficar desesperado.
- Precisamos organizar isso rápido. Ele vai perceber quando seus acionistas começarem a sumir.
- Temos alguns dias até que ele descubra, mas ele não vai conseguir contornar – Me garante Victor.

Pelo que acompanho de Riley, assim que ele saber meu nome, vai tentar me alcançar e essa é a importância da irmã. Nunca contei a Victor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tinha um plano alternativo com medo de que nossa primeira tentativa falhasse. Morgan Riley tinha uma empresa de manipulação de remédios, que se falisse levaria embora a desculpa perfeita para lavar dinheiro da venda das drogas. Compramos a empresa, enviamos advogados e com a aquisição hostil, expulsamos Riley, o forçando a ter outros meios de transformar o dinheiro ilegal em legal. Ele estava sendo sufocado por suas finanças e deixando pistas sobre suas verdadeiras atividades. Meu segundo plano dizia respeito a irmã de Riley e as formas que poderia me aproveitar dela tão exposta na vida que levava. É uma bomba relógio prestes a explodir.

Meu telefone tocou e vi a chamada de um número que só conheci quando tudo isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou.

- Ela está aqui, senhor Green.
- Eu sei que está, o que tem de diferente?
- Sua garçonete vai dançar hoje à noite. Achei que gostaria de saber.
- Como assim ela vai? – Bem, isso é diferente. Será que está tão desesperada como o irmão, ou talvez desesperada por ele?
- Ela decidiu que servir mesas já não era o bastante – a voz disse. Desliguei a ligação e coloquei meu paletó.
- Onde você está indo? – Disse Victor me encarando.
- Eu preciso estar em um lugar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Sophie

- Recebam nossa nova garota, Cristal!

Eu ouvi os primeiros acordes da música que escolhi e percebi que era meu momento. Caminhei ritmicamente em direção ao poste e me pendurei na primeira explosão da canção. Então desci e dancei com a barra como se ela fosse minha parceira, mexendo sensualmente, para depois me jogar no chão ao ritmo da música. Decidi que era o momento de tirar o top quando a música chegou a seu ápice.

Então voltei a barra, me dependurando alto e mostrando meu corpo a quem quisesse ver enquanto girava em meu eixo graciosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aprendi aquilo em algumas aulas de dança moderna há alguns meses, nunca achei que usaria nesse momento.

Então a música acabou e percebi que tinha ficado de olhos fechados durante toda a apresentação. Nunca conseguiria nada com medo do que poderia ver. Eu ia morrer por causa desse plano estúpido.

Tremendo e tentando cobrir o busto, recolhi algumas notas jogadas no chão e sai do palco para encontrar Madame me esperando com uma cara sorridente. Tentava esconder minha ânsia de vomitar do melhor jeito possível, mas Madame parecia não se importar.

- Foi uma droga, carinho. Você tem jeito, mas precisa ser sensual. Na próxima, escolha uma música mais insinuante pelo amor de Deus – ela deu uma risadinha – mas isso não importa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais para você hoje. Você vai para uma das danças privadas. Pagavam antecipado por toda a sua noite, alguém gostou dessa sua coisa toda. Vá se arrumar e depois siga para a cabine seis.

Não queria parar para pensar, e com a ajuda de uma das meninas, entrei na cabine seis logo depois que recoloquei a roupa. Assim que madame me avisou do estranho, medo e nervosismo me tomaram. Então antes de entrar na sala, respirei fundo e mentalizei um futuro não distante comigo saudável e em uma praia paradisíaca.

Na sala privativa, os homens eram mais generosos e as mulheres também deveriam ser. Eu precisava de dinheiro rápido e era um lugar melhor do que tirar a roupa por 500 dólares a PERIGOSAS ACHERON

noite. É engraçado quando se coloca as coisas em perspectiva. Me sentia degradada por estar aqui, mas minha outra opção era definhar sozinha e morrer. Depois do que aconteceu no palco, duvidava que conseguiria um bom dinheiro no próximo mês.

Assim como o salão, a sala era de veludo vermelho e detalhes dourados, com a iluminação ainda mais escura. No centro, uma barra de pole dance com uma luz vindo do chão, o que formava um jogo de sombras e uma das paredes. Em frente a barra, um sofá estava encostado na outra extremidade, e sentado nele estava um homem com a perna cruzada de uma forma masculina e os dedos entrelaçados.

Apesar da pouca luz, eu já tinha visto aquele rosto outras vezes. Ele era o homem que teve

PERIGOSAS NACIONAIS

um dia ruim e que perguntou sobre o meu há alguns dias. O que me deixou excitada só de olhá-lo e sentir seu cheiro, e ele estava agora esperando por uma dança. Parecia vindo direto do trabalho com uma camisa enrolada nos braços e os botões do colarinho aberto, como se tivesse tirado paletó e gravata antes de entrar aqui. Tinha um olhar magnético que atraiu o meu mesmo sem conseguir identificar a cor. A barba batida e o maxilar marcado criavam um retrato viril daquele homem.

- Dance para mim - ele disse com uma voz que me deu arrepios na coluna.

Fui em direção a barra sem encará-lo e antes que pudesse começar, ele perguntou:

- Você tem um problema em olhar para mim?

Neguei com a cabeça e levantei o queixo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua direção com uma espécie de desafio. Não funcionou do jeito que previa, porque seus olhos eram hipnóticos

- Sem o ar perdido que teve no palco dessa vez. Quero seus olhos em mim “Cristal”.

Ele disse Cristal como soubesse que não me chamava daquele jeito. A música começou, e com ela minha dança. Sempre olhando nos olhos do desconhecido, rebolei lentamente e passei a brincar com a barra como fiz no palco. Girei e dancei até que ele disse:

- Mais perto.

Caminhei ainda lenta para o sofá, parando a um palmo do desconhecido, onde continuei a dançar com o ritmo da canção, sempre encarando o homem a minha frente. Ousada, espalmei minhas mãos na coxa dele, e desci

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lentamente até o chão. Apesar de não ter tirado nenhuma peça de roupa, me sentia mais exposta do que no palco. Minha pele estava arrepiada e o sangue pulsava nas minhas veias. Eu ouvia as batidas do meu coração enquanto respirava com dificuldade, então me aproximei, ainda com as mãos na coxa do desconhecido e a centímetros de distância de seu rosto.

Então a música parou.

Me afastei como se a pele dele pudesse me queimar. Tinha vivido a experiência mais sexual da minha vida com esse estranho que não separava os olhos de mim. Estava prestes a estalar, e pela respiração pesada do homem, ele sentia o mesmo.

- Você não deveria estar aqui – ele disse baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O quê? - *Ele não gostou?*

- Você é inocente demais para as pessoas que frequentam esse lugar, elas vão te quebrar.

- E você pode dizer isso só por me olhar dançar.

- Sim, você se envolveu. Eu poderia fuder com você nesse sofá agora, aposto que você está molhada por mim nesse exato momento.

Engoli a seco porque eu estava. Mesmo com as palavras cruas para me chocar, aquilo me excitou. Ele tinha mexido com o meu corpo só de me olhar. Durante a música, ele poderia ter feito o que quisesse comigo. Me afastei procurando a segurança da barra no centro da sala.

- Você não sabe porque estou aqui, e não precisa saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu ainda tenho seu tempo, “Cristal”.
 - E o que você quer fazer? Falar?
 - Dance mais uma vez.
 - Mesmo não sendo o meu lugar? – Eu perguntei desafiante.
 - Você está em um ótimo lugar agora, mas quero que dessa vez seja nua. Tire suas roupas.
- Ele parecia falar de um jeito que duvidava que eu faria. Tremendo, comecei a tirar as peças minúsculas que fui obrigada a usar no Le Petit.
- Cristal... – ele sussurrou, mas meu olhar o calou para qualquer reclamação que ele quisesse fazer.
 - Você terá sua dança – eu disse de forma firme. Precisava ser dura ou não sobreviveria, do jeito que ele falou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então ele só observou faminto.

Sem uma peça de roupa e apenas os saltos altos, senti a canção lenta estourar nos alto falantes. Rodei na barra como se ela fosse meu amante, joguei meu corpo languidamente para trás e joguei alguns olhares para o desconhecido. Ele me encarava enquanto discretamente se tocava sob a calça. Assim que a música acabou, tive vontade de correr, mas permaneci parada.

- Venha até aqui.

- Você não pode me tocar.

Ele levantou rápido indo ao meu encontro e me prensando contra a barra enquanto me encarava nos olhos com a ajuda dos saltos muito altos.

- Você não deveria estar fazendo isso...

PERIGOSAS ACHERON

Ele me ignorou enquanto languidamente passava as mãos em meus braços.

- Tão macia, tão gostosa... – a boca dele caiu em meu ombro, beijando levemente a pele até chegar ao meu pescoço. Senti a respiração daquele homem tão grande e comecei a tremer. Sua língua chegou a área mais sensível, atrás da orelha e soltei um gemido involuntário.

Com o corpo grudado ao meu, senti ele crescer ainda mais em suas calças. Como se entendesse minha necessidade, ele passou as duas mãos na minha bunda, e me prendeu a sua cintura. Desavergonhadamente, enrolei minhas pernas ao redor dele, deixando meus seios nus empinados no olhar do meu estranho.

Ele aproveitou a posição e encheu sua mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquerda com meu seio. Ele apertou e gemi novamente. Com a outra mão, ele segurou meu cabelo, deixando minha pele ainda mais exposta. Sua boca não deixou meu pescoço, ainda me excitando.

Sem conseguir evitar, comecei a me movimentar, procurando alívio para aquele nó que se formava em meu interior, ondulando o quadril em direção ao zíper do desconhecido. Então eu senti o orgasmo vir, formando na base da coluna até me fazer gemer alto. Então o mundo explodiu e caí com a cabeça no ombro do estranho. Nesse momento, a realidade chegou. Com os corações aos pulos, percebi o que tinha acabado de fazer.

- Eu sabia que seria desse jeito, não posso esperar para estar dentro de você, Sophie. Eu sabia que seríamos assim – ele disse passando

PERIGOSAS ACHERON

a mão em meus cabelos.

Ainda tremula, permaneci em silêncio, coloquei meus pés no chão e encarei os olhos do estranho.

- Quero que você vá embora, não fique aqui, tudo bem? Tenho sua noite, e quero que você faça isso. Se vista e vá até o carro preto que está lá fora. É meu motorista, ele vai te levar até sua casa.

- Eu não...

- É a noite que paguei. E eu quero que você vá embora – ele disse lentamente como se quisesse que eu entendesse e respeitasse aquelas palavras.

Eu não conseguiria nada discutindo com ele, e ele estava certo. Se eu aparecesse no salão, Madame ia me dispensar porque não estava

“prestando o serviço” do jeito correto. Também teria mais tempo para descansar, porque desde que comecei a trabalhar depois dos ensaios, acumulei noites mal dormidas.

- Tudo bem – me afastei timidamente andando em direção as minhas roupas e tentando vesti-las sem parecer desesperada.

- Amanhã, não quero que você dance. Lembre-se bem, suas danças são minhas. Eu vou recompensá-la por isso.

- Por que você está fazendo isso? – Disse o observando sentar no mesmo sofá de quando entrei no cômodo enquanto observava eu vestir as peças ajustadas.

- Porque quero que você seja minha, quero desde a primeira vez. Vou agarrar essa chance.

Ele esperou eu estar pronta para sair, se

PERIGOSAS NACIONAIS

levantou e me deu um beijo na testa antes de sair da sala. Fiz exatamente o que ele me pediu. Troquei de roupa, tirei a maquiagem e fui até o motorista.

- Senhorita, teve uma boa noite? – Disse o homem uniformizado me abrindo a porta assim que me viu sair pela porta do Le Petit.

- Uma noite confusa. Qual é seu nome?

- Miles, senhorita.

- Me chame de Sophie. Me desculpe se ficar calada, estou cansada.

- É de madrugada, a senhorita está certa em ter sono. Me diga seu endereço e vou leva-la em segurança.

Falei para Miles e logo depois cochilei dentro do carro. Acordei assim que ele estacionou na minha porta. Entrei em casa e pensei na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

loucura que foi o dia e em como fui seduzida por um estranho. Então percebi duas coisas: não sabia o nome dele, mas ele sabia o meu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Sophie

Estava cada vez mais cansada, e por isso segui à risca o conselho do estranho. Nos dias antes de ser diagnosticada, teria um dia razoavelmente relaxado: meus ensaios eram durante a tarde, porque era uma bailarina de corpo de baile, o significava que a primeira-bailarina e os solistas usavam as manhãs para ensaiar e depois nos juntávamos a eles durante a tarde. Então iria direto para o Le Petit e trabalharia até a hora do fechamento do bar, por volta de duas da manhã. Então dormiria e faria tudo outra vez.

Em vez de estar dormindo, acordei cedo para

tomar meus remédios e já encontrei a profissional da imobiliária que como esperava, achou a casa ótima, mas me avisou do mercado difícil mesmo para o valor que eu precisava.

Meu segundo compromisso do dia antes de ir ao ensaio era mais dolorido: minha primeira sessão de terapia alternativa do doutor Murray. Preenchi uma ficha quilométrica e esperei ser chamada.

- É a sua primeira vez?

Olhei para o lado e encontrei uma garotinha com não mais do que oito anos me encarando. Ela tem câncer, dá para ver pela careca e a palidez, mas isso não a torna menos alegre. Era todo o inverso do ambiente estéril da sala de espera do hospital. Não consegui controlar meu nervosismo desde que entrei aqui. Sei que balançar as pernas e bater os dedos na mesa

PERIGOSAS NACIONAIS

não esconde minha reação, mas resolvi não me importar.

- Sim. Hoje vou começar o tratamento.

- Dói muito, mas mamãe diz que pode ajudar a me salvar – ela levanta os olhos e sorri para uma morena em pé em um dos cantos da sala.

Tenho pensado em como é injusto eu estar doente, mas é ainda pior em casos como esses. É uma criança que, em vez de brincar, está aqui esperando para tomar injeções.

- Eu sou Sophie, qual é seu nome?

- Me chamo Kim. Você é muito bonita, quando meu cabelo crescer, quero um igual ao seu, mas minha mãe diz que como eu nasci com cabelo castanho, ela diz que não posso. Aquela é minha mãe – a menina apontou para a mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Muito obrigada, você também é muito bonita, Kim. Na sua idade eu era banguela, não tinha um sorriso tão bonito. Prazer mãe da Kim – disse sorrindo para a morena.

- Sou Kendall – ela falou estendendo a mão para mim enquanto eu apertava.

- Sophie Ridley – a enfermeira falou.

- Me deseje sorte, Kim – levantei e pisquei para a garotinha.

- Estou torcendo por você – ela levantou o polegar para mim enquanto seguia em direção a enfermeira. Fomos até uma sala simples, como aquelas que se fazem exame de sangue. Ao meu lado, outras cadeiras confortáveis, mas apenas um estava sendo usado por um senhor idoso.

- Bem, não temos muita novidade. Tomou seus

PERIGOSAS ACHERON

remédios, não é?

Nos últimos dias tinha uma rotina apertada com comprimidos de seis em seis horas, o que me fez uma especialista de malabarismo para evitar que Ruben soubesse.

- Eu sei que o Doutor Murray conversou com você, mas preciso alertá-la — continuou a enfermeira com o nome Emily escrita em sua roupa me mostrando uma das poltronas enquanto falava - Você vai sentir uma dor que vai irradiar pelos seus braços. É uma reação normal. Algumas pessoas sentiram dor muscular alguns dias depois, mas a maioria apresenta essa reação nas primeiras 24 horas. Você também pode ficar sonolenta e enjoada, é normal. Qualquer coisa além, você precisa nos avisar imediatamente, ok? Serão três injeções, e não me importo se você gritar, entendeu

PERIGOSAS NACIONAIS

querida? Como disse, sei que dói muito...

Então ela sorriu, eu estendi meu braço e começamos. Imediatamente senti como se cacos de vidro tivessem invadido minha pele, uma sensação mais dolorida do que quando um membro está dormente e o sangue volta a circular. Ainda faltavam duas e eu queria gritar. Em vez disso, tentei segurar a dor e comecei a chorar silenciosamente quando ela terminou de aplicar a segunda dose.

- Eu sei, querida. Essa é a última.

Estoicamente, continuei em silêncio enquanto as lágrimas escapavam.

- Pronto, acabou. Eu quero que espere meia hora para acompanharmos qualquer reação. Coloque gelo onde apliquei, ok?

Minutos depois percebi que não teria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

condições de pisar na sala de ensaio nem se quisesse. Meu corpo doía, me sentia enjoada e fraca. Com esforço, peguei um taxi, cheguei em casa e dormi como uma pedra.

- Então Cristal, qual é o segredo? Uma boa mamada, deu o rabo lá den...

- Candy, qual é o problema?

Eu tinha acabado de chegar para o meu segundo dia como stripper. Ainda me sentia fora do ar com meu corpo dolorido, mas precisava estar aqui. Estava confusa com o que aconteceu ontem, e queria colocar uma pedra sobre esse assunto em vez de discutir com Candy.

- Não ligue – disse Ellie - ela está mordida porque o ricaço bonitão comprou seu tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como assim comprou meu tempo? – *Ele estava de volta?* Era isso que ele queria dizer quando me pediu para não dançar?

- Você ainda não soube? Ele te tem pela semana. Exclusiva. Deve ter gastado uma fortuna para isso acontecer. Você vai ganhar o dinheiro dos sonhos para dançar para aquele homem maravilhoso em vez dos velhos que Candy consegue.

- Ele é um babaca, Max me contou muitas coisas sobre ele.

- Max é um babaca porque ele sente inveja do irmão. Ele não é o dono do dinheiro, Ethan é.

- Ethan? – Disse automaticamente ao acompanhar a troca de farpas entre Ellie e Candy, sem perceber que dei mais munição.

- Nossa garota, sem nomes? Oficialmente você

PERIGOSAS ACHERON

deve ter sido a chupada do século do idiota.

- Já chega Candy – disse Madame Miriam entrando na sala – você não vai dançar hoje, Sophie. Talvez nem no resto da semana. Ele está esperando você em um quarto de hotel.

- Fora daqui?

- Sim. O motorista dele a espera.

- Eu preciso trocar de roupa – disse reparando que ainda usava jeans e camiseta e nenhuma maquiagem.

- Não precisa. Só vá até o motorista. Tempo é dinheiro querida.

Bati levemente na porta enquanto tentava controlar meu nervosismo. Encontrei Miles me esperando no mesmo lugar de ontem à noite e

dessa vez ele me levou a um hotel luxuoso no centro da cidade. Ele me abriu a porta do carro e me entregou uma chave com um número antes de se despedir.

Subi o elevador sentindo as borboletas no estomago e o suor frio enquanto encarava as chaves na minha mão.

1203.

Entrar ali seria uma viagem sem volta. Ele abriu tão sexy quanto antes. Eu o tinha visto outras vezes, mas torcia para que tudo aquilo que sentia fosse apenas influência da baixa luz e da adrenalina do Le Petit.

Não era.

Meu desconhecido.

Ethan.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um nome que combinava com ele. Como ontem, estava com uma roupa social e mangas enroladas até o meio do braço.

- Entre.

- Não deveria estar aqui – disse entrando e sentindo o peso da porta fechando atrás de mim.

- Mas está, você está curiosa – Ele disse me encarando sem se aproximar.

- Nós não podemos...

- Não estamos no bar, e lá já te toquei, querida. Essa reclamação não vale, isso é diferente.

- Não sou prostituta – disse nervosamente. Tentando fugir da influência de Ethan, caminhei até encostar as costas na parede.

- Eu sei que não é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu nem sei seu nome...
- Sou Ethan, e você quem é Cristal?
- Cristal – eu disse.
- Eu quero seu nome de verdade.
- Você sabe meu nome – disse me lembrando sobre ontem – você já me chamou...
- Eu quero que você me diga – ele se aproximou mais de mim, parando na minha frente, o que destacou mais nossa diferença de estatura. Era um jogo de gato e rato. De sapatilha, eu encaixava na curva de seu pescoço – Qual é o seu nome?
- Sophie... – Sussurrei olhando para o chão. Ele tocou meu queixo, levantando minha cabeça e me forçando a olhá-lo.
- É um nome que combina com você. Venha cá

PERIGOSAS ACHERON

Sophie.

Ethan se sentou na cama e me puxou para seu colo. Era muito perturbador como me sentia confortável em estar com uma pessoa que nem sabia o nome até horas atrás. Ele então acariciou meu pescoço levemente, e meu corpo traidor se entregou ao toque preguiçoso de Ethan.

- Você sabe porque está aqui, não é?

- Sim.

- Mas não vamos fazer do jeito que você imagina. Eu tenho uma proposta, vire-se para mim.

Eu fiz o que ele pediu, rodando em seu colo e sentindo a resposta de seu membro. Senti vontade de responder o movimento, mas me controlei. Ethan levou a mão até minha calça

PERIGOSAS NACIONAIS

jeans, abriu o primeiro botão e desceu o zíper. Ele voltou suas mãos para meus braços e me olhando dentro dos olhos disse:

- Preciso de uma mulher, e gosto de você, Sophie. Desde a primeira vez que a vi, quero saber como é estar dentro de você, ouvi-la gritar e se apertar ao meu redor. Eu quero gozar em você, pequena. Tão forte que tive que te trazer aqui.

- Como assim?

- Por coisas do passado, minha família acha que sou um recluso, mas não sou. Eu tenho fodido mulheres, tenho me divertido, mas para eles, não tenho relacionamentos. Você é ideal para apresentar, bonita, delicada, divertida e com um corpo feito para o pecado.

- Você quer que eu represente um papel, só

PERIGOSAS ACHERON

isso? – Disse confusa. Em um momento ele queria meu corpo, depois só queria que atuasse.

- Não, eu quero você. Pelo próximo mês, quero você de todos os jeitos disponíveis, nua para mim, em minha cama. Quero passar tanto tempo dentro de você que me deixe confuso quando não esteja dentro da sua buceta – ele disse escorregando a mão para dentro do meu jeans e encontrando o objeto que ele tanto desejava. Não controlei o suspiro quando ele começou a me acariciar lentamente.

- Não posso passar todo o tempo com você – disse com a voz falhando. Eu estava me contorcendo, sabia, mas não conseguia esconder.

- Nós não vamos, mas você estará a meu dispor quando eu estiver. Você vai morar na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa – ele disse aproximando os lábios do meu pescoço e lambendo o ponto abaixo da orelha, me fazendo pular – vamos dividir nosso tempo, para que no final desse mês, eu tenha conseguido superar essa compulsão por você, pelo seu corpo.

Ele tirou a mão de meu jeans e me segurando pelos braços me jogou na cama, se posicionando em cima de mim. Enquanto se equilibrava com uma das mãos, a outra subia insinuante pela minha blusa até encontrar meu peito.

- Eu não posso, tenho que trabalhar...

- 100 mil Dólares – ele disse levantando do meu pescoço e me encarando, nunca se separando de nossos corpos colados – 100 mil dólares e tenho você pelos próximos 30 dias.

PERIGOSAS ACHERON

Tentei levar minha boca até ele, mas ele não deixou. Ainda me encarando.

- Como... como assim?

- Você, eu e um acordo vantajoso. Temos um acordo, Sophie? – Suspirei sem pensar direito, querendo continuar o que estávamos fazendo. Ethan iria me deixar na mesma posição até eu respondê-lo.

Eu só queria beijá-lo. E muito mais do que isso.

- Sim.

Ethan me puxou pelo pescoço, me dando um beijo de tirar o fôlego. Ele era intenso e meu corpo queria mais, me mexendo contra o dele como se tivesse vontade própria. Ele se levantou e arrancou a blusa, deixando seu peito musculoso a mostra. Hipnotizada, passei

a mão e não percebi Ethan virando e me deixando por cima e puxando minha blusa e sutiã ao mesmo tempo.

- É tão linda como imaginei – disse ele primeiro acariciando com os dedos, depois lambendo meus peitos enquanto eu gemia em resposta – tão sensível. Você está gostando, não é? Quer mais?

Ele levantou o corpo e voltei a estar sentada sobre ele, com a diferença que dessa vez estávamos encaixados como duas peças de um quebra cabeça. Eu fazia movimentos de vai e vem em cima dele, sentindo seu pau se encaixar. A fricção estava me enlouquecendo.

Com uma mão, Ethan segurava meu corpo enlouquecido, e começou uma exploração com a outra. Entrando pelo cócs da minha calça, ele separou minha calcinha e colocou dois dedos

dentro de mim.

- Você está tão molhada... vai gozar para mim como ontem – ele disse sussurrando no meu ouvido. Suas estocadas acompanhando o meu movimento enquanto sua boca chupava meu seio incansavelmente. Então senti o orgasmo se formando, e desprevenida, gritei pela libertação.

Meu coração batia como se tivesse corrido uma maratona, e não conseguia pensar direito sobre minha explosão. Deitada na cama novamente, senti Ethan puxar minha calça junto com a minha calcinha e tirar o resto de suas roupas. Ele beijou meu lábio hipersensível e o mordeu levemente. Senti sua mão na minha lateral como uma carícia leve e me peguei acariciando de volta seus braços. Me senti audaciosa e me coloquei por cima,

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo um caminho de beijos em seu pescoço e peito até ouvir Ethan gemer.

- Vamos ter tempo para isso depois, se continuar vou arrebentar e pretendo gozar dentro de você.

Então ele levantou meu corpo, me alinhando a seu pau e deu um impulso para frente. Seu pau era grande, mas estava muito excitada e aquilo facilitou o caminho, me enchendo completamente. Ethan colocou as duas mãos na minha bunda, e controlou os movimentos, me forçando a acompanhar seu ritmo. Então me perdi de novo, indo e voltando em movimentos frenéticos enquanto Ethan gemia alto embaixo de mim.

Em algum momento, senti meus pés formigarem, a luz em minha retina e a explosão do meu corpo que me fez gritar.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan também chegou a seu orgasmo, o que nos fez cair juntos na mesma letargia. Ainda unidos e com a respiração pesada, senti meu coração acalmando aos poucos e não percebi o sono chegar.

Capítulo 6

Ethan

Estou obcecado por Sophie.

Foi o primeiro pensamento que tive quando vi Sophie de pé na porta do quarto alugado enquanto me encarava com medo. Agora sentado em um dos sofás laterais do quarto de hotel, não consigo não refletir sobre como chegamos aqui. Olhando para Sophie nua em minha cama, sinto que deveria me envergonhar. Sabia que tinha que acontecer, meu corpo sabia mais do que meu plano. Tinha uma proposta de negócios vantajosa para ela e para mim, mas não conseguia deixar de me sentir uma criança mimada que precisava

PERIGOSAS NACIONAIS

realizar suas vontades a qualquer custo. Ela disse sim, mas a forcei a dizer, não a deixei pensar e sei que nossa discussão continuaria quando ela acordasse.

Soube da existência dela desde que investiguei seu irmão, mas ela nunca entrou em cena até quase um ano atrás quando chegou a Califórnia. Como meu alvo era Morgan e não Sophie Riley, não tentei descobrir sobre o passado daquela deusa loira, mas a acompanhei de perto depois que recebi o relatório sobre ela.

Alta, magra, loira e bailarina. O sonho de qualquer homem, mas isolada como uma freira. Nenhuma das vezes que foi investigada e seguida estava com um homem, e me surpreendi quando foi parar em um lugar como o Le Petit. Ela parecia inocente demais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para aquilo tudo, mas ao mesmo tempo parecia viver uma vida além das suas posses, naquela casa grande que só poderia ser comprada com o dinheiro de seu irmão.

Eu assisti mais apresentações de balé nos últimos meses do que em toda minha vida, tudo para ver certa loira do corpo de baile que é irmã do meu nêmesis. Foi assim que percebi minha obsessão: mesmo sabendo o lugar dela naquele plano, não conseguia de deixar de desejá-la. Então eu me perdi e sei que estou fazendo tudo errado. Sophie é minha fixação, é o que quero, mas é o que não mereço ter pela maneira terrível que estou me comportando desde que essa história começou.

Sophie se mexeu na cama e me encarou de sua posição. Eu permaneci nu durante todo esse tempo, e por mais que ela tentasse, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia disfarçar que também se sentia atraída por mim.

- Fomos longe demais.

- Isso é um começo, não longe o suficiente – disse me levantando e indo em sua direção.

- Você não entende, não deveria estar aqui...

Ela começou o olhar freneticamente pelo quarto tentando catalogar a posição de suas roupas. Sentia ela fazendo contas sobre como seria a forma mais rápida de sair daqui.

- Eu falei sério sobre a proposta. 100 mil dólares por um mês com você. Será minha durante esses dias, mas prometo que você também irá gostar...

- Eu... – Vi as engrenagens funcionando em sua cabeça e aquilo me deixou um pouco triste. Pela forma que aconteceu sua estreia no Le
PERIGOSAS ACHERON

Petit, ficava claro para mim que ela precisava de dinheiro, mas no fundo, desejava que ela dissesse não – Tenho algumas condições.

- Diga.

- Eu fico na minha casa.

- Não. Próxima.

- Mas...

- Essa não é negociável. Próxima.

- Eu tenho uma rotina. Eu preciso segui-la.

- Não tenho problema com isso, mas você precisa estar comigo quando eu precisar.

- Se isso significar faltar ensaios, eu não vou poder. Eu sou bailarina, é tudo muito difícil nessa profissão. Podem me demitir se não aparecer...

- Tudo bem, conversaremos caso a caso. Mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa?

- Não, eu... me sinto desconfortável com isso.
- É normal, mas você vai acostumar. Eu tenho um belo apartamento, vai ser fácil.
- Vamos dormir juntos?
- Eu quero acesso total – eu disse me aproximando e acariciando seus peitos – você sente o mesmo, não é baby?
- Você me deixa confusa. Não deveria me sentir assim por um cliente.
- Mas não sou seu cliente, sou seu homem pelo próximo mês, e você é minha mulher.

Então a beijei forte porque era o certo a fazer. Tinha alguma coisa sobre aquela mulher que acendia o sangue em minhas veias e me deixasse duro só de sentir seu cheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então um celular apitou e senti Sophie pular dos meus braços em direção a bolsa.

- Tem água em algum lugar?

- Deve ter na geladeira.

A vi pegar a água, remexer em sua bolsa e tomar comprimidos com a ajuda da garrafa.

- Comprimidos grandes esses.

- São... são anticoncepcionais.

Ao menos ela era precavida. Menos uma preocupação.

- Você deve avisar que desistiu de dançar. Não quero você no Le Petit, diga que se arrepende, que não leva jeito. Explique também que falou comigo e que deixei ficar por isso mesmo. Ela vai querer confirmar comigo, e vou fazer isso — eu disse atraindo ela de volta para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É meu ganha pão, Ethan.
- Você terá dinheiro suficiente para se manter enquanto não consegue outro emprego. Você não combina com aquilo.
- Mas eu estava lá, você me viu lá por meses – ela parecia frustrada de abrir mão do trabalho no Le Petit.
- Mas você servia mesas, não dançava para homens olharem seu corpo. Quero ser o único a vê-la nua. Seu primeiro strip e o olhar daqueles homens não vão sair da minha cabeça. Você é minha, entendeu? Minha.
- Eu não sou de ninguém, Ethan. Eu estou com você, mas você não manda em mim.
- Você tem suas exigências e eu tenho as minhas. Uma delas é que você saia do Le Petit.
- Tudo bem... – ela suspirou - e depois?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Depois você arruma suas coisas e essa noite você já dorme comigo.
- Posso fazer isso depois do ensaio.
- Meu motorista irá buscá-la.
- Ok, e agora?

Antes que ela pudesse falar, a peguei no colo, a levando em direção ao banheiro.

- O que você está fazendo? – Ela perguntou tentando se segurar em mim enquanto dava um grito.

- Vamos tomar um banho.

- Juntos?

- Claro. Não há nada melhor do que transar no chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

- São e salva – disse Ethan quando estacionou na frente da minha casa. Dessa vez, ele mesmo dirigia em vez de Miles.
- Como você sabe onde moro?
- Miles, meu motorista, te trouxe aqui outro dia, lembra?
- Obrigada pela carona.
- Tudo bem, você terá um dia agitado. Agora... o que você precisa fazer hoje?
- Isso é um ditado ou coisa assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

- É... qual é a agenda, Sophie?
- 1) pedir demissão no Le Petit ainda hoje; 2) arrumar minhas coisas para ir para sua casa.
- Muito bem

Ele então desceu do carro, e abriu a porta para mim. Então me deu um beijo na testa e disse:

- Última exigência, não se apaixone por mim.

E então voltou para o carro e foi embora.

Isso me assustou como o inferno e me fez pensar no que estava fazendo. Não era o conto de fadas em que o mocinho salva a protagonista em perigo. Era um cara que queria transar e tinha dinheiro para bancar, e eu era a escolhida. Não era muito diferente de prostituição no final das contas.

Queria culpar o tumor por essa insanidade que

PERIGOSAS ACHERON

estava fazendo, mas muito da minha decisão envolvia as vontades do meu corpo traidor. Na primeira vez que Ethan propôs o acordo, eu não entendi direito. Tinha algo a ver com a família e queria ajudá-lo mesmo sem dinheiro. Então ele ofereceu 100 mil dólares, o exato valor da cirurgia, e tudo o mais perdeu o sentido. Eu precisava dessa soma no próximo mês, e se passasse esses 30 dias com Ethan, eu os teria. Então aceitei rápido, porque se pensasse no que estava fazendo como estou agora, não concordaria.

E tinha também a questão de me derreter como manteiga nos braços de Ethan. Na primeira vez, achei que era mero acaso, mas não, era uma química forte e poderosa que nunca experimentei. Nas outras duas vezes que tive relações sexuais com alguém, não foi nem

PERIGOSAS NACIONAIS

1% do que senti nessa noite com Ethan. Transamos no chuveiro, na cama, no chão, no sofá... me sentia uma ninfomaníaca que encontrou seu par ideal. 24 horas com ele, um desconhecido, e me sentia mais livre sexualmente do que com qualquer outro namorado que tive. Ele só tinha essa coisa que eriçava minha pele e me deixava com um sorriso bobo, uma vontade de sentir seu suor com o meu e os movimentos do seu corpo.

Eu estava ferrada e precisava manter distância.

Merda.

- Sabia que você não duraria 24 horas Sophie, você não é esse tipo de pessoa. Conheci meninas demais para saber quem são as que ficam e as que vão embora assustadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Madame Miriam realmente não parecia surpresa quando apareci pela manhã pedindo demissão. Disse que não voltaria mais porque tinha conseguido outro emprego, mas ela percebeu minha mentira.

- Nunca vou saber se sobreviveria ou não.
- Seu estilo de dança não é o meu, pequena. Sem ofensas.
- Sei que Ethan pagou por toda a semana, mas ele concordou comigo não estando mais aqui.
- Sério? – Ela me olhou surpresa – bem, esse homem estava louco por você.

Olhei para o chão tentando não me entregar.

- Quem diria, não é Sophie? Você é um recorde. 24 horas e conseguiu ser tirada da minha boate por um milionário. Você vai se tornar uma lenda por aqui, menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Madame... – disse envergonhada. Foi o suficiente para ela gargalhar.

- Tudo bem, te desejo boa sorte. Vou fazer um cheque com o que você deveria ganhar como garçonne esse mês e estamos acertadas – ela preencheu e me estendeu o papel, mas antes de me entregar disse – tenha cuidado. Esse tipo de homem pode ser perigoso, ouviu?

Ainda pensando no que Madame me falou, cheguei ao ensaio e fui me trocar. Ethan tinha esse ar misterioso, e mesmo conversando com ele, ainda sinto que existe algo que ele não está me contando.

Senti alguém atrás de mim no vestiário enquanto me trocava para o ensaio e virei para encontrar Ruben me encarando de forma esquisita:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que aconteceu ontem? Não quero mais desculpas, tem a ver com as merdas dos desmaios, não tem?

- Não... Ruben, tenho uma coisa... tomei uma injeção e fiquei mal, não sei como...

- Que diabos você está falando, garota? Você está doente? Por que não nos notificaram? Que tipo de injeção você tomou? – Ele parecia preocupado mesmo com aquele jeito rígido.

- Alergia, criei um tipo de alergia severa e preciso tomar injeções semanais, ontem tomei minha primeira dose e fui derrubada. Não conseguia levantar...

- Que alergia faz isso com alguém? – *um chamado tumor, talvez.*

- É uma coisa feia, cria feridas na pele – não faço ideia se exista alguma alergia que faça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso, mas preciso deixar coisa feia o suficiente.

- É você tinha feridas e estava aqui? Que merda, você poderia deixar meus outros bailarinos doem...

- Não! – Gritei – não chegou a aparecer. Foi diagnosticado a tempo, a questão é que uma vez por semana posso não aparecer. Sinto muito, Ruben.

- Isso não é bom... – Ele parou pensando – me traga um atestado. Não é como se você fosse nossa primeira bailarina no final das contas. Uns dias não farão diferença.

Então ele saiu do banheiro me deixando com o peso da mentira.

Horas depois, estava na minha casa arrumando as coisas quando alguém bateu na

PERIGOSAS ACHERON

porta. Pelo olho mágico vi Ethan e mais um dos seus conjuntos de roupas sociais com mangas dobradas. A casa era grande, mas Ethan parecia dominar cada canto do lugar. Com um terno preto de corte impecável que destacava seus cabelos loiros, olhos verdes e maxilar marcado.

- Só preciso pegar a bolsa no meu quarto, a mala que vou levar é essa – disse apontando para o canto da sala – depois podemos ir.

- Só isso?

- É um mês, não um ano. Não tenho porque levar mais do que isso.

Ethan olhou descrente para a minha mala e depois de um dar de ombros, saiu com minha mala.

A viagem até o apartamento de Ethan foi

tranquila apesar do nosso silencio. Não acreditava que estava fazendo mesmo isso, iria mesmo até o final. Ele tinha um duplex no centro da cidade, uma casa espaçosa e moderna para apenas uma pessoa. Apesar da decoração estéril, a vista era de tirar o fôlego principalmente à noite com as luzes do lado de fora.

- Isso é lindo! – Disse deixando minhas coisas de lado e apontando para as janelas de vidro que iam do chão ao teto.

- Sim, é.

Virei para Ethan e ele estava me encarando em vez de olhar a paisagem.

- Vem cá – ele disse.

Preciso confessar que fui de boa vontade. Não quero investigar que ligação que sinto com ele

por me colocar rapidamente de zero a cem, só preciso senti-la. Ele me faz bem mesmo tendo me comprado por dinheiro. É sério, não conversa, mas me faz bem, tudo o que não senti nos últimos dias desde o diagnóstico.

Parei em frente a Ethan e ele me puxou para seu colo, chocando seus lábios com os meus. Foi rápido e selvagem como tinha sido nas outras vezes, e terminamos suados, entrelaçados e respirando pesadamente sobre a cama.

- Bem Sophie, esse é seu quarto – disse Ethan fazendo um movimento de espaço, como se tivesse me mostrando o lugar. Eu observei confusa porque nem ao menos lembrava de como chegamos até aqui. Então eu sorri e ele sorriu de volta.

Era o sorriso mais bonito que eu vi.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava muito ferrada mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Ethan

Acordei sozinho e lembrei de Sophie assim que abri os olhos. Ela estava sendo malsucedida em não fazer barulho com o impacto do que pareciam panelas caindo no chão. Estava conhecendo a cozinha aparentemente.

Ontem à noite tinha outras prioridades em vez de mostrar o apartamento, mas gostava de ela estar tão à vontade. A cozinha era americana e consegui vê-la assim que sai do quarto. Sophie estava abaixada catando coisas enquanto resmungava baixinho uma série de palavrões.

- Algum acidente?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela levantou rápido e caiu para trás sentada como se os joelhos tivessem falhado. Me aproximei, a ajudei a levantar e reparei em suas bochechas rosadas de vergonha.

- Estava tentando fazer café.
- Pelo barulho das panelas, achei que seria mais.
- Posso fazer – ela olhou para a bagunça e depois para mim – mas preciso arrumar isso primeiro.
- Ajudo você, vamos cozinhar.

Ela sorriu para mim e decidi ignorar toda a intuição de que essa situação ia ficar feia quando ela descobrisse. Decidi tentar destruir aquela obsessão nos próximos 30 dias, e se tudo desse certo, Sophie sairia da minha vida sem saber que ela era peça da prisão do irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com rapidez, começamos a fazer café e panquecas juntos, com uma sintonia boa o suficiente para acharem que fizemos aquilo outras vezes.

- Obrigada por não fazer isso esquisito – ela disse.

- Sophie, temos um acordo. Não precisa ser nada além disso.

- Qualquer outro homem faria pior, Ethan. Você está tratando como se eu tivesse passado a noite com você e nada mais, como se esses 100 mil dó...

- Quero que você esqueça isso, não cite o dinheiro, só aproveite o momento, tudo bem? Nós temos química, você faz panquecas. Vamos fazer dar certo, ok?

Sophie balançou a cabeça concordando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto pegava xícaras para nosso café. Percebi que estava atrasado para o trabalho e corri para um banho rápido e uma troca de roupa.

- Vou estar de volta às 18h.

- Tudo bem, meu ensaio termina às 19h, as vezes mais tarde.

- Ok – ela então me encarou com uma cara esquisita – Que foi?

- Eu sei que você concordou, mas tem sido tão controlador que pensei...

- Não vou controlar seus horários se você já me disse quais são. Anda lendo livros de milionários fetichistas demais, viu?

Sai com um beijo rápido e Miles já estava à minha espera. Sai distraído para a Green Internacional Inc, o grupo de investimentos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu encabeçava desde que meu pai se aposentou. Ele criou a Green Internacional depois de trabalhar na bolsa de valores, e uniu um grupo de pessoas interessadas em trabalhar em investimento. Em alguns anos, ele foi obrigado a conseguir sócios porque o negócio tinha se tornado grande demais para um homem que sozinho movimentava milhões.

Então a empresa se internacionalizou, passou a trabalhar em investimentos e securitização e meu pai se sentiu estressado demais para tudo aquilo. Tinha acabado de ficar viúvo e pedi para trabalhar com ele em tempo integral para ficar ocupado. Oito anos depois, eu supervisionava os negócios nos Estados Unidos e me tornei um consultor para os gerentes de outros países.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com os processos que criei, minha rotina era menos insana que a de meu pai, mas ainda via o dinheiro entrando aos montes. É por isso que não hesitei em oferecer 100 mil dólares para Sophie, já cheguei a fazer mais do que isso em um bom dia de trabalho.

Estava distraído sobre Sophie e o trabalho quando desci do prédio e senti um homem me agarrar pelo paletó e me empurrar contra a parede.

- Quem diabos você pensa que é? – Ele gritou.

Morgan Riley me encarava com fúria nos olhos. Nunca o tinha visto pessoalmente até esse momento.

- Me solte – eu disse entre os dentes.

- Por que você está investigando a minha empresa? – Ele me encarou com raiva

PERIGOSAS ACHERON

enquanto dizia as palavras com agressividade. Os seguranças do prédio puxaram Riley de cima de mim e ele começou a se debater até sumir da minha vista.

- O senhor está bem? Chamamos a polícia, eles já devem estar chegando.

- Estou bem, Philip, obrigada.

Riley estava se desesperando.

Isso era bom.

Muito bom.

Eu ainda espero que Sophie não descubra seu papel nisso tudo.

Os dias foram passando e estava cada vez mais confortável com a presença de Sophie. Transávamos, dormíamos, conversávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

besteiras, comíamos comidas preparadas pelos dois. Então eu trabalhava e ela também, então voltávamos ao nosso ciclo anterior.

Aprendi que Sophie via muita televisão e que era fã fervorosa dos Lakers a ponto de não responder qualquer coisa durante a partida: ela só gritava e xingava como um marinheiro. Ela também fazia ótimas comidas caseiras, mesmo garantindo que poderíamos pedir em vez dela fazer. Ela me dizia que eu parecia relaxado e que ela nunca imaginaria que por trás do homem de terno tinha alguém tão agradável.

Em uma semana, já tinha acostumado com ela a meu redor, sua voz, seu cheiro, sua bagunça e mau humor pelas manhãs – e que no terceiro dia me fez aprender a evitar barulhos e não acordá-la junto comigo a menos que tivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo de cuidar de seu corpo como forma de bom dia.

Muitas coisas que faço com Sophie me davam nervoso com outras mulheres, mas com ela não. Nós moramos juntos no sentido estrito da palavra. Apesar de uma definição oficial, nós cozinhamos, limpamos, assistimos televisão e transamos como coelhos como qualquer casal, o que me assustaria com outras, mas não ela.

Deitada na cama, ela parecia um anjo loiro.

Cheguei tarde organizando a compra dos papeis de Riley que seriam assinados amanhã. Ela já estava dormindo, e deitei a seu lado, sentido ela se aninhar a mim assim que a puxei para meus braços.

Apesar do cansaço, não conseguir dormir com a compra das ações. Queria conversar com ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a respeito, mas não podia falar sobre seu irmão. Delicadamente a acariciei nos braços então reparei em algo que não tinha visto: ela tinha marca de injeções por todo o braço.

Merda, eu estava indo pelo mesmo caminho outra vez?

Na manhã seguinte, fui até o escritório antes dela acordar, mas não conseguia me concentrar. Esperei a bolsa abrir e recebi a confirmação de que 83% das ações da empresa de Riley eram minhas. O idiota abriu o capital e ficou com apenas 10% do negócio. Não é que ele se importasse, o lucro real acontecia ilegalmente graças a estrutura da fábrica, não com produtos legais.

Depois disso, não consegui trabalhar pensando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nas marcas do braço de Sophie e decidi tirar o dia de folga para descobrir o que diabos era aquilo. Então cheguei em casa e ela não estava.

Merda, merda, merda.

Ela tem aproveitado minhas ausências como Malika.

- O que faz em casa tão cedo? – ela disse entrando no apartamento e trancando a porta atrás de si.

- Onde você estava?

- Eu saí. Lembra que conversamos sobre isso?

Ela parecia pálida e fraca demais para a pessoa corada que vi dormindo essa manhã. *O que diabos você fez consigo mesma, Sophie?*

- Conheço seus horários e esse não é um deles. Eu não aceito que você encontre outro homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– disse o primeiro que me veio à cabeça. Queria uma confissão, queria uma desculpa, uma defesa.

- Não estava com outro homem – ela disse caminhando até o sofá e sentando, mal se mantinha em pé e parecia frágil. Caminhei de um lado para o outro antes de perguntar:

- E como você me explica essa manhã?

- Existem momentos que vamos chamar de "horas exclusivas da Sophie que você não vai se meter", ok? – Ela disse suspirando.

- Meu dinheiro está pagando todas as suas horas, não existe nada exclusivo.

Vi o rosto dela ficar vermelho e sabia que ela queria jogar algo na minha cabeça. Então ela respirou profundamente e falou:

- Então vá comigo ao dentista, ao banco, ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ginecologista, a todas as drogas de lugares que vou quando você não está. Não vivo só em sua função, Ethan!

- Mas você não foi a nenhum desses, não é?

- Não estou entendendo você – ela levantou do sofá ainda tremula quando se tivesse fazendo esforço para andar - Vou para o quarto e quando você pensar melhor conversamos.

A peguei pelo braço evitando que ela saísse da sala.

- Não acabamos por aqui! – Disse quase gritando. Então diminui o tom e continuei - Você usa drogas?

- O quê? Não! – Ela disse me olhando chocada enquanto tentava se desvencilhar.

- Então como explica essas marcas – Eu disse aproveitando que segurava seu braço e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apontando para as pequenas marcas ao longo dos dois braços de Sophie - Você tem marcas de agulha por todo corpo. Que merda, Sophie!

- Não! - Ela disse finalmente puxando o braço de volta - preciso tomar injeções semanais. Eu... eu não queria você invadindo minha vida.

- Injeções de que? - Perguntei desconfiado.

- Alergia... tenho alergias severas, e esse é o jeito de evitar que elas apareçam. Fico com muito sono quando tomo elas, preciso deitar tudo bem? Eu sei que pareço esquisita, mas vai passar depois de dormir um pouco.

Não acreditei na história, mas deixei passar. Ela iria se entregar a qualquer momento. Então as horas foram passando e Sophie não desceu do quarto, me deixando culpado pela cena. Precisava passar mais tempo com ela e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descobrir.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Sophie

- Ei dorminhoca, hora de acordar.

Me girei ainda com sono até me aconchegar nos braços de Ethan como se sempre estivesse ali.

- Não, eu quero dormir.

- Você já dormiu demais, tenho um lugar para te levar.

Abri os olhos e encarei Ethan em sua manhã gloriosa. Ele acordava lindo e sem camisa, me deixando com água na boca pelos seus cabelos loiros bagunçados.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ainda estamos brigados? – Ele perguntou.
- Não estamos brigados, você que acha que sou uma mentirosa – disse levantando e sentando na cama. Pela tela do meu celular, observei que eram sete da manhã, o que significava que dormi mais de 15 horas seguidas. Estava sendo drenada aos poucos.
- Sophie...
- Você disse para não falar de dinheiro, para aproveitar o momento, mas foi a primeira coisa que você fez quando ficou puto por algo que acha que eu fiz. Qual é o seu problema?
- Me desculpe, conheci uma pessoa que perdeu a vida pelas drogas. Sou muito radical quanto a isso. Não aceito.
- Não me drogo, faço um tratamento, te falei. Acredite em mim, elas me deixam cansada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demais, você viu. Ninguém drogado age assim – ele me encarou sério então concordou com a cabeça.

- Tudo bem, eu sou um imbecil, tudo bem? Te prometi uma coisa e faço outra. Agora se arrume.

- Para que?

Ele sentou atrás de mim, se ajeitando e me deixando sentada no vão entre suas pernas. Ele abraçou meu ombro e sussurrou.

- Um lugar para ir. Se arrume com algo confortável.

- Você não vai trabalhar?

- Não.

- Por quê?

- Porque precisa ter alguma vantagem ser o

PERIGOSAS ACHERON

chefe.

- Onde estamos?

Ethan me levou para um bosque perto de seu apartamento e me fez subir uma colina íngreme por alguns minutos. Quando chegamos no alto, a vista ganhou a preguiça, e estava em choque sobre a beleza e calma daquele lugar. Através da inclinação, era possível ver toda a cidade embaixo de mim.

- Eu vinha aqui na adolescência. Era meu lugar
– Ethan suspirou e olhou para frente perdido em pensamentos.

- O que você está pensando?

- Que desde que vi você pela primeira vez, te queria aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

- E você descobriu isso antes ou depois do nosso acordo?

- Estar com você não tem nada a ver com errado, e eu queria você aqui para mostrar isso, para dizer que isso é especial e você também é.

- É complicado, Ethan...

Ele não me deixou falar mais, se aproximou segurando o meu rosto e me deu um beijo profundo de tirar o fôlego.

- Não quero discutir, vamos aproveitar um pouco da paisagem e do sol.

Ele então sentou e me atraiu para seus braços. Descansei minha cabeça em seu ombro e senti seus braços a meu redor.

- Por que você vinha aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tenho uma família ótima, mas as vezes eles cobravam demais e eu precisava respirar ar fresco, então era esse o lugar.

- Pobre menino rico.

- Eu sei, eu sei... mas as comparações, principalmente com Max. Ele sempre foi rebelde, mesmo ainda criança.

- É seu irmão, não é? Uma dançarina me falou dele.

- Ele é rebelde, tem 10 anos a menos que eu e luta para fugir do negócio família. Ninguém está imponente, mas ele precisa começar a fazer algo e deixar de brigar em boates e quase ir preso toda semana.

- Ele não faz nada?

- Ele largou a faculdade, vai de bar em bar gastando o dinheiro. Nunca teve um emprego

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de verdade e tem um talento para irritar.

- Ele talvez queira chamar atenção.
- Ele precisa saber o que ele realmente quer e parar de encher o saco. Ele é adulto – então ele se aproximou de mim e disse – falando em querer, quero te levar em um lugar.
- Outro?
- Sim, quero te levar a um bom restaurante. Passamos a semana enfurnados em casa quando não estávamos no trabalho.
- Não gosto desse tipo de lugar – disse duvidosa. Ethan tinha dinheiro demais para os lugares que eu gostava de ir.
- Gosto da boa comida, você vai ter que acostumar...
- Não acho que precisamos ser vistos por aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não era só pela sua família?

- Só por isso digo que vamos – ele beijou minha cabeça encerrando o assunto – e sobre minha família, temos um jantar no final da semana, vai ter tempo para se preocupar com isso.

- Nesse final de semana? – Esse era o pior de todos, o aniversário de mamãe e papai. Não sei se queria seguir a tradição ou tentar esquecer esses dias.

- Você tem recital?

- Não, no final de semana é perfeito.

Sorri para Ethan e ele me sorriu de volta. Então ficamos sentados no sol da manhã aproveitando o clima até o sol ficar forte e a fome aparecer.

Depois, voltamos para casa e comecei a fazer o
PERIGOSAS ACHERON

almoço enquanto Ethan sentou na ilha da cozinha trabalhando. Enquanto mexia nas panelas, observei ele trabalhando concentrado. Ethan era um homem bonito e sabia que era. Pelos ombros dele percebi que algo estava errado no material que ele analisava.

- Esse cálculo está errado.
 - Do que você está falando?
 - Isso que você está analisando, está errado.
 - Não está.
 - Está. Você esqueceu de levar em conta o cálculo do imposto. Você escreveu ao lado, mas não calculou – eu apontei para o caderno ao lado do computador onde Ethan fez algumas anotações.
 - Você tem razão... – ele disse me encarando e olhando tanto para o computador como para o
- PERIGOSAS ACHERON

caderno. Não estava acreditando que tivesse percebido o erro - É alguma superdotada da matemática?

- Na verdade sou formada em finanças, trabalhei alguns anos com tributação. Por isso conheço esse tipo de documento.

- Bem, isso é... — Ethan não conseguia esconder sua surpresa. Até eu duvidava, isso era em outra vida.

- Difícil de acreditar, né? Nem eu acredito. Agora corrija isso e vou terminar o nosso almoço. Depois, se tiver de bom humor, você vai poder me ver nua.

Então Ethan sorriu para mim de um jeito fácil e respondi timidamente antes de continuar a cozinhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já tinha recebido duas doses de injeções e tomava religiosamente meus remédios, mesmo assim sentia como se a cada dia meus movimentos fossem mais falhos. Derrubava coisas, a visão ficava turva e voltava segundos depois, ficava tonta aleatoriamente. Sentia minha vida sendo drenada a cada segundo.

Como um pedido dos céus, fui avisada que Doutor Murray queria me ver e conversar sobre as duas primeiras aplicações. Dois dias depois, estava esperando no consultório quando recebi uma ligação.

- Olá Sophie, tudo bem? Consegui vender sua casa!

Eu tremi pela novidade da atendente da imobiliária. Poderia fazer a operação sem usar o dinheiro de Ethan.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é uma notícia ótima!

- Sim! O vendedor vai depositar o valor integral dentro de 20 dias.

20 dias. Isso é mais que o combinado. Merda.

- Mas o combinado era vender antes de 30 dias.

- E conseguimos!

- Mas eu preciso desse dinheiro dentro desse prazo também.

- É impossível, temos prazos e etapas para serem cumpridos, não podemos apressar esse processo.

- Mas...

- Vamos entrar em contato com a senhora dentro de duas semanas, tudo bem? Bom dia!

Merda. Então a secretária me chamou e sentei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em frente ao médico, o ouvindo falar sobre o tratamento e as etapas. Queria ter minha atenção total nisso, mas não conseguia.

- Acho que a medicação parou de fazer efeito – disse o interrompendo – meus reflexos estão ruins, eu derrubo coisas, estou preocupada.

- Nós já prevíamos isso, lembra? Nosso tempo está se esgotando.

- Eu consegui o dinheiro, mas ele só será liberado dentro de 20 dias.

- Tudo bem, é um prazo aceitável. Vamos trabalhar com ele, querida.

- Mas e se...

- Vamos lutar para que não aconteça, ok.

Então sem esperar, comecei a derramar lágrimas silenciosas que se tornaram em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explosão aos olhos do médico.

- Ei, ei, ei, nada de lágrimas.
- Isso não é justo, eu não quero morrer – disse tentando controlar o choro.
- Quero que você pense positivo, tudo bem? Você tem alguém para voltar, certo?

Ethan e nosso relacionamento estranho vieram em minha cabeça enquanto fechava os olhos. Eu morreria feliz nos braços dele, mas preferia estar ali, saudável e bem, subindo sua montanha, sentada em seu lugar secreto.

- Acabo de conhecer ele.
- Ele então, tudo bem Sophie? Você vai voltar para ele e você vai casar, ter filhos, viver uma vida boa e longa ao lado desse homem, nada de tumor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso pode acontecer ou não pode, nossa vida é uma roleta. Mas pode ficar segura, vou fazer tudo o que for possível para que esse seja o seu futuro.

Então sem dizer nada, abracei o médico apertado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Ethan

- Não sei porquê você insistiu em vir aqui.
- Já te disse, queria te trazer em um lugar diferente, que você nunca foi.
- Obviamente nunca vim em um restaurante famoso, mas você sabe tão bem quanto eu, que se quisesse, poderíamos ficar na sua casa, no seu quarto.- Sophie, pare com isso – Apesar da tentação de tê-la no meu quarto sempre à minha espera, eu percebo que ela se sente como meu *dirty little secret*, mas não sinto ela assim.
- É só que você me deixa nervosa. Uma hora

PERIGOSAS NACIONAIS

quer alguma coisa, depois outra...

- Encare isso como um encontro.
- Você traz mulheres e gasta uma fortuna com elas por "encontro"
- Não é uma fortuna quando elas só pedem salada, e sim, gasto. Porque eu gosto daqui.

Ela olhou receosa ao redor. O restaurante era esmagador, e eu a trouxe aqui para ter uma ideia do que é minha vida. Prefiro coisas mais simples, mas a comida é realmente boa e achei que seria uma oportunidade.

Calmamente ela olhou os pratos e pareceu relaxar mais. Seu nervosismo parecia um conjunto da nossa relação e da nossa primeira saída em público juntos.

- As comidas parecem bem normais. Achei que teria algo em francês e não entend...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ora ora irmão, quem diria que a dançarina chamaria sua atenção.

- Max - eu sussurrei entre os dentes vendo meu irmão de braços dados com outra mulher do Le Petit. Como diabos ele sabia que eu estava aqui?

- Minha querida, um prazer conhecê-la. Só uma mulher estonteante poderia fazer meu irmão sem graça quebrar sua regra.

- Que regra? - Ela disse confusa.

- Pagar por você, obviamente - ela olhou acusadora para mim, mas Max nos deu a resposta - já tinha visto você no clube. Ele sempre olhava mesmo quando era só uma garçonne.

- Ninguém se apaixona por putas, Max - disse a mulher ao lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu quero mais respeito dos dois - disse baixo
- estou tendo um jantar particular. Vão para outro lugar.

- Tarde demais, já avisamos que estávamos aqui.

- Então estamos indo – eu falei - Desculpe Sophie, mas é melhor.

Ela me olhou incerta e levantou ao meu lado.

- Sophie? Perdeu o nome de guerra, "Cristal"?
É assim quando a gente passa a ganhar dinheiro de um homem só em vez de foder com vários?

- Candy, já chega - disse Max. Até ele parecia envergonhado.

- Eu vou ao banheiro primeiro.

Ela acelerou na minha frente, mas preferi não

PERIGOSAS ACHERON

deixar ela sozinha.

- Sophie, espera...

Ela entrou no banheiro, e como uma flecha entrei junto e tranquei a porta.

- Você não pode estar aqui.

- Você está aqui, é onde quero ficar.

- Sophie, não leve essa mulher a sério, ela é uma idiota.

- Mas uma idiota com razão, você paga por mim. Até esse mês acabar, sou apenas sua puta.

Eu me aproximei e grudei minha testa na de Sophie, passando os braços por seu ombro e enfiando meus dedos em seus cabelos loiros.

- Você é minha e ponto, Sophie. Como eu sou seu. Desejo seu corpo, desejo você desde que te

PERIGOSAS NACIONAIS

vi pela primeira vez, e sei que você também. Eu vi nos seus olhos, eu vejo neles agora. Não importa o que ela fale.

- Mas ainda assim é sórdido, é feio. Não é o jeito certo. No mundo real, você nem mesmo me conheceria.

A beijei levemente esperando ela me corresponder, o que aconteceu cerca de meio segundo depois. Éramos dinamite juntos, e sentia como se tivéssemos nascido para encaixar um no corpo do outro. A puxei para mim, enlaçando suas pernas ao meu redor e aprofundei mais o beijo. Passei com minhas mãos por seu corpo enquanto não conseguia soltar meus lábios dos dela.

Então me aproximei da pia e a deixei sentada ali na mesma posição de antes, encaixada na minha cintura enquanto eu descansava entre

PERIGOSAS ACHERON

suas pernas duro como uma rocha.

- Isso não é sórdido - aproximei minha mão de sua coxa e dei um leve apertão - isso é meu, e é só o que você precisa saber.

- Já disse que não sou s...

Continuei a exploração mais para cima até chegar a seu sexo coberto pela tanga preta que vi essa manhã, e isso a fez calar. Afastei a calcinha para o lado e comecei uma suave exploração pelas dobras de Sophie, criando uma fricção que a fazia gemer.

- Isso não é errado, sua buceta é minha, seu corpo é meu. E meu corpo é seu também. Sente como eu estou duro por você - disse sussurrando. Como se fosse uma ordem, Sophie levemente tocou meu pau sobre a calça, e começou a massageá-lo como uma carícia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao mesmo tempo, preguiçosamente, comecei a ir dentro e fora de Sophie com meus dedos.

Ela começou a ficar selvagem e senti que deveria acelerar os movimentos. Ao mesmo tempo, ela soltou meu cinto e começou a explorar meu pau dentro da calça, encaixando sua pequena mão ao redor do meu eixo. Eu comecei a soar e tremer querendo estar dentro de Sophie enlouquecidamente.

- Eu quero você dentro de mim - ela sussurrou no meu ouvido enquanto me apertava entre seus dedos.

Enlouquecido, retirei meus dedos e levei a calcinha, a rasgando. Com a ajuda da outra mão, me guiei até a abertura de Sophie. Ela beijava e mordia meu pescoço tentando não gritar. Me perdi na primeira arremetida e os movimentos foram frenéticos depois disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dentro e fora de Sophie até sentir os pés formigando, a coluna se esticando e a pele ardendo de prazer. Ela me segurava dentro de sua buceta como a ajuda dos tornozelos, e gemia baixinho coisas sem sentido até atingir o ápice do prazer e desabar na curva de meu pescoço. Segui seu caminho, mas não consegui abafar meu grito.

- Está tudo bem aí? - Ouvi da porta do banheiro.

- Nós realmente transamos no banheiro do restaurante - Sophie sussurrou. Ela parecia achar mais engraçado do que com medo de ser pega.

Lamentando me soltar dela, me afastei, pegando papeis e me limpando e dando outros para Sophie se limpar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Diz que está tudo bem e que já vai sair - falei baixo.

- Está tudo bem, já vou sair.

- Ouvimos gritos - disse a voz feminina na porta.

- Eu estou com... uhhh, problemas femininos. Já vou sair - ela se virou para mim e disse sussurrando - o que fazemos agora?

- Você sai, distrai a moça e eu finjo que estava no banheiro masculino todo esse tempo. Combinado? Diga "Massa" em voz alta.

- Isso é um plano?

- Sim, é. Valeu a pena, não valeu?

Ela me olhou nos olhos e por cinco segundos me perdi ali.

- Sim - ela riu - mas ainda prefiro a cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nós testamos mais tarde - ela disse se separando de mim e soltando nossas mãos entrelaçadas.

- Mais tarde.

A ouvi sair, explicar algo em voz baixa que não consegui entender e algo sobre "estar pronta para comer a 'massa' que pedi".

Sai do banheiro e troquei de rota, fingindo que vinha do banheiro masculino. "Casualmente", encontrei Sophie ainda conversando com a fiscal de banheiros.

- Oh querido, não vi você aí. Essa é Suzanna, ela me ajudou agora a pouco. Trabalha no restaurante.

- Algum imprevisto aconteceu? - Disse tentando meu melhor para fingir desconhecimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela me deu uma receita caseira para corrigir nosso problema.

- Nosso problema?

- Não precisa se envergonhar Sr. Green, crises acontecem. O elixir que a sua esposa lhe dará vai resolver a questão - ela piscou e saiu, me deixando chocado com o que Sophie pode ter dito aquela mulher.

- Qual é o nosso problema, "querida"?

- Você é impotente - ela disse baixo enquanto saíamos do restaurante.

- O que?!

-Ela viu a calcinha na minha mão e ficou desconfiada. Então contei uma triste história sobre como terminamos nosso jantar e queria seduzir meu marido que nega fogo ficando sem calcinha no carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sophie, isso é... - eu disse sem tentar esconder o riso, mas não consegui. Eu estava permanentemente duro ao lado de Sophie, mas a história era ótima demais para desperdiçar.

- Ela mandou você tomar um chá de berinjela com gengibre que é bom para aumentar "o fluxo sanguíneo" se é que você me entende - disse ela fazendo as aspas com os dedos como aposto, Suzanna fez.

- Isso deve ser terrível.

- Mas levanta defunto.

- Você acha que eu preciso de ajuda?

- Não, estou confortável com o seu pau.

- Obrigada.

Parei procurando o maitre quando Sophie apertou meu braço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Também informei a Suzanna que seu irmão que ainda ocupa a mesa e gentilmente irá pagar toda a conta.
- Max vai ter um ataque, amanhã. Ninguém mandou mexer com você.
- É o merecido por roubar nossa mesa e me deixar com fome.
- Então vamos resolver isso. Pizza?
- E assim você conquista meu coração, Mr. Green.

O beije levei enquanto ainda ria. Ethan pegou na minha mão e saímos do restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Sophie

- Quem você pensa que é, heim putinha!

A companhia tocou, vi que era o irmão de Ethan e fui abrir. Tudo para ser chamada de “putinha” por um garoto rebelde. Max era uma versão mais nova de Ethan, mas apesar de parecidos, as diferenças pareciam no jeito: Max era elétrico e falava rápido como se não pensasse antes de dizer as coisas. Ethan era totalmente o inverso, e parecia controlado demais.

- Você deveria ter mais respeito, fechando a porta na sua cara, você não vai falar mais nada – eu disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quem você acha que é, putinha. Dando para o meu irmão e querendo me dar uma lição... – então ele me empurrou forçando a entrada – pensa que é quem para me fazer pagar aquilo? A garçonete me falou o que você disse para ela, não negue.

- Você é a porra de um idiota, Max – disse suspirando - Quantos anos você tem? 20, 21... você tem a porra de um irmão que se importa. Que anda atrás de você e tenta te livrar antes que a merda se torne real. Você tem dinheiro, um futuro, tudo que você pode pedir, e você está jogando isso pelo ralo. Você está aqui para brigar sobre uma conta de restaurante? Vem aqui gritar comigo porque na sua mente de merda você acha que consegue me meter medo, mas você não consegue.

- Puta que pariu! – ele berrou enquanto me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhava - Você não entende... Ethan é certo demais, não erra. Ele te paga por sexo e você o defende. Eu não sou nada disso do que você está falando – Max disse com a voz em um tom mais baixo.

- Max, enquanto você não aprender a não ser um idiota, você ainda vai reclamar. Você precisa crescer, parar de culpar os outros.

- Como se você soubesse da minha vida. Ethan está aqui?

Max disse isso desconfortável e percebi que por trás de um babaca, existia alguém que só era mimado demais para crescer. Sentei no sofá encarando o irmão de Ethan e ele ficou quieto em um dos cantos da sala. Então decidi contar sobre mim e torcer pelo melhor.

- Ethan não está, ele só vem mais tarde – então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respirei fundo e comecei - Vou te contar uma coisa que seu irmão não sabe, mas preciso que você me ouça, que você entenda. A vida de todo mundo é difícil, mas você tem a chance de organizar a sua em vez andar com pessoas idiotas como a Candy.

Max então sentou na minha frente, quieto, confuso com meu jeito de falar.

- Eu estou doente, tenho um tumor. Mas ele não se espalhou e posso ser tratada. Mas preciso de dinheiro, um dinheiro que seu irmão me deu sem saber que seria para isso. Não tenho ninguém, meus pais morreram, sem tios, avós, primos, nada. Só eu e o dinheiro que consegui com meus empregos. Então vou sozinha fazer meu tratamento, dei meu jeito mesmo que não muito ético para pagar uma cirurgia. Segui em frente sem apoio – ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia me encarar surpreso mas não disse uma palavra, então continuei - Você tem apoio, dinheiro, oportunidade e um futuro que talvez eu não tenha porque pode ser levado por esse tumor. Não desperdice, ok? Tente entender em vez de ficar zangado, e pare de fazer merda...

- Eu, eu... – ele olhou par o chão torcendo o pé e apesar do tamanho gigantesco e da pouca diferença de idade, o vi como uma criança acuada - Sophie, sinto muito sobre isso.

- Eu já chorei e gritei sozinha, agora só quero tentar seguir em frente.

- Você precisa de ajuda? – Ele disse levantando do sofá em minha frente e sentando ao meu lado. Então pegou em minha mão dando um aperto suave.

- Você me deixa confusa, Max.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não sou alguém ruim, eu só não sou alguém tão bom ao mesmo tempo - ele riu um sorriso safado que me lembrou o irmão então fez uma pausa me encarando – Você tem razão no que disse sobre mim, mas não consigo prometer nada. Fico irritado, gosto de sair, gosto de ter a liberdade que tenho. Posso parecer ser um idiota, mas tem mais do que isso dentro de mim, eu só não sei ainda, entende?

-- Pessoas demoram mais a se achar, sabe?

- Ethan sempre foi perfeito, sabia o que queria. Na minha idade ele já trabalhava com o papai.

- Você poderia se quisesse, sabe?

- Mas não é o que quero, me sinto preso em ser mais um dessa família na Green Internacional.

- Então pense o que você quer ser. Se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morrer, quero ser homenageada.

- Isso pode ser difícil.

- Qualquer coisa, Max. Se desejar ser um massagista, batize uma técnica de “Sophie”, pinte algo em meu nome, faça uma canção... mas escolha em vez de ter raiva. Abrace isso em vez de se irritar.

- Quem diria que estaríamos aqui, não é? – Ele piscou para mim – Me desculpe pela forma que chamei você, como já disse, sou um idiota.

- Tente não ser com mais ninguém, tudo bem?

- Outra promessa que vou tentar manter – então ele se levantou do sofá – A oferta é séria, ok?

- Preciso de ajuda quando vou nas sessões, se isso não perturbar você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vou te levar na próxima. Só me avise.
- Você veio mesmo me assustar sobre a dívida de um jantar?
- Você me deu um golpe, Sophie. Achei que iria irritar Ethan aparecendo no restaurante e acabei com uma conta gigantesca para pagar porque achei que meu irmão tomaria conta disso.
- E com isso aprendemos que dinheiro não dá em árvores apesar de vocês terem aos montes – ele riu se aproximando da porta.
- Eu gosto de você, Sophie. Tenho meus desacordos com meu irmão, mas ele parece mais feliz agora.
- É bom saber.
- Se cuide.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Sophie

O jantar com a família de Ethan na verdade era um final de semana. Os pais dele moravam a uma hora de distância em uma bela e grande de casa próximo ao mar, daquelas típicas de cerca branca e varanda ensolarada. Eles se mudaram quando Ethan assumiu o negócio do pai, deixando-o livre para aproveitar mais o tempo.

- Como vai ser isso? Eles sabem? – Eu estava nervosa sobre esse primeiro encontro. Esse jantar era a parte principal do acordo com Ethan, mas me sentia realmente indo conhecer meus sogros.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eles não sabem que tenho uma namorada – Ele disse me encarando e rindo - Pensei em uma surpresa.

- Bem, isso é... Diferente. – E pode dar problema, *e se eu não for o que eles esperam que uma namorada de Ethan seja?*

- Como disse, foi uma coisa que surgiu. Eles realmente acreditam que vou morrer sozinho comido por gatos. Vão ficar felizes, pode deixar.

- E o que eu preciso saber?

- Estudei em Berkeley, gosto de pizza, essas coisas.

- São bons pontos. Eu...

- Ama cozinhar, é louca pelos Lakers e tem um dom natural para dança – disse ele estacionando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bem, isso é assustador.

- Sou um bom observador e você é um livro aberto – *ele nem imagina o quanto* - você vai se sair bem, estamos morando na mesma casa, você também deve ter prestado atenção em pequenas coisas.

Ele saiu do carro e apreensiva fui atrás. Ele então pegou minha mão e caminhamos até a porta.

- O vestido está bom? – Disse perguntando sobre meu vestido de verão simples demais para aquela casa.

- Você é linda querida, já diss... mamãe!

Ele correu para os braços de uma senhora pequena e tão loira quanto ele que abriu a porta antes que tocássemos a companhia. Me mantive alguns passos atrás esperando ser

PERIGOSAS ACHERON

apresentada.

- Mamãe, essa é a Sophie, minha namorada.

- Eu sou Miranda – ela ainda encarando Ethan por alguns segundos. Então ela abriu os braços para um abraço meio sem jeito – bem, isso é uma surpresa, mas fico alegre. Pelo menos sei que meus netos também serão loiros.

- Mãe, isso é...

- Muito cedo – ela disse piscando para mim – ninguém manda não dizer nada. Pais podem ser inconvenientes, não sabia?

Então sorri e lembrei da minha mãe. Ela tinha o mesmo tipo de humor que a mãe de Ethan.

- Está tudo bem com você, querida? – Disse Miranda.

Andava mais cansada do que o normal, como

PERIGOSAS NACIONAIS

se o enjoo e o sono das injeções tivessem se estendido durante vários dias. Também estava pálida, com cara de doente, e tentava a todo custo cuidar disso com maquiagem, mas parece que a mãe de Ethan me pegou.

- Sim... um pouco cansada.

- É melhor vocês descansarem. Max deve chegar daqui a pouco, e vai trazer aquela amiguinha esquisita dele.

- Quem? – Ethan perguntou.

- A que tem nome esquisito.

- Merda – Ethan sussurrou – Papai está no escritório? Vou falar com ele. Max precisa parar...

- Ethan, ele pode não fazer isso para irritar vocês, sabia? – Eu disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Agora você está do lado de Max?
- Não faço ideia do que ela faz com vocês, mas ele é adulto, e precisam ajudar ele em vez de discutir o comportamento com seus pais.
- Você não sabe nada sobre isso, Sophie, quero você fora disso.

Então ele saiu me deixando sozinha com sua mãe em um silêncio constrangedor. Ela então suspirou e disse:

- Estou feliz porque você é a primeira mulher que Ethan trás para casa, bem... desde Malika. Foi uma pena o que aconteceu. Era uma garota tão boa...

- Eu não sei sobre Malika – *Quem é Malika?*
- Ele não te falou? – Ela pareceu olhar para os lados em dúvida se contaria ou não, mas decidiu pelo segredo do filho - Bem, é a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

história dele, não a minha.

- Tudo bem... – Eu disse indecisa. *Quem diabos é Malika?*

- Quero resolver as coisas. Max deve chegar a qualquer momento – Então ela caminhou até a porta dando a impressão que ia sair mas voltou

- Ele faz isso para nos irritar e você está certa sobre deixarmos ele ser um adulto. Toda vez aparece com uma garota esquisita, sempre uma diferente da outra, de verdade não entendo...

- Falando de mim? – Disse Max entrando na sala de braços dados com Candy-peitos-falsos.

- Sim, da sua amiga – eu apontei. Ele sorriu para mim e piscou. Ele passou de não gostar de mim a querer me encantar com seu charme aparentemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que é amiga sua também, não é Sophie? Esqueceu que convivemos por um tempo? – Candy disse.

- Você a conhece? – Perguntou Miranda confusa.

- Trabalhamos juntas – Conhecendo Candy, ela não vai deixar só nisso, mas gostaria de ter esperanças.

- É um eufemismo, não é? Tirávamos a roupa no mesmo lugar.

- Candy... – disse Max que até então acompanhava a conversa em silêncio.

- Trabalhamos na mesma boate, senhora Green. Ela não mentiu – Eu confirmei e percebi o sorriso satisfeito de Candy enquanto acompanhava a reação

- Isso é...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Constrangedor, eu sei.

- Eu preciso resolver umas coisas com Candy – Max a pegou pelo braço, tirando ela da sala quase que a força, me deixando sozinha com a mãe de Ethan.

- Senhora, eu...

- Eu não quero me meter nisso. Vou continuar o que estava fazendo – ela então suspirou – Vocês estão tentando nos enganar? Algum plano idiota do meu filho de pagar uma mulher de boate para fingir ser a namorada...

Bingo.

- Estou morando com seu filho, senhora. Eu... eu... eu estou doente... – droga, isso saiu antes que eu conseguisse evitar.

- Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Esse é o motivo por ter conhecido o seu filho em uma boate. Eu preciso de dinheiro para um tratamento...

- Você não está doente, você está bem e... – Ela me encarava de um jeito esquisito procurando a doença que estava dentro de mim até encaixar a palidez e as olheiras como um sintoma. Então ela sentou no sofá ainda me olhando descrente.

- Tenho um tumor, e se ele crescer, vai comprometer minhas funções motoras. Eu tenho pouco tempo.

- Sophie...

- Ethan não sabe, ele não sabe da gravidade. Eu não quero que ele tenha pena, eu não suporto... – eu respirei fundo com vontade de chorar.

PERIGOSAS ACHERON

- Você está sendo egoísta, querida.

Então o choro saiu, e a mãe de Ethan me atraiu para um abraço apertado, passando a mão na minha cabeça com carinho enquanto as lágrimas fluíam.

Depois do meu rompante emocional, fui deixada na varanda e me reclinei na cadeira com os olhos fechados, aproveitando o sol. Ethan ainda estava com o pai, mas eu não me ressentia pelo tempo sozinha que tinha ganho dentro daquela casa maravilhosa. Eu sentia uma dor persistente em um dos lados da cabeça, mas já estava acostumada com essa sensação. Desde que descobri o maldito tumor, minha vida tem sido um grande pote de comprimidos analgésicos e não entendo como Ethan não desconfiou sobre todos eles.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quero pedir desculpas – ouvi a voz de Max atrás de mim.
 - A pessoa babaca da rodada foi Candy, não você.
 - Eu sabia que ela iria fazer isso e ainda sim a trouxe.
 - Isso é uma lição – então abri os olhos e sentei direito, virando o olhar para Max – contei para sua mãe e ela acha que estou sendo egoísta em não contar para Ethan.
 - Pessoalmente acho o mesmo, mas você é a dona do segredo.
 - É a segunda pessoa que fala sobre isso comigo, sua mãe começou a falar de uma tal Malika mas disse que o segredo é do seu irmão...
 - Você poderia jogar o nome deles em um site
- ## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de busca.

- Isso seria o mesmo que desrespeitar Ethan, não?

- Bem, docinho, a escolha é sua.

- Isso é traição.

- Mas alimentaria sua curiosidade. Você deveria ser mais ousada...

- O que está acontecendo – perguntou Ethan da porta da casa.

- Sua namorada não é ousada.

- E porque você está incomodado com a ousadia dela?

- Porque você também é um chato, são duas pessoas cansativas vocês dois. Cheios de segredinhos – então ele olhou para a porta e ao acompanhar seu olhar vi uma Candy cheia de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ódio – bem, agora vou levar Candy na rodoviária.

- Isso não vai ficar assim, Max – ela bufou.

- Claro que vai, Candy. Para de idiotices senão nem carona vai ter.

Então ele tirou a mala da mão dela e a levou até seu carro parado na lateral da casa.

- Eu quero saber o que aconteceu aqui?

- Candy falou para sua mãe que eu era dançarina de boate.

- Que porra... Max vai ouv...

- Ele mesmo mandou ela embora. Não diga nada agora que o rapaz foi um cavalheiro.

- Você está muito do lado do meu irmão – ele disse desconfiado.

- Se você agora sugerir que eu posso querer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algo com ele, te dou um soco.

- Como foi com seu pai? – Perguntei levantando a bandeira branca e mudando de assunto.

- Bem. Ele sempre quer saber como anda a empresa apesar de jurar que é mais feliz aposentado.

Ele então sentou comigo na cadeira e me deu um beijo longo e preguiçoso.

- Gostaria de guardar esse momento para sempre.

- Já sentindo saudades de nós dois? – Ele disse baixinho perto do meu ouvido.

- Foi esquisito o jeito que começamos, mas preciso confessar. Você é importante. Ethan... essas duas semanas foram especiais, me sinto diferente, foi..

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é uma despedida? Você vai me avisar que decidiu fugir com Max? – ele falou rindo.

- Eu só quero guardar isso para sempre, você para sempre.

Então Ethan me encarou sério e me atraiu para um beijo forte, como se ele também entendesse a importância daquilo. Me negava a acreditar que estava me apaixonando, mas Ethan era o centro do meu mundo, a pessoa que me deu os últimos momentos antes dessa cirurgia que poderia dar um fim na minha vida. Seria o topo da minha lista de últimos desejos se eu tivesse uma.

Eu queria mais.

Mas nossa história foi feita para ser curta.

Com ou sem doença, eu tinha mais 15 dias com Ethan, e queria ser feliz em todos eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos lá em cima – ele disse enquanto me beijava.

- Ethan, seus pais... – disse com a voz afogada por outro beijo.

- É um bom motivo para você não fazer barulho.

Me levantei e Ethan pegou minha mão, entrando na casa.

- Quem é essa mocinha? – Disse um homem grande de cabelos castanhos parado na entrada da ala. Ele era o pai de Max e Ethan sem dúvidas, todos os traços estavam ali.

- Sou Sophie – disse estendendo a mão – prazer em conhece-lo Senhor Green.

- O prazer é meu, achei que meu filho morreria ao redor de gatos fedorentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não disse? E eu nem mesmo tenho gatos – Ethan falou virando para mim – nos vemos no jantar, papai...

Ethan me puxou pela escada rápido o suficiente para fazer minhas pernas tropeçarem. Estava chocada por ele ter feito isso na frente do pai. Então entramos em um quarto e ele fechou a porta, me encostando na madeira.

- Finalmente – ele murmurou contra meus lábios. Ethan me puxou para cima, enrolando minhas pernas ao redor de sua cintura e esqueci de todo o resto enquanto unia minha boca a dele.

- Acha que eles ouviram?

Eu tinha sido um pouco mais vocal do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costume, mas parecia que Ethan queria me provocar.

- Eles não vão falar nada.

- Max falaria.

- E eu o mataria por te envergonhar – ele me puxou para seus braços. Tinha acabado de sair do banho e tinha meu corpo enrolado em uma toalha e nada mais.

- Eles não vão falar nada. E minha mãe talvez não tenha superado a história da boate, então sexo barulhento é o de menos.

- Ethan!

- Eu estou feliz, eles estarão felizes por mim, tudo bem?

- Feliz de verdade?

- De verdade. Amo cada momento que passo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com você.

Eu sorri, mas tudo naquela casa me lembrava nosso acordo, então me soltei dos braços de Ethan, fingindo que pegaria algo na mesa lateral.

- Sophie... está tudo bem?

- Vou terminar de me trocar e vamos descer.

Apesar dos pais de Ethan serem legais e educados, não conseguia me afastar da ideia de que eu tinha sido comprada para mostrar “um bom serviço”. Então também fui educada, sorri na hora certa mas evitei conversas profundas.

- Então você é bailarina?

- Sim, da California Ballet Company.

- E você não pensa em fazer faculdade, alguma coisa? Dizem que a vida de bailarina é curta –

PERIGOSAS ACHERON

Você não sabe quão curta pode ser minha vida, Mr. Green.

- Richard!

- Tudo bem... eu sou formada em finanças mas desisti para virar dançarina.

- Isso é incomum. Seus pais, o que eles acham?

- Papai... – disse Ethan.

- Eles morreram antes que eu me formasse, senhor. Então sou só eu que tomo as decisões.

- Isso foi indelicado da minha parte.

- Tudo bem.

O resto do jantar correu em silêncio, como se já tivesse escandalizado demais os pais de Ethan com minha vida, e só comentamos poucas amenidades. Então fiquei mais alguns minutos e voltei para o quarto. Já estava

PERIGOSAS NACIONAIS

deitada quando Ethan entrou no cômodo.

- Você ficou chateada com meu pai?
- Está tudo bem, Ethan, já disse.
- Você está esquisita.
- Amanhã vai ficar tudo bem.

E ficaria, porque eu honraria meus pais do jeito que sempre fiz em vez de passar o dia com Ethan e sua família. Com um plano em mente, virei para o lado tentando dormir, mas o sono só veio quando Ethan deitou a meu lado, me abraçando por trás.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Ethan

- Onde você está indo? – Abri os olhos para encontrar Sophie arrumada aos pés da cama como se tivesse procurando algo.

- Eu preciso ir a um lugar.

- Ei, calma, nós temos um compromisso com meus pais, podemos sair mais tarde... – *O que está acontecendo?*

- Hoje não posso. Qualquer dia menos hoje. Preciso estar em um lugar, já disse – ela parecia impaciente e posso jurar que ela achou que conseguiria sair sem eu perceber.

- Sophie, o que está acontecendo? Tem algo a

ver com ontem?

- Já disse – ela bufou - Você quer ir, Ethan? Eu posso te levar, mas troque essa roupa.

- Para onde estamos indo?

- Para um parque. Coloque uma calça jeans e vamos. Eu só preciso ir.

Apesar da impaciência, ela me esperou na varanda. Levantei da cama e coloquei uma camisa preta e uma calça jeans. Então descemos e peguei o carro.

Enquanto ela me dava instruções para chegar, percebi que não íamos a um parque na cidade, com banquinhos e árvores. Estávamos indo para um parque de diversões, com brinquedos que acusavam a idade e lotado de pessoas correndo por todos os lados.

- Por que estamos aqui? - Eu perguntei.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hoje é aniversário de casamento dos meus pais.

- Eles estão aqui? – *Como assim?* Eu sei que eles estão mortos pela investigação que fiz. Ela nunca falou sobre os pais e eu também não perguntei, então não era possível dizer o que eu já sabia.

- Não, eles morreram há alguns anos.

O silêncio tomou a cabine enquanto preferi não manter o diálogo.

- Nunca fui a um parque desses.

- Como assim... um parque de diversões? - Ela me olhou francamente escandalizada.

- Sim, nós meninos ricos não andamos nessas coisas que parecem que vão desabar a qualquer momento, nosso parque é a Disney, não tem nada no meio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bem menino rico, nós vamos nos divertir, ter um encontro ao meu estilo, já que já tivemos ao seu, mas primeiro, vamos andar na roda gigante.

- Por quê a roda gigante?

- Porque meu pai pediu minha mãe em casamento lá no alto. Eu sei que você não quer saber detalhes da minha vida, mas eu vou contar mesmo assim - ela riu para si enquanto entravamos na fila esperando nossa vez - meus pais se conheceram adolescentes aqui, meu pai era o ajudante da barraca de tiro e deu todos os ursos para minha mãe. Foi demitido mas conseguiu a garota.

- É um bom plano.

- Sim, um investimento de quase 50 anos. Eles casaram jovens, mas nunca puderam ter filhos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então um dia, quando minha mãe tinha 51 anos, ela descobriu que estava grávida. Eu era o bebê milagroso deles, o fruto tardio daquele amor todo. Eles passaram 30 anos juntos sem um filho, e quando decidiram me ter, várias pessoas disseram o quão velho estavam, sobre como minha infância iria ser ruim.

Onde entra o irmão dela nisso tudo? Será que ela não sabe?

- Ela foi?

- Nem um pouco. Meu pai era atlético, minha mãe jovial. Corríamos, brincávamos e todo verão víngamos aqui. Então quando fiz 12 anos meu pai morreu com um infarto, com 66 anos. Minha mãe morreu anos depois de uma pneumonia. Então tinha 19 anos e nenhum pai ou mãe, e passei a me apegar a pequenas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É por isso que você vem aqui?
- Eles me dão esperança, sabe? Não teve um ano nos 47 que tiveram juntos que não subiram nessa roda gigante.
- Moça, sua vez... – disse o homem que comandava a fila dos brinquedos.
- Vamos, Ethan. Vamos andar em brinquedos de gente normal.

Eu ri e a encarei. Então percebi que ela estava séria e de olhos fechados.

- Obrigada por fazer isso comigo hoje. Eu nunca fiz isso com alguém, é importante para mim que esteja aqui.

Então eu a abracei, encaixei em meus braços e a segurei durante todo o percurso que ela ficou em silêncio. Então quando a roda gigante chegou ao chão de novo, ela voltou a ser a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophie, me deu um beijo na bochecha e disse:

- Carrinhos de bate-bate, sabe o que é isso?

Duas horas mais tarde, nós tínhamos andado por todos os brinquedos do parque, comido batata frita e algodão doce. A abracei por trás, segurando seu corpo junto ao meu e depusitei um beijo em seu pescoço.

- Não sabia que podia ser assim...

- Eu sabia que você ia gostar, menino rico. O parque dos pobres é o mais legal.

Eu não estava falando sobre aquilo, estava falando sobre nós dois, sobre o encontro, sobre passar o tempo com ela, mas ela não entendeu ou fingiu não entender.

- Foi mais legal do que meu encontro, apesar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de não ter tido a mesma ação do que no banheiro do restaurante.

Ela virou para mim e me encarou, com as bochechas vermelhas pelo que eu disse.

- Quer voltar para casa?

- Eu preciso conseguir um bichinho para você antes.

- Ethan, não precisa...

- É uma questão de honra, senhorita. Você me deu esse dia, te dou um presente.

Me dirigi a barraca de tiros e depois de cinco miras erradas, consegui acertar um sexto tiro. O dono da barrada nos estendeu um tigre, que Sophie rapidamente apertou entre os braços.

- Meu herói.

- Nada demais, minha dama. Agora, eu preciso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de um pouco de agradecimento.

- Obrigada - ela disse me encarando.

- Não esse tipo de agradecimento.

Então eu a beijei no meio das pessoas, como se não reparasse em todas elas. Um beijo profundo e meio desesperado. Devagar separei meus lábios dos dela e encostei em sua testa.

- Vamos - estendi minha mão e ela a pegou. Andamos de mãos dadas enquanto ela abraçava o tigre de pelúcia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Sophie

Voltamos para nossa rotina depois da visita aos pais de Ethan e chegou mais um dia de injeções. Sabia que ele estava desconfiado e tudo me dizia sobre como deveria contar para ele, mas não queria que ele me olhasse diferente. Gostava de ser a mulher dele nem que seja por apenas alguns dias.

Liguei para Max assim que Ethan saiu, e ele veio me buscar. Ele ainda estava constrangido por Candy, e foi mais cavalheiro do que de costume. Antes de partir, me prometeu ficar ao redor até eu ligar pedindo para ele me buscar. Era rápido e doloroso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entrei no hall, procurei com o meu olhar pela pequena Kim, minha companheira de injeções. Sua vozinha me dizendo que torcia por mim, mas ela não estava lá.

- Onde está Kim? – Perguntei a Emily assim que a avistei.

- Foi internada a pobrezinha. Entrou e saiu de hospitais por tantos anos.

- Tem alguma notícia?

- A mãe dela vai nos avisar quando ela melhorar, fique tranquila. Já aconteceu isso outras vezes. A imunidade de Kim é muito baixa e com todos esses tratamentos...

Mesmo sendo a terceira dose, as injeções eram terrivelmente doloridas. Depois de esperar alguns minutos, Max me pegou no hospital. Em poucos minutos senti a tradicional

PERIGOSAS ACHERON

sonolência tomar meu corpo. Depois de me despedir, entrei em casa e deitei na cama. Abri os olhos e olhei para o relógio, três da manhã.

Ethan dormia tranquilamente a meu lado. Nunca o vi dormir e era lindo de observar. Com o rosto relaxado, seus fios loiros pareciam mais de uma criança do que de um homem. A luz da lua entrava na janela, destacando as luzes e sombras da face de Ethan.

Então ouvi meu celular apitar.

Três chamadas não atendidas de um número desconhecido. O barulho deve ter me acordado, mas não sabia quem era. Então o celular voltou a tocar novamente.

- Sophie?

- Sim, quem é?

- É Kendall, a mãe de Kim... eu liguei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avisar que ela... que ela... Ela se foi há algumas horas. Amanhã nós vamos nos reunir... – eu a ouvi soluçar do outro lado da linha – isso é tão difícil, ela não merecia isso – Kendall sussurrou.

Oh meu Deus, não ! Não Kim.

- Kendall, eu quero estar, preciso estar. Ela é tão especial... *era*.

Então as lágrimas começaram a cair.

Desliguei sabendo que nem mesmo um furacão me impediria de estar no funeral de Kim. Era uma doença injusta que levou uma criança maravilhosa. Por que eu deveria acreditar que conseguiria sair viva dessa?

Sem conseguir me controlar, levantei para evitar fazer barulho, mas não conseguir ir além. Kim merecia ficar adulta, casar, ter filhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e tudo isso foi tirado dela. Perdi controle do meu próprio choro e acabei encostada no canto de uma parede chorando descontroladamente.

- Sophie? –Ouvi a voz sonolenta de Ethan, que pareceu acordar quando viu meu estado – O que aconteceu? Você está ferida?

- Não, eu... eu... me abraça.

E foi ali que fiquei até que amanheceu e pude me preparar para me despedir de Kim.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

Viver com Sophie tem se tornado uma gangorra emocional: estou mentindo e sei que ela mente para mim. Sou feliz, mas acordo com Sophie chorando. Ela me deseja tanto como eu, mas está sempre hesitante. Estranhamente, com Sophie não tenho o sentimento que tive com Malika. Não queria ir embora, queria estar ali mesmo que o barco afundasse.

Depois de uma madrugada de choro e pouca explicação, ela me contou o real motivo daquilo tudo. Uma criança doente acabava de morrer, e apesar de não entender a reação de Sophie, também lamentava que alguém tão

PERIGOSAS NACIONAIS

pequeno tivesse sido condenado sem ter visto muita coisa da vida.

Eu assumi o controle desde que Sophie amanheceu em meus braços. Como um robô ela se arrumou para o funeral enquanto avisava que não iria trabalhar hoje. Desde que me explicou o que aconteceu, ela não disse mais nenhuma palavra.

Então chegamos ao funeral onde dezenas de pessoas estavam de pé e uma mulher morena chorava desesperadamente agarrada a um homem em frente ao quadro onde estava acontecendo o serviço. Sophie saiu do meu lado e foi correndo até outra mulher alta e muito magra e abraçou. Eu a observei de longe enquanto ela cumprimentava outras pessoas e percebi que Sophie tinha toda uma outra vida que eu não conhecia. Quando acabou, ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procurou com o olhar até me encontrar com a multidão, então deu um sorriso tranquilo depois das lágrimas e caminhou até mim.

- Ela era tão pequena, Ethan. Isso é tudo tão triste.

- É, amor. Você quer conversar com alguma dessas pessoas?

- Prefiro ir. É um clima tão pesado, sabe? Uma mãe se despedindo da filha. Isso não deveria ser certo.

Então chegamos em casa e ela permaneceu silenciosa. Mais tarde, a abracei por trás antes de dormir e ela chorou mais uma vez. Aos poucos ela adormeceu, mas não consegui conciliar o sono com medo dela acordar durante a noite.

O contrato era toda uma outra vida, mas tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecido há apenas três semanas. Sophie parecia, pálida, fraca e cansada, como todas as vezes que a vi depois das malditas injeções de alergia. Aquilo ou o que quer que seja que ela está fazendo, não estava fazendo bem. Meu coração apertava de saber que algo estava tirando ela de mim aos poucos, e precisava descobrir o que era.

Delicadamente acariciei seu rosto e como sentindo meus dedos, ela se virou no sono e com confiança se encaixou no buraco entre meus ombros. Então eu soube que estava ferrado.

Eu tinha me apaixonado por Sophie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Sophie

Acho que Ethan sente algo por mim, e não quero que ele sofra quando chegar o momento. O funeral de Kim abriu meus olhos sobre a cirurgia: se uma menina não conseguiu ter chance, quem era eu? Porque deveria ser positiva sobre isso?

A mãe de Ethan estava certa, era uma egoísta de não contar, e era uma egoísta de estar vivendo nesse limbo fingindo que estava tudo bem. Ontem, quando ele me deu espaço e me consolou quando precisei, senti que isso era mais do que nosso acordo, e isso me apavorava. Ele não merecia, precisava dar um

fim nisso.

Ethan tinha se levantado antes de mim e eu sentia uma dor de cabeça forte, muito pelo tumor e pelo choro compulsivo de ontem à noite. Peguei o remédio na minha bolsa e tomei junto a um analgésico para dor como me aconselhou o doutor Murray. Comecei a ouvir uma voz gritando e aquilo piorou ainda mais a sensação de esmagamento em minha cabeça. Levantei, indo em direção ao barulho querendo que aquilo parasse.

- Você achava que eu não saberia o motivo! – Dizia um homem loiro parado na porta enquanto apontava para Ethan.

- Saia daqui, já disse!

- É tudo culpa dessa puta! – Então ele olhou para mim e deu um sorriso cruel antes de

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar - Que você disse para ele irmãzinha? Esse bosta está ferrando com as minhas coisas e tenho certeza que foi você!

- Irmãzinha? – Disse confusa com a dor e a gritaria. Encarei Ethan que parecia apreensivo e olhando de um para o outro, perguntei – o que está acontecendo aqui?

- Não se faça de idiota, Sophie. Você é tão rancorosa como aqueles dois? Eu deixei vocês em paz, porra. Quero ser deixado em paz.

- Que merda você está falando? Quem é você.

- Você não sabe mesmo? Não se lembra de mim?

- Eu não faço ideia de quem é você e nem do que está acontecendo aqui – Ethan caminhou até mim, me colocando atrás dele de forma protetora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Saia! Vou chamar a polícia, não é o que você quer não é, Riley?

- Riley? – Eu ouvi meu sobrenome entrei em estado de alerta. Me afastei de Ethan e caminhei até o homem – quem é você?

- Sou seu irmão, Sophie – ele disse de uma forma esquisita, quase estrangulada - E aparentemente aqueles idiotas me apagaram da vida deles como queriam já que você não sabe quem sou eu.

- Isso é impossível, eu saberia...

- Sophie... – Ethan disse.

- Não, eu...

Ethan se aproximou e colocando os braços ao redor do meu ombro, me puxou lentamente.

- Ele não é boa pessoa. Vá para o quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sabe o que está acontecendo?
- Sei.

Então fui enquanto o homem que diz ser meu irmão nos observava atentamente. Enquanto caminhava, ouvi Ethan sussurrar algo como *“Você vai se arrepender se chegar perto dela novamente”*. Ele não disse mais nenhuma palavra e ficou no mesmo lugar até sumir da minha visão.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

- Ele já foi embora? Quem é ele? – Disse Sophie assim que entrei no quarto. Era a hora da verdade, e estava morrendo de medo do que aconteceria depois.
- Se chama Morgan Riley, e como ele mesmo disse, é seu irmão.
- Como assim meu irmão, não faz sentido algum – Ela me encarou confusa.
- Sua família escondeu a existência dele por medo de você ter qualquer tipo de relação com ele.
- Por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque ele é violento, então afastaram ele quando você nasceu, e vocês viveram vidas separadas.

- Você me investigou quando fizemos o acordo? – Ela perguntou respirando pesadamente. Parecia conformada que eu tenha tido que investigá-la e percebi que esse era o momento que eu a faria ir embora. Eu precisava contar a verdade. Sentei em frente a ela na cama e disse:

- Nós fizemos o acordo por causa do seu irmão. Eu o investiguei, não você.

- Como... como assim?

- Seus pais casaram e tiveram um filho quando tinham a sua idade mais ou menos, mas eles tinham uma rotina intensa e não conseguiam ter tempo de dar atenção para o menino, então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixaram o bebê com sua avó.

Sophie levantou e caminhou pelo quarto, como se não conseguisse absorver a história enquanto ficava parada a ouvindo. Eu esperava um ataque de fúria, mas ela parecia mais interessada nos fatos.

- Eles tinham uma rotina cheia e passavam cada vez menos tempo com a criança...

- Meus pais foram os melhores pais do mundo, isso não faz sentido. Eles nunca abandonariam ninguém.

- Talvez sua criação seja reflexo do que eles aprenderam com a de Morgan, Sophie. Nessa época eles praticamente ignoraram o garoto, que cresceu mimado e sem limites. Então sua vó morreu e um desconhecido de 16 anos foi morar com eles. Você tinha acabado de nascer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é impossível...

- Ele roubava dinheiro, sumia e aparecia dias depois, começou a usar drogas. Ele não reconhecia a autoridade dos seus pais porque ele não conviveu com eles. A morte da sua vó o deixou revoltado. Então um dia ele jogou na cara da sua mãe sobre como eles pareciam amar a menininha deles, mas nunca deram atenção para ele. Essa discussão foi longe demais e quando seu pai chegou, encontrou sua mãe com as costelas quebradas e com marcas de sufocamento no pescoço. Você tinha manchas roxas pelo corpo, como se também tivesse sido ferida.

- Não, isso é absurdo, eu não posso acreditar...
– ela disse em choque.

-Seu pai nunca contou a verdade para a polícia. Disse que tinha sido um invasor e que ele tinha

PERIGOSAS ACHERON

levado alguns eletrodomésticos. No mesmo dia ele caçou seu irmão, emancipou ele e disse que nunca mais queria vê-lo perto da sua mãe ou de você. Em troca, o matriculou em um colégio interno e deixou dinheiro suficiente para pagar a faculdade.

Eu levantei e me aproximei de Sophie, a puxando para a cama, onde a aconcheguei em meu colo, passando a mão em seus cabelos.

- Essa história é tão absurda... meus pais não abandonaram um filho. Eu saberia, eles não teriam escondido de mim.

- Era melhor, Riley se tornou um homem violento, não sei se é esse o motivo, mas nunca gostaria dele perto de uma filha minha. Ele soube se aproveitar da educação que seus pais deixaram e se tornou um engenheiro químico. O problema é que enquanto ainda estava na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faculdade, ele aproveitou o acesso das coisas e começou a produzir drogas caseiras e “aditivar” outras.

- Ele é perigoso?

- Ele é violento. Várias mulheres deram queixa de violência e estupro, mas ele tem amigos influentes. Gente que ele conheceu nessa época e que agora Morgan deve favores.

- Por que você está atrás dele, Ethan?

- Ele prejudicou alguém que eu amava, Sophie. Ele é violento, mas ele não tem nada a ver com esses chefões de drogas, ele é um peixe pequeno que vai ser preso a qualquer momento por deslizes como esse que ele cometeu agora vindo falar com você. Eles escondem os erros de Riley enquanto isso não coloca o negócio deles em perigo, mas é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente que ele está fazendo agora.

- Ethan, eu sou uma peça desse seu jogo, não é? – Ela falou se afastando de mim e aumentando o tom de voz – qual é o meu papel, Ethan? É por isso que eu estou aqui?

- Sim, você está aqui pelo seu irmão – suspirei e encarei o chão. Como podia explicar para Sophie que ela deixou de ser isso assim que a conheci no Le Petit. Ela não era mais uma peça, ela era meu jogo inteiro, minha obsessão desde o primeiro momento que coloquei os olhos nela.

- Por quê?

- Porque ele acharia que a culpa do que estou fazendo seria por você, e ele não iria atrás do verdadeiro motivo. Não tentaria encobrir provas que preciso para condená-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então você me jogou para a linha de frente para encobrir a história real? Se esse idiota, esse estuprador, quiser se vingar de alguém, essa pessoa serei eu, é isso que você fez?

Eu tinha feito isso, mas não era o que eu queria. Merda, Victor tinha razão em dizer que eu estava envolvendo inocentes, mas eu não queria pensar. Eu me arrependo de ter colocado ela nessa posição, mas eu não sabia como corrigir as coisas.

- Sim, eu fiz, mas eu não te conhecia... eu... Sophie. Sinto muito.

Então ela me deixou sozinho no quarto. Eu tinha certeza que ela iria embora, e eu merecia isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Sophie

Eu estava tão irritada por todos os acontecimentos de hoje. Depois do funeral devastador, descobri que tinha um irmão psicopata que foi abandonado pelos pais que idolatrava e o homem que amava só me usou em uma vingança que ele planejou.

Amava?

Merda.

Deixei que essa história com Ethan fosse longe demais. Não podia ficar estressada porque Dr. Murray disse que com o tumor, isso poderia causar uma crise epilética.

Respirei fundo tentando me controlar, mas sentia a tremedeira em minhas mãos. Os movimentos involuntários apareciam cada vez mais, principalmente quando estava nervosa como agora.

- Sophie... – disse Ethan da porta do quarto. Ele é a última pessoa que quero ver nesse momento.

- Me deixe sozinha, por favor.

- Preciso te explicar – ele então me estendeu algo que estava em suas mãos. Era a foto de uma mulher nova, quase adolescente, que sorria para a câmera - O nome dela era Malika.

- Essa da foto? - Não me escapou que ele disse "era" em vez de "é". Ela deveria ser o motivo dessa história toda.

- Sim, ela era minha esposa. Hoje ela é meu

lembrete.

- De que? - Ele passou as mãos nervosamente pelos cabelos como se não quisesse falar a respeito - Ethan, isso foi longe demais. Me deixe sozinha por fav...

- Nós namoramos por três anos na escola e foi perfeito como um primeiro amor pode ser. Ela era tudo que eu queria, e eu amava olhar para ela, só estar, senti-la. Então ela foi para a faculdade. Você precisa entender uma coisa primeiro, ela era filha de um sócio do meu pai, mas mesmo assim se sentiu inadequada, porque as pessoas eram cruéis. Ela era a criança negra no colégio de brancos, e pessoas sem limites são muito ruins mesmo jovens.

Sentei no sofá da sala e esperei ele continuar. Parecia que era uma história dolorosa de contar. Ele continuava de pé a minha frente

PERIGOSAS NACIONAIS

contando e fugindo do meu olhar.

- Então quando Malika foi fazer medicina, ela decidiu fazer o melhor e ser a primeira da turma custasse o que fosse. Eu estava trabalhando, tínhamos tão pouco tempo um para o outro que eu não percebi. Ela foi murchando aos poucos, ficando mais quieta... assim como eu vi acontecer com você antes de começar a dançar. Esses olhos inocentes que você tem, vi Malika perder e não queria que isso acontecesse com você.

- Você não precisa contar se não quiser...

- Ela começou a tomar estimulantes para estudar mais, se concentrar e participar das atividades — Continuou Ethan me interrompendo - Depois, outros comprimidos para ansiedade, conseguir dormir... ela dizia que para uma mulher negra era muito mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

difícil, e Malika sucumbiu tentando lidar com a dificuldade. Eu vi ela sumir e se transformar na casca da mulher que eu conhecia. Então ela foi para uma clínica de reabilitação, mas quando ela saiu, não era mais a mulher que amava. Droga, Sophie, eu queria sair dali, queria estar bem longe dela. Me sentia preso a um casamento com uma drogada que eu não conhecia...

- Ethan, vocês casaram novos, faz sentido...

- Não faz, se ela não tivesse começado a tomar comprimidos, talvez ela tivesse viva e nós dois tivéssemos juntos.

- Ou talvez vocês tivessem se separado anos depois e partido cada um para seu lado. Você não tem como saber.

- Ela fugiu logo depois de voltar para a casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Demorei dias para acha-la. Ela estava em um bar como o Petit, chupando um cara que descobri mais tarde, era o traficante. Ela não tinha dinheiro e queria comprimidos, então decidiu chupar o cara. Eu não tinha noção de como ela já não era minha Malika até aquilo.

Quando a encontrei, estava desmaiada, com vômito por toda parte. Eu a levei embora, mas era tarde demais. Ela morreu horas depois...

- Não é culpa sua.

- Eu sei que não, demorei anos para entender, mas ela é meu lembrete. Meu lembrete de que as coisas mudam, pessoas mudam.

- Riley era o traficante?

- Ele fez a coisa que a matou. Ela tomou uma bomba química naquele dia. Então decidi tirar seu irmão de circulação, e tenho perseguido

PERIGOSAS ACHERON

essa ideia nos últimos oito anos.

- Por que eu, Ethan?

- Porque ele roubou a pessoa que eu amava, e eu quis fazer o mesmo. Distrair ele com você.

- Nós nunca tivemos contato, você que me contou quem ele era... – Disse tentando entender. Eu era um peão nesse jogo. Eu era a droga de uma stripper com câncer que foi usada em um plano de vingança. Eu poderia ser um filme do Tarantino se tivesse mais violência.

- Primeiro eu não sabia, depois resolvi usar você do mesmo jeito. Você parecia tão alegre, tão diferente daquele buraco que você estava trabalhando.

- Então sou um caso de caridade?

- Não... você não é nada disso – Ethan se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximou de mim, mas me afastei. Ele hesitou e continuou - Eu derrubaria seu irmão com ou sem sua ajuda. Mas não consigo abrir mão de você, lá estava você dançando por dinheiro e eu podia conseguir terminar com essa obsessão maluca que sinto desde que te vi pela primeira vez. Tudo sobre você é mais sobre como fico duro de só sentir seu cheiro do que por pena. Só sabia que se te contasse a verdade, você iria embora no momento seguinte.

Ele me encarou derrotado esperando uma resposta. Queria ficar, mas sei que não podia. Era uma história confusa e não precisava daquilo agora. Estava sendo manipulada de novo, do mesmo jeito que acreditei que nossa atração foi o suficiente para essa loucura que embarquei. Eu tinha pouco tempo, e preferia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar longe de tudo. Era hora de me concentrar em mim mesma.

- Vou embora, Ethan. Isso é uma loucura. Eu não posso ficar aqui – então voltei para o quarto para arrumar as malas.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

Sabia que ela queria partir e que eu deveria deixar, então só fiquei observando ela arrumar suas malas e juntar as coisas que foram se espalhando pela casa nas últimas semanas.

- Vou pedir um taxi.
- Posso te levar.
- Acho melhor, não.
- Por favor, se não fosse eu...

Ela olhou para as malas em seu pé e voltou seu olhar para mim.

- Eu não quero, Ethan – ela segurou a mala em uma das mãos e colocou a bolsa em seu ombro
- PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhando em minha direção - Foi um prazer, mesmo com isso tudo, seu plano...

- Não desse jeito, Sophie. Foi muito mais... – Como iria dizer a ela o quão incrível foi? Como eu queria tê-la do meu lado? Como eu errei.

- Não foi. Eu precisava de dinheiro e você tinha para oferecer. Eu sinto muito por não completar os 30 dias, mas a situação ficou insustentável – ela disse sobriamente enquanto mexia no celular.

- Pare de agir como se isso fosse um rompimento de um acordo de negócios, droga! – Gritei, mas ela continuou na mesma posição como se nada daquilo importasse – Eu te amo, merda. Me apaixonei por você!

- Mas era um acordo, sair sem escândalos era um dos nossos pontos. Por que você agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reclama disso? – Ela disse sem alterar o tom de voz. O celular apitou e ela olhou para ele novamente – É hora de ir, o taxi chegou. Adeus, Ethan.

Então ela saiu e me deixou com o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

Não tinha lugar para ir.

Com a minha casa vendida, era praticamente uma moradora de rua. Então lembrei de Wanda e mesmo correndo o risco dela não me ajudar, pedi para o taxista me levar até ela. Assim que toquei o interfone, ouvi a voz de Ellie.

- Sophie? O que faz aqui? - Ela deveria estar me observando por alguma câmera para me reconhecer tão rápido. Olhei ao redor e achei um ponto com lente. Encarando o aparelho, perguntei nervosamente sem enrolar:

- Preciso de um sofá... sei que é inesperado,

mas poderia ficar?

- Sobe!

Ela liberou o portão e minutos depois estava dentro do apartamento de Wanda. Nunca tinha ido até ali e me sentia mal de aparecer pela primeira vez desse jeito.

- Amor, quem é? – Wanda entrou na pequena sala usando calcinha e um camiseta – Sophie... não vejo você há semanas, o que aconteceu?

- O homem não era o que parecia, não é querida? – Disse Ellie atrás de mim – é por isso que prefiro mulheres.

Ellie riu e deu um beijo em Wanda como se aquela fosse algum teste para minha permanência com elas. Estava feliz por elas, Wanda e Ellie eram as duas pessoas mais

PERIGOSAS NACIONAIS

legais que conhecia no Le Petit.

- Sim, ele não era o que parecia. Sei que é muito aleatório aparecer assim aqui, mas vendi minha casa e só vão me pagar daqui há alguns dias, preciso de um sofá e só lembrei de você Wanda, não tenho muitos amigos.

- Querida, você pode usar nosso sofá. Prometo que não transamos aí.

Ri alto, coisa que achava que não faria depois da manhã tumultuosa que tive.

- Quando vocês duas começaram a namorar?

- Seis meses, mais talvez. Foi amor à primeira vista.

- Então todo esse tempo – sorri para as duas e bati na perna de Wanda – você falava que ela era sua colega de quarto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tem pessoas que não entendem. A Ellie precisa seduzir homens e não sabíamos como seria a reação das pessoas, então só escondemos de todo mundo.

- Isso é... ai meu deus, vocês são um casal tão lindo!

- Bem Sophie, já sabemos que somos. Agora conte, o que aconteceu com o milionário?

- Ele tinha um plano de vingança distorcido ou qualquer coisa assim contra um homem e me colocou no meio da confusão. Fui embora assim que descobri.

- Que tipo de vingança?

Suspirei tentando achar um ponto “entendível” na história de Ethan e o irmão que não sabia que não tinha.

- A esposa dele morreu por culpa de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa e ele queria se vingar, e me usou de bode expiatório para esconder o que estava fazendo. Enfim, isso é história passada, não quero falar, tudo bem?

- Isso é praticamente um filme... tudo bem, não pergunto mais. Íamos sair para almoçar, quer ir?

- Não estou com fome – se falar a verdade, tudo que queria era deitar em posição fetal e chorar por tudo isso.

- Pois você vai, bailarina. Nada de ficar em casa chorando por quem não merece, ok?

Então eu fui, mas quando deitei no sofá tentando dormir, tudo que podia lembrar era de Ethan me dizendo que estava apaixonado por mim, que me amava, e a dor em seus olhos quando me fez de indiferente quando queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer que eu também o amava. Que tinha me apaixonado apesar de tudo. Mas não fiz porque eu duvidava de nós dois, então fiz o mais fácil: chorei pelo que não teria.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Ethan

Um homem desesperado é um idiota. É por isso que não quis julgar minha obsessão e mantive homens atrás de Sophie desde que ela foi embora. Ela foi para a casa de duas mulheres que reconheci como uma dançarina e uma garçonete do Le Petit. Três dias completos e ela só saiu para os ensaios, cada dia estava mais pálida e fraca. Eu me sentia culpado por tê-la deixado assim.

Nesses três dias, poderia ter vencido a batalha da minha vida, mas não conseguir festejar minha vitória. Riley foi preso no dia seguinte a ida de Sophie.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tentou mais uma vez invadir meu escritório e quando Max chegou, ele o confundiu comigo e jogou o carro em direção a ele. Meu grande irmão tinha mais aptidões do que desconfiávamos, porque ele não só conseguiu escapar, como imobilizou o idiota. Quando os seguranças do prédio chegaram, Max o tinha pronto para entregar à polícia.

Lá ele foi acusado de tentativa de homicídio, invasão e descobriram todas as outras mulheres que deram queixa. Misteriosamente, um relatório muito bem elaborado mostrou como Riley era um traficante perigoso que vinha lavando dinheiro em um negócio. Ele era o grande assunto local e não teve direito de fiança. Passaria o resto da vida preso por vários crimes que cometeu.

Minha empresa soltou uma nota para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imprensa dizendo que sentia muito por estar envolvida em um crime desse porte quando queria apenas investir na indústria farmacêutica, mas que se sentia feliz por ter ajudado a pegar um bandido nessa magnitude. Terminamos como heróis, com o malvado preso atrás das grades, mas eu ainda sentia um vazio em minha vida.

Sophie estava triste, reclusa e tudo que queria era estar ao lado dela. Então resolvi segui-la e aproveitar qualquer segundo para fazê-la entender, pedir para recomeçar. Eu estava caindo cada vez mais baixo, mas não conseguia parar, o mais certo era Sophie seguir a vida sem mim, mas não queria que isso acontecesse.

Ela saía todas as tardes para seu ensaio. Cheguei mais cedo por sorte, porque ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também saiu antes do que está acostumado. Estava parado há mais de uma hora na frente do apartamento quando ela saiu.

Ela entrou em um carro e abraçou o motorista, que parecia muito familiar, mas que não consegui identificar. Minutos depois, o veículo parou em um hospital. Então ela entrou no elevador sozinha, e o mostrador me disse que ela estava indo ao 10º andar. Peguei o elevador ao lado e fiz o mesmo caminho. Eu oficialmente enlouqueci por ela a ponto de ser um stalker.

Então as portas se abriram em um centro de oncologia e percebi que perdi Sophie durante a subida. Voltei para a portaria para procurar alguma informação, mas sem achar um alergista naquele lugar, voltei para o 10º andar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olá, por favor, entrei na área errada. Procuro o andar do alergista, sabe me dizer qual é? - Perguntei a enfermeira parada no balcão.

Antes que ela me respondesse, ouvi um grito e soube no mesmo instante que era Sophie. Antes que a enfermeira pudesse me impedir, corri em direção a voz, abrindo a porta de par em par.

- Sophie?

Com o rosto empapado de lágrimas, ela me encarou.

- Sophie, precisamos terminar.

- Tudo bem, Emily. Pode continuar.

- O que você está fazendo?

- Vamos conversar depois. Eu preciso me concentrar. Isso dói muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sophie...

- O senhor não pode ficar aqui - disse a enfermeira muito alta e magra na porta que falou comigo minutos antes.

- Deixa ele ficar, Mary. Eu preciso dele aqui - Sophie disse olhando para a enfermeira, mas estendendo a mão para mim.

Eu não fazia ideia do que estava acontecendo. Era uma cena confusa, e tudo o que pude fazer foi me aproximar dela e pegar em suas mãos. Eu já tinha visto essa enfermeira antes.

O funeral da menininha.

Olhei ao redor e já tinha visto todas aquelas pessoas naquele dia. Isso não pode significar o que estou pensando.

Não.

PERIGOSAS ACHERON

Não pode ser.

Quando a injeção chegou, Sophie ficou dura em meus braços e comecei a murmurar coisas sem sentido em seu ouvido e beijar seu pescoço. Ela teve mais uma, que também a afetou.

- Vamos - ela murmurou. Estava fraca e parecia pálida - Vamos ficar aqui alguns minutos então Max vem nos buscar.

- Max?

- Seu irmão me traz e me leva de volta – isso é uma loucura. Max sabia disso e nunca me falou nada?

- É bom ver que Sophie finalmente convidou alguém. Essas injeções são uma tortura. Ela tem aguentado bem... - disse a enfermeira.

- Estou com meu carro, posso te levar. Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está bem?

- Já tive momentos melhores. Eu fico sonolenta e enjoada depois das injeções.

Esperamos alguns minutos e Sophie enviou uma mensagem para Max avisando que eu a levaria. Assim que a enfermeira a liberou, peguei Sophie no colo.

- Você está doido? Me coloca no chão.

- Você está fraca. Vamos, vou te levar para casa.

- Me leve para a casa de Wanda, eu não moro mais com você...

- Sophie, precisamos conversar. Depois te levo de volta.

E então ela relaxou em meus braços fechando os olhos como se tivesse esgotada demais para

PERIGOSAS ACHERON

reclamar.

- O que você sabe que eu não sei?

- Boa tarde para você também, irmão – disse Max assim que abriu a porta e me ouviu falar. Tinha outros planos para não ser cordial. Levei Sophie até em casa e a deixei dormindo, o que duraria ainda muitas horas se fosse como das outras vezes, e vim até o apartamento do meu irmão descobrir que segredo ele e Sophie mantinham.

Ele me deixou passar e Max me encarou como se ainda tivesse processando minha pergunta e tentando entender o que eu realmente queria saber.

- Por que você leva Sophie a consulta toda semana?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque me ofereci. Ela finalmente te contou?
Como você reagiu?

Max me olhava de um jeito esquisito, tentando medir minha reação.

- Por que ela estava em uma ala oncológica?

- Então ela não te contou.

Me aproximei de meu irmão e agarrei ele pela gola da blusa, me aproximando de meu rosto. Senti a raiva subir.

- Max, que porra está acontecendo? – Disse gritando.

- Ei, ei, ei... me solta, ok? Converse com sua garota e ela vai te contar. Ela quer contar mas tem medo, dá para ver.

- Por que você não me conta?

- Porque Sophie precisa contar para você, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu.

- Que momento oportuno você escolheu para ter caráter, Max.

- Não me ofenda, irmãozinho. Sophie é uma mulher ótima, vocês dois parecem bem juntos. Ouça o que ela tem a dizer e não seja um babaca com ela, tudo bem? Ela precisa de seu apoio.

Suspirei alto e percebi que Max não trairia a lealdade de Sophie. Soltei ele pensando no que poderia fazer. Ele não me contaria nada e eu estava desesperado para saber o que estava acontecendo.

- Ela está doente, Max? Ela... ela vai morrer? – Eu perguntei sussurrando, quase que com medo da pergunta, ainda sem o encarar. Essa ideia estava rondando a minha cabeça desde

PERIGOSAS ACHERON

que li a palavra “oncologia” naquelas paredes. Sophie tinha uma relação muito especial com a menininha do funeral, as peças se encaixavam e tinha medo de encarar a verdade.

- Você deve ter percebido a verdade, irmão - Max então se aproximou e me abraçou forte, como não fazia em anos e senti um aperto no peito porque ele estava confirmando meu maior medo sem me dizer uma só palavra – ela é especial, não a magoe ou senão vai se ver comigo, ok? Vá falar com ela, vocês dois precisam de uma conversa sincera.

Sophie

Estava mais confortável do que estive em dias. Abri os olhos devagar, me espreguiçando ainda deitada. O quarto estava escuro mais ainda conseguia ver a forma deixada a meu lado.

- Oi – ele murmurou. Seus olhos se destacavam na escuridão me hipnotizando. Eu sentia tanta falta dele, tanta. E foram só poucos dias, como seria daqui para frente.

- Oi – Disse baixinho.

- Se sente melhor?

- Sim, estou bem. Eu fico mal depois das injeções, mas algumas horas depois, melhora. Eu só sentia falta dessa cama, acho que dormi demais.

- Senti falta de ver você dormir.

- Ethan... – disse sentando a cama e tentando me afastar daquela posição. Ele fez o mesmo, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se mantendo na minha frente.

- Eu sei, você foi embora, mas não consigo desistir. Eu sinto sua falta. Se pudesse voltar atrás, nunca faria o que fiz com você, mas eu fiz e não sei o que posso fazer para corrigir. Eu quero você ao meu lado, não por 30 dias, mas para sempre, você entende? Eu me apaixonei por você...

- Por favor, não diga isso, por favor... – eu disse baixo.

Ethan levantou da cama agitado. Ele ainda não me perguntou sobre o que ele viu no centro de oncologia e desconfiava que dependendo da quantidade de horas que dormi, Max já contou tudo a respeito.

- Você sabe, não é mesmo?

- Max não quis me dizer, ele disse que era algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você deveria me contar. Mas não preciso ser um gênio para saber que você está doente, você está fazendo um tratamento em um centro de oncologia. Por que não me contou? – Senti a dor de Ethan na voz por nem eu nem seu irmão contarmos o que estava acontecendo. Max era estranhamente leal apesar de ser um babaca às vezes, tanto que ele decidiu esconder do irmão minha condição apenas porque pedi.

- Eu tenho um tumor. Eu tomo remédios e faço o tratamento com injeções. Ele me deixa fraca, enjoada... – Sei que parecia que estava tentando desencorajá-lo, mas queria que ele soubesse. Queria que ele entendesse que não podíamos estar juntos, que agora eu era uma bomba relógio prestes a explodir.

- Isso não me importa, droga! Você quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber? – Ele ajoelhou na minha frente e conseguia ver tudo que ele nunca me disse em seus olhos. Por que agora que estou morrendo, por quê? - Planejei usar você, então comecei a te observar. Você era risonha, feliz, e de repente não era mais. E então foi dançar naquela boate de merda e precisava fazer algo. A madame me ligou quando você decidiu dançar porque eu disse a ela que você seria minha quando quisesse dançar. Não queria que um idiota colocasse as mãos em você. Sei que fui egoísta e usei meu dinheiro para te manipular, mas não me arrependo. Sei que você é minha. Achei que mataria minha fome com uma dança, um beijo e uma foda, mas queria mais. Não sei como aconteceu, mas eu... Não podia ouvir mais, e coloquei minha mão em seus lábios, o calando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não posso Ethan, e nem você pode.
 - Por quê?
 - Porque estou morrendo. Eu tenho um tumor, e tenho poucos meses, e é por isso que decidi subir naquele palco. Vou morrer... – eu sentia as lágrimas se formando em meus olhos mas me segurei.
 - Sophie...
 - Eu precisava de dinheiro, e consegui com você. Você era o cupom dourado para pagar meu tratamento, isso não deveria ser mais do que isso.
 - Sophie, não faça isso. Eu não acredito em você. Você não quer dizer isso.
 - Só você diz que se apaixonou, eu nunca disse – meu coração batia a 100 por hora contanto essa grande mentira. Não quero ele perto de
- PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim quando acontecer, não quero que ele lide com outra namorada morta ou alguém em estado vegetativo – preciso ir para a casa da Wanda, você me leva ou peço um taxi?

- Levo, mas isso não termina por aqui. Não é porque você diz que vou deixar você sozinha. Estou preocupado, amor.

- Preciso cuidar de mim, Ethan, e você me atrapalhando não vai me ajudar.

- Vou ajudar – ele disse me abraçando ainda de joelhos na minha frente - Agora seremos um time, e quando esse pesadelo acabar, você vai entender que sempre foi minha do mesmo jeito que fui seu desde a primeira vez.

E então me mantive quieta porque era egoísta demais para continuar a mentir e afastar ele de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan me deixou na casa de Wanda e Allie já de madrugada, e segui direto para o sofá que chamava de cama. Se saísse viva da cirurgia, precisaria de um lugar melhor, o que não iria acontecer aqui onde não consigo pegar no sono de saudade do quarto da casa de Ethan.

As injeções doloridas não são algo que se possa acostumar, mas decidi não deixar me dominar. Depois da primeira vez, fingir que o cansaço e as dores não existiam viraram costume. Mesmo assim não tinha estrutura para ir aos ensaios, estava com medo de ser demitida da companhia depois de tudo. Temia pelo meu futuro se eu conseguisse seguir em frente depois da cirurgia.

Nos próximos dias chegaria as temíveis quatro semanas e passei a tomar injeções em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intervalo menor, uma etapa final antes da cirurgia. Doutor Murray me ligou há dois dias avisando que ele tinha um dia vago e que me confirmaria ainda essa semana. Tudo poderia mudar.

Depois de um banho, peguei minha bolsa de balé preparada para sair usando uma chave que Ellie me emprestou. Quando atravessei a porta, vi Ethan encostado no carro à minha espera.

- Ethan... eu preciso ir.

- Eu sei. Aula de balé, vamos.

- Não, eu...

- Somos um time, te disse. E isso inclui te levar e trazer ao balé. Sem mais, apenas ir com você aos lugares e ver se você está bem e comendo.

- Tudo bem - Disse desconfiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele cumpriu seu papel e me deixou na companhia para um treino extenuante. Assim que me viu na porta horas depois, ele me perguntou:

- Você pode fazer isso?

- Como assim?

- Não é muito esforço, você não deveria descansar ou algo assim? Você parece muito cansada e fraca. As pessoas da sua companhia não veem isso?

- Elas veem, mas para todas as pessoas, tenho um problema respiratório que não me permite treinar por mais do que três vezes por semana.

- E se acontecer alguma coisa? Ninguém sabe... Sophie.

- É meu trabalho, eu quero que você respeite isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não quando parece que um vento vai te derrubar – ele parecia irritado, segurando o volante com força.
- Minha vida não é negociável.
- Mas era... – ele então murmurou um palavrão – me desculpa, eu não deveria.
- Eu disse Ethan, se você vai me atrapalhar, prefiro que nós não nos falemos mais, isso só faz tudo mais difícil.
- Não vou fazer, eu só não entendo.
- A dança é minha companheira desde criança. Quando eu me sinto triste, alegre, angustiada... estou sempre dançando. É o que mais me aterroriza dessa doença. Eu não vou deixar ela me levar isso até o momento que já seja insustentável, e não me importa sua opinião.

Permanecemos em silêncio depois disso até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegar na casa de Wanda. Eu descii silenciosamente e entrei na casa sem me despedir.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Ethan

Ela se fazia de durona mas estava aterrorizada, percebia isso com nossa rotina de passageira e motorista no último dia. Não teve um momento desde que ela me contou sobre a doença que não pensei em perde-la, e me esforcei para fingir que estava tudo bem, mas não estava. Eu passei a madrugada do dia que ela me contou procurando sobre tumores, lendo sobre o centro médico e sobre curas alternativas. Sei que ela deve ter pesquisado isso tudo, mas não consigo não fazer o mesmo.

Do lado de fora da casa esperando ela chegar, minha apreensão aumenta. Ela está pálida e

PERIGOSAS NACIONAIS

frágil mas continua indo as sessões cansativas de balé, e como a conheço, deve estar tentando manter seu rendimento. Hoje é dia de mais injeções, e pelos gritos de dor que ela deu na outra vez, é um processo terrível.

- Bom dia, flor do dia.

- Estamos de bom humor hoje?

- Aproveitando minha próxima meia hora sem dor.

- Eu andei lendo... – disse enquanto entrava no carro – existem outros tipos de tratamento...

- Eu ouvi sobre várias coisas, Ethan. Quero confiar nisso agora. Eu preciso. Então não vamos discutir outras coisas porque meu momento é crítico, tudo bem?

- Eu só...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei Ethan. Obrigada por se preocupar.

Ela sorriu mas não disse mais nada durante todo o caminho até o hospital. Sophie entrou, cumprimentou as enfermeiras pelo nome e fomos na mesma sala de quando vim até aqui pela primeira vez.

- Eu preciso que você sente ao meu lado, tudo bem?

- Tudo.

- Então você voltou, não é? – Disse a enfermeira.

- Sim, ela me quer aqui, o que eu posso fazer.

- Muito bem, vocês dois conhecem os procedimentos.

Dessa vez Sophie não gritou de dor, mas terminou tensa e exausta do mesmo jeito. Do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo jeito que da outra vez, a levei dormindo para minha casa. Não a de Wanda, mas minha cama. Ela não acordou como da outra vez, o que me permitiu segurá-la durante a noite até quando não consegui mais me controlar e levantei da cama procurando um lugar que não pudesse ser ouvido. Então eu chorei.

Nada disso era justo.

Eu tenho medo.

Muito.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

Acordei novamente na cama de Ethan. Estava desorientada pelas horas de dormi. Me celular me diz que são duas da manhã, e fico desapontada por ele não estar deitado aqui comigo. Então ouvi um soluço alto, como se alguém tivesse chorando pela casa. Levantei e da porta da sala, vi Ethan sentado no sofá com as mãos no rosto, enquanto chorava.

Voltei meu caminho como se não tivesse visto aquilo. Passei por aquilo quando descobri minha doença, e sabia que aliviava o nó que guardei no peito. Queria consolá-lo, mas me sentia confusa, porque eu era a causa no final

PERIGOSAS ACHERON

das contas.

Na segunda vez que acordei, estava enrolada no corpo de Ethan, seu calor irradiando pelos meus membros doloridos. Me girei em seu corpo e coloquei minha boca em seu pescoço, um ponto sensível que sempre o fez gemer.

- A menos que você queira, é melhor parar, amor.

- Eu sinto falta... por que tudo é tão confuso? – Sussurrei ainda com o rosto escondido na curva de seu pescoço.

- Porque simples é sem graça, e você nunca foi simples.

Sem esperar, grudei minha boca na de Ethan, com saudade de seu toque. Não fazíamos amor desde que fui embora da casa dele. Ethan me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu com a mesma animação.

- Você tem certeza? – Ele disse se separando de mim e me olhando nos olhos.

- Sim.

- Estava com tanta saudade, amor.

Então Ethan voltou a me beijar de novo, de forma lenta, languida, como se tivesse todo o tempo do mundo só para nós dois. Com minhas mãos, comecei a acariciar seu torço sem camisa, o fazendo gemer baixinho. Ethan arrancou minha camisola e passou a beijar meu corpo, dando atenção para cada seio. Ainda lento, ele colocou dois dedos dentro de mim e começou uma exploração preguiçosa.

Sabia que ele queria comandar aquilo, mas eu sentia falta de estar viva, então girei meu corpo, ficando em cima de Ethan. Então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comecei a beijar o corpo dele até chegar em sua masculinidade. Lambi, beijei e chupei até ouvi-lo arfar, até que de repente fui jogada para o centro da cama e Ethan se colocou em cima de mim.

- Eu preciso estar dentro de você, agora.

O senti grande em minha entrada e o fogo líquido correu em minhas veias quando começamos a nos movimentar juntos. Era mágico, era tudo o que eu queria. Era o que lutaria para continuar tendo.

Com um puxão e meu cabelo, Ethan me forçou a encará-lo, encostando sua testa na minha e nunca deixando de me encarar. Senti o orgasmo vindo e tensão se formando no meu estomago e senti Ethan endurecer ao mesmo tempo. Gritei e ele fez o mesmo, mas não nos movemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então Ethan abriu os olhos ainda me encarando e disse.

- Eu te amo.

Não consegui responder nada e voltei a beijá-lo, tentando dizer o que me sentia insegura em corresponder. Ficamos abraçados naquela posição ainda encaixados por alguns minutos até Ethan dizer:

- Hoje eu quero ver você dançar.

- Pessoas são proibidas durante os ensaios.

- Então paciência, porque eu vou ver – então ele me deu um beijo leve na boca e se levantou da cama, tentando me levar junto – você tem que se arrumar senão vai chegar atrasada.

Uma hora depois, Ethan e Ruben estão a alguns metros discutindo enquanto me aqueço no palco do teatro. Algumas vezes ensaiamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em salas dentro do prédio, mas perto da temporada, vamos ao lugar de destaque. Eu não estarei na estreia, para o bem ou para o mal, o balé estreia daqui oito semanas quando posso estar me recuperando da cirurgia ou morta na tentativa.

Ethan parece o vencedor da discussão enquanto senta em uma das primeiras fileiras. Ruben sobe ao palco pela coxia me encarando.

- Ele fica por meia hora é só, vou mandar os seguranças depois disso – sorri levemente e Ruben perdeu sua sisudez por cinco segundos. Então começamos o ensaio.

Plié, jeté, chassé, giro, giro, de novo e de novo e eu sinto que algo não está bem. Parece que estou perdendo controle do meu corpo durante a pirueta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço de novo, mas meus membros não recebem a ordem. Algo de mau está acontecendo. Sinto tremer e cair, até bater a cabeça no chão. Ouço o grito de Ethan como se fosse um sonho, longe demais para responder. Então fica tudo escuro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Ethan

- SOPHIE!

Eu vi a queda de Sophie em câmera lenta. Ela rodopiava junto aos outros 30 bailarinos no palco e de repente começou a cair. Demorei alguns segundos para perceber que não era um acidente normal e rapidamente me levantei correndo até o palco. Com o barulho seco do corpo batendo no chão e as pessoas se afastando, consegui ver o que estava realmente acontecendo. Ali, onde há dois minutos ela girava em seu eixo como um anjo, agora estava deixada no chão tentando respirar. Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

começou se debater, com movimentos frenéticos, tremendo e batendo braços e pernas quando cheguei a seu lado. Aterrorizado, a virei de lado esperando aquilo parar, era o que tinha lido na noite anterior. Me sentia impotente de não poder fazer mais nada

- Alguém chame uma ambulância! – Gritei. De joelhos, segurei a cabeça de Sophie para evitar que ela se machucasse mais e comecei a murmurar para ela voltar para mim. Aquilo estava me assustando como um inferno.

- Já chamei – me avisou o mesmo homem que discuti sobre assistir esse ensaio. Ele tinha um ar preocupado mas evitava chegar perto. Os movimentos de Sophie param rapidamente, em uma sucessão que coisas que pode não ter durado três minutos, mas que para mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

durou uma vida inteira.

Solto a respiração pela primeira vez desde que tudo aconteceu. Acaricio o rosto da minha menina enquanto observo os movimentos espasmódicos de seus membros se acalmando. Me aproximo mais e murmuro em seu ouvido:

- Sophie, você está me ouvindo? Sophie... – ainda na mesma posição, chequei sua respiração a tempo de ver socorristas entrando pela porta.

Eles me afastaram dela, consultaram seus sinais vitais e a colocaram em uma maca. Acompanhei de perto e segui a ambulância de carro, porque meu lugar era onde também estivesse Sophie.

É a repetição do que aconteceu há oito anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou sentado em uma sala de espera enquanto a pessoa que eu amo está na emergência. Eu a vi cair, a vi no chão em crise a trouxe para o hospital como Malika. Eu rezava para que dessa vez tivesse um final diferente. Estou agoniado por qualquer tipo de informação, mas nenhum médico cruzou a porta da emergência desde que Sophie entrou. Liguei para a clínica que ela faz o tratamento e prometeram avisar ao médico dela. Um doutor que não faço ideia de quem seja porque estava chocado demais para perguntar e agora pode ser a diferença na vida de Sophie.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

- Bem mocinha, isso foi um susto.

Abri os olhos levemente e fui invadida pela luz branca do hospital. Meu corpo todo doía como se eu tivesse sido atropelada por um caminhão. Bem, isso seria engraçado, ter vivido o último mês em função do tumor e morrer atropelada. Ao meu lado estava o Doutor Murray, o que significava que deveria estar pior do que imaginava.

- O que aconteceu?

- Você teve uma convulsão – não era como se eu não soubesse, convulsão estava na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

lista de sintomas e era particularmente assustador, mas eu sabia.

- Quanto tempo estou aqui?

- Algumas horas. Seu namorado ligou para o hospital e eles me avisaram. Parece um animal enjaulado na recepção. Agora que você acordou, vamos fazer alguns exames e ele vai poder ver você. Tem um homem que está sofrendo por você, viu?

- Não! – Gritei. Percebi que foi exagerado e tentei me controlar, suspirando - Não quero ele aqui, não quero vê-lo.

Doutor Murray me encarou levantando a sobrancelha.

- Tudo bem, Sophie... – ele fez uma parada e percebi o que vinha adiante - Desconfio que você tenha percebido que o tempo está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabando. Quero operar você o mais rápido possível.

Finalmente ia acontecer e parecia irreal para mim. Eu não tinha dinheiro ainda, a estrutura ou qualquer coisa parecida. Mas não queria morrer, queria voltar e dizer para Ethan que menti, que eu morri por todas as vezes que tive que engolir a vontade de dizer que o amava.

- Eu ainda não tenho o dinheiro... – sussurrei.

- Tenho a ajuda de uma ONG, mas precisava escolher o caso mais urgente – disse o médico dando um tapinha em meu braço - Bem, você foi a escolhida depois desse susto que nos deu. Guarde seu dinheiro para você ou para ajudar outros que também não consigam pagar a cirurgia. Vou preparar tudo.

- E qual é o próximo passo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Conseguir sua alta e te levar ao Saint Margaret. Eu já avisei a equipe, só precisamos verificar se você pode ou não fazer a cirurgia. Tem certeza que não quer avisar a seu amigo? Ele merece saber, Sophie...

Ignorei o pedido porque não tinha uma resposta para aquilo.

- Me sinto cansada, mas estou bem. Podemos ir quando quiser, doutor

- Tem certeza? - Suspirei. Não iria me librar daquilo tão rápido.

- Tenho, já envolvi ele demais nisso tudo. Ele não merece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Ethan

- Vim assim que recebi a mensagem. Papai e mamãe estão chegando. Como ela está? - Disse Max parando a minha frente.

- Não faço a menor ideia, não me deixaram entrar.

- Agora é um bom momento para tentar, vou falar com a enfermeira.

Aproveitei a deixa e entrei na emergência, olhando maca a maca sem achar Sophie.

- Está procurando alguém? A enfermeira não o levou?

- Minha noiva, Sophie Riley, ela estava aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora e não está mais - ela olhou para algo em sua mão, depois foi até uma maca no canto esquerdo da emergência.

- Ela foi transferida há alguns minutos.
- Como assim ela foi transferida, ninguém me avisou isso?
- Um médico particular chamado Shaw Murray assinou a alta. Como é sua noiva, deve saber quem é, certo?
- Porque o oncologista não me avisou?
- Não podemos ficar aqui. Talvez na recepção você tenha mais informações...

Merda.

Onde diabos está Sophie?

A busca foi rápida depois que acionei Victor e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha equipe. Sei que eles são apenas para o trabalho, mas essa era uma emergência.

Uma hora depois, dirigia em direção ao hospital Saint Margaret. O Doutor Shaw Murray era um neurologista especializado em tumores, e não um oncologista como eu imaginava. Ele e uma equipe de profissionais especializados faziam um tratamento experimental com pessoas com tumores intratáveis de outras maneiras.

Primeiro, elas faziam um tratamento com injeções com várias reações adversas, como o sono fora do normal que Sophie sentia. Depois, vinha a cirurgia.

Três sucessos, duas retiradas que voltaram a se espalhar e três óbitos.

Oito pacientes e Sophie era a nona.

PERIGOSAS ACHERON

Três mortes.

Esse número girava em minha cabeça como um sino que não parava de tocar.

Cheguei ao hospital para saber que o Doutor Murray já estava no centro cirúrgico e a previsão de duração seria de algumas horas.

Max e meus pais chegaram quase uma hora depois e se juntaram a vigília. Não conseguia me concentrar em mais nada a não ser o sentimento que poderia ter chegado tarde demais para aquela cirurgia experimental.

- Ela vai ficar bem, é uma lutadora. Ela queria isso, tudo sobre vocês era para chegar nesse momento.

- O que você está dizendo, Max?

- Ela queria o dinheiro para pagar essa cirurgia. É por isso que ela foi para o Le Petit, é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por isso que vocês dois se conheceram. Ela tinha um plano e você fez parte dele. Respeite a decisão dela, Ethan.

- Como assim? Isso é...

- Ela se descobriu doente e lutou, filho – disse minha mãe me abraçando pelos ombros – Sophie quis te proteger da doença dela, mas ela queria voltar. Ela vai voltar para você, filho. Ninguém faz tantos planos para terminar em uma sala de cirurgia.

- Vocês dois... como? Mas se ela... se ela não resistir? Não quero que nada aconteça com ela – Senti minha voz falhando e respirei fundo – Não posso perder Sophie, não quero, eu me nego!

- Quem está sendo egoísta agora, heim... – Max deu um tapinha camarada em meu ombro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você precisa esperar. Vamos dar uma volta.
- Não quero me afastar daqui, se eles saírem e eu não estar, não vou me perdoar.
- Vou até seu apartamento buscar seu laptop, trabalhe, faça suas coisas. Você está desmontando nessa cadeira de espera, Ethan.

Sete horas depois, apesar do protesto da minha família, continuava me contorcendo na cadeira do hospital em um estado de sono leve.

- Bem, você foi mais rápido do que eu imaginava – disse um homem de jaleco branco em minha frente. Era Doutor Murray.

Me levantei rápido passando a mão pelo rosto e perguntei o que me perturbava nas últimas horas.

- Como está Sophie?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tivemos alguns momentos difíceis, mas a cirurgia correu bem, temos que esperar. Induzimos ela em um coma e vamos aos poucos retirando a medicação. A primeira etapa já passou, agora é esperar as próximas.

- Posso vê-la?

- Vamos avisar. Eu disse aquela garota para falar com você antes da cirurgia, mas ela não quis, disse que já tinha envolvido você demais.

- Eu já estava envolvido desde o primeiro dia.

- Então diga isso a ela quando Sophie acordar, aquela garota precisa parar de ser cabeça dura. É difícil conseguir pessoas que se importam.

- Eu me importo e a amo, doutor. Não me faça perde-la.

Ele bateu em meu ombro tentando me confortar e me deixou para esperar mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas horas. Depois do que parecia séculos, uma enfermeira me buscou e me preparou para entrar no CTI por alguns minutos com máscara e roupa especial.

Lá estava ela, deitada e com tubos por todos os lados. Com o rosto muito inchado e sem seus longos cabelos loiros. Acaricieei seu rosto delicadamente com medo de tocar em alguma parte do aparelho. Agora ela estava com os cabelos curtos de um lado e raspados de outro, ela iria odiar.

Nunca estive tão linda para mim. Era a mulher mais bonita do mundo, e faria questão de contar isso a ela quando acordasse.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Ethan

Doutor Murray me avisou que demoraria pelo menos 24 horas até Sophie acordar, e usei esse tempo para conseguir qualquer tipo de informação sobre a cirurgia com o médico. Qual seria o primeiro passo, quando saberíamos que ela estava curada, quais tipos de sequelas ela poderia ter. Todas essas perguntas me enlouqueciam enquanto Sophie não acordava.

Ela não acordou no primeiro dia. Eu tinha 20 minutos com ela pela manhã e a noite, e passava todo o tempo vigiando seu sono e rezando para que ela abrisse os olhos. Isso também não aconteceu no segundo dia,

mesmo comigo implorando para ela não me deixar.

Minha família queria que eu fosse a algum outro lugar, tentasse trabalhar um pouco. Tinha transformado o hospital em minha casa desde que descobri que Sophie seria operada aqui. Não podia ir a lugar algum, minha mente estava aqui com ela, mesmo sendo obrigado a passar meu dia na sala de espera.

- Vá dormir em casa e volte pela manhã. Você vai desmaiar em cima da menina quando ela acordar – disse uma enfermeira me estendendo um café. Meu tempo por aqui me fez cair nas graças de algumas delas.

Então eu dormi em casa do segundo para o terceiro dia, voltando cedo no dia seguinte, mas mesmo assim, Sophie continuava em coma. Não sabia o que fazer, mas Doutor PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Murray mantinha seu olhar confiante e me dizia que “cada cérebro reage de um jeito”.

Então na noite do terceiro para o quarto dia recebi a ligação e corri como louco para o Saint Margaret.

Sophie tinha voltado para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

- Bem-vinda, querida - Disse uma voz de mulher ao meu lado.

Isso era esquisito.

Abri os olhos com dificuldade e percebi minha garganta seca. O ambiente era branco e estéril, um hospital.

Eu fiz a cirurgia.

Passei por isso, consegui.

A mulher a minha frente tentava chamar minha atenção, mas a luz ofuscante ainda atrapalhava minha visão.

- Você entende o que eu falo?

PERIGOSAS NACIONAIS

- siiim... Gar...gargant... Seca - Balbuciei de forma esquisita. Merda, será que não consigo mais falar?

Ainda sendo observada atentamente pela enfermeira, fiz meu inventário mental: mexi delicadamente mãos e pernas para ter certeza que tudo ainda funcionava.

Suspirei aliviada e senti a dor dos pontos. Tudo parecia em seu lugar.

- Não fique preocupada, é normal voltar desorientada do coma - ela se aproximou com alguns cubos de gelo e passou pelos meus lábios - Isso vai ajudá-la. O doutor Murray falará com você daqui a pouco e vai explicar a cirurgia. Agora você precisa de acalmar.

- Tem uma pessoa lá fora que quer ver você. Ele tem sido insistente nos últimos dias. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos fazê-lo esperar, tudo bem? - A enfermeira saiu e dois segundos depois a porta abriu.

Ethan estava aqui?

- Ethan... - eu sussurrei.

Ele correu em minha direção e se aproximou, colando os lábios na minha testa de forma dura. Senti a cicatriz repuxar mas a dor valia a pena.

- Merda, preciso ser mais delicado – ele então passou a mão em meu rosto de forma suave, dando um suave apertão perto do meu queixo - Sophie, nunca mais faça isso amor, nunca mais me assuste desse jeito...

Ethan tinha lágrimas nos olhos e parecia que não dormia há dias. Roupas amassadas, um olhar injetado e uma barba crescida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E.. eu, eu te a...amo – Tentei falar com toda a energia que me restava. Ele precisava saber. Ele me disse e eu morria por dizer de volta. Eu estava viva, precisava que ele soubesse que foi real para mim também.

- Eu sei baby, eu sempre soube – então ele desgrudou de mim e me olhou com severidade
- Que merda Sophie, queria estar aqui. Você não entende? Você é meu mundo, não sei o que faria sem você. Eu te amo.

Fechei os olhos com força achando que talvez tivesse delirando.

- Feia... Tenho uma cicatriz... - disse tentando levantar a mão no lado da cabeça e sendo impedida pela minha falta de força.

- Você é a mulher mais linda do mundo, é minha mulher. Isso é o sinal que você voltou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim, e eu amo essa cicatriz tanto quanto amo você por isso.

Ele se aproximou e beijou levemente meus lábios secos.

- Eu tinha tanto medo de perder você - ele sussurrou. Senti o choro escorrendo nos meus olhos e senti a mão de Ethan contendo minhas lágrimas com suavidade.

- Também – sussurrei tentando fazer minha voz sair, mas ela não ia muito além disso.

Ele sorriu para mim em meio as lágrimas que ele também derramava.

Ia ficar tudo bem

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Ethan

Um ano depois

Tinha vivido o ano mais incrível que tive na vida ao lado de Sophie. Nós casamos logo depois que o médico deu alta. Eu teria assinado os documentos assim que ela voltou daquele centro cirúrgico, mas Sophie fez questão de estar forte para caminhar até o altar.

Depois que ela acordou, fiquei contente em esperar. Dois dias depois de acordar, o médico ordenou que ela caminhasse pelos corredores para exercitar os músculos. Ela caminhava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

devagar carregando seu soro enquanto eu estava quieto a seu lado, criando coragem para o que queria fazer. Doutor Murray pediu para não ajudá-la, porque ela precisava forçar os músculos, mas morria de vontade de andar com ela abraçado.

- Quero estender nosso contrato.

Ela parou de andar e me olhou nos olhos.

- Nosso contrato?

- Sim, nossos 30 dias. Eles acabaram enquanto você estava em coma, contratos são renovados, sabia?

- E o que você propõe? – Ela disse com um leve sorriso nos lábios.

- Algo vitalício. Você, eu, minha casa, nossa cama...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom que seja a sua cama, eu tecnicamente sou uma sem teto. Vendi minha casa para pagar a cirurgia.

- Você vendeu?

- Não tinha coragem de deixar você pagar a cirurgia com o dinheiro que me ofereceu. Parecia errado, então teve a oportunidade. Não tenho onde morar.

- Isso é bom – eu disse passando os dedos delicadamente em seu rosto com medo – Você vai estar presa a mim.

- Não preciso estar presa para ficar. Prometo não fugir mais... prometo... – Ela respirou fundo.

- Sem chorar, amor. Confio em você, te amo. Vamos continuar o passeio – disse dando um beijo na cabeça careca de Sophie antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recomeçar a andar.

- Também amor você, Ethan, mesmo quando me obriga a me arrastar no corredor.
- Ordens, são ordens – Então ela me deu o braço e seguimos juntos.

Então dois meses depois da fuga de Sophie, a transformei em uma Green e deixei minha obsessão com a família Riley. De fixação, teria apenas Sophie, minha esposa maravilhosa.

Ela estava linda com aquele cabelo curto, a prova que tinha voltado para mim e, por algum tempo depois disso, ela ostentou fios curtos e uma cicatriz na lateral da cabeça. Agora estava um pouco mais cumprido, mas no casamento, ela tinha uma grande cicatriz e um sorriso ainda maior.

Também me sentia desse jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O tratamento não acabou depois da cirurgia, e Sophie fez sessões de radioterapia que a deixavam tão mal como as injeções. Mas dessa vez, sem mentiras, eu a levei, trazia e a mimava até terminar a terapia obrigatória.

Depois de alguns testes, Doutor Murray declarou que o tumor tinha sido retirado com sucesso, mas que Sophie precisaria fazer consultas anuais ou quando se sentisse mal. Era o preço a pagar pelo histórico de saúde, mas ela entendia, e considerava como uma ida ao dentista.

Daquele dia em diante, apenas uma vez vi Sophie triste: não poderíamos ter filhos pela radioterapia. Era extremamente improvável de acordo com a ginecologista. Então ela chorou e chorou e no dia seguinte me perguntou o que eu achava de adoção. Essa era a Sophie que

PERIGOSAS ACHERON

não se deixava abater.

Essa era a nossa primeira vez com Doutor Murray. Sophie fez uma série de exames e estava de volta onde tudo começou. Ela queria entrar sozinha mas fiz um jogo baixo e a lembrei sobre todo o nosso problema de confiança sobre a doença. Também tinha um plano, mas precisava discutir com o médico se tudo desse certo.

- Bem Sophie, não vou enrolar você querida – disse Doutor Murray enquanto sentávamos em seu consultório – O tumor não voltou, seus exames são perfeitamente normais. Não estou preparado para seu marido invadindo meu hospital e dormindo na mobília, ok.

Sophie me olhou sorrindo e me abraçou. Sabia que ela estava nervosa apesar de não deixar transparecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então tudo ok?
- Ficaria mais se me arranjasse convites para seu balé.

Essa era outra coisa. A história de Sophie acabou sendo vendida para a imprensa por Candy enquanto ela estava internada. Pelo que percebi, a dançarina queria que publicassem sobre minha nova amante, mas acabou lendo sobre uma bailarina que fez de tudo para sobreviver. Os jornalistas foram a loucura e a televisão discutia de um tudo: como detectar o câncer, como descobrir o tumor, a faixa etária, os problemas motores.

Entre a internação e a terapia, deixei doutor Murray brilhar em entrevistas e conseguimos esconder o casamento. Mais e mais doações foram dadas para o projeto do médico e ele conseguia operar mais pessoas do que nunca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então seis meses depois Sophie voltou a seu posto no corpo de baile e no final da apresentação, agradeceu ao público.

Ruben deu um solo para ela naquele dia.

Ele disse que era pela quantidade de pessoas que ela atraiu ao teatro, mas eu acredito que tenha sido por afeto.

Ela continuou a atrair mais gente e poder convidar algumas pessoas. Doutor Murray foi uma delas, mas nunca perdeu a oportunidade de ir mais uma vez.

- Vou ver o que posso fazer, doc. Vamos, amor?

- Na verdade, queria falar com vocês dois. Sei que o projeto tem sido um sucesso, mas também sei que você tem se envolvido com a pesquisa para atualizar a cirurgia. Quero pagar tudo, doutor, quero montar um polo, ajudar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagar, bancar as cirurgias...

- Isso é muito generoso, pode custar um bom dinheiro...

- Será abatido com imposto e publicidade – disse sabendo que a história não era bem essa, mas ele não precisava saber disso – você salvou a vida da minha mulher, seria eternamente grato a você, doutor.

- Me ajude a ajudar, Green. Seremos uma boa parceria.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

Quatro anos depois

Há quatro anos quando propus o investimento ao Doutor Murray, nunca esperaríamos que hoje existisse um hospital de referência conseguido pelas descobertas do médico.

Ela decidiu voltar para a faculdade quando recebeu alta, e agora era formada em dança. Aos 30, ela pediu para se aposentar e aproveitou seu jeito com finanças para abrir sua própria escola. Tivemos anos loucos e finalmente tínhamos tempo suficiente para procurar nosso filho.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Amor? - Disse chegando em casa. Desde que largou a companhia, ela sempre chegava primeiro.

Então o desespero me bateu ao encontra-la desmaiada no chão do quarto. Corri até ela e verifiquei seu pulso e se não tinha sufocado.

"Por favor, que não seja isso de novo, por favor, por favor..."

Eu murmurava com medo de que ela tivesse tido uma convulsão sozinha. Vi uma vez, mas aquilo estava impresso na minha memória. Era assustador.

A peguei no colo e a deitei na cama, me deitando a seu lado. Minha cabeça estava a mil sobre o episódio, e precisava ver os lindos olhos da minha mulher para ficar tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

Eu sabia que tinha algo errado assim que acordei. Os olhos expectantes de Ethan me diziam mais do que ele mesmo. Então pensei como fui parar aqui: eu cheguei, entrei no quarto para trocar de roupa e não lembro mais.

- Eu desmaiei?

- Encontrei você desacordada.

- Você acha que está voltando? - Disse em um sussurro com medo de pensar a respeito. Já eram cinco anos de distância daquela história toda.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Liguei para o Doutor Murray. Ele vai nos ver mais tarde. Eu quero saber.

- E se...

- Vem cá - ele disse me atraindo para mais perto - o que for, vamos estar juntos, mas quero mesmo que seja porque você não come direito.

- Estive correndo pela abertura da escola...

- Mantenha esse pensamento, querida. Lembre-se que eu te amo.

- Eu também te amo, Ethan. Muito.

Algumas horas depois, estávamos esperando o resultado de exames no consultório do Doutor Murray. Assim como na primeira vez que estive aqui, estava nervosa. Mas dessa vez tinha outra pessoa junto a mim: Ethan parecia igualmente incomodado e precisando de

PERIGOSAS ACHERON

respostas.

Então conversamos e fiz alguns exames. O que nos levou a mais uma ronda de espera no consultório até descobrir o que estava realmente acontecendo.

- Para ser o meu casal favorito, estou decepcionado com vocês.

Olhei espantada para Ethan e continuamos a ouvir.

- Você disse desmaio, enjoo, cansaço. Pedi um beta emergencial. Sabe querida, não é câncer, é um bebê...

- O que? Isso não faz sentido, eu não posso ter filhos.

- Olha, esse positivo não está errado. Indico um obstetra, pela quantidade de hormônio, talvez você tenha passado do primeiro

PERIGOSAS ACHERON

trimestre.

- Isso é...

- Isso é o bebê de vocês.

- Nós vamos ter um filho? – Virei para Ethan fazendo a pergunta. Não tinha processado corretamente essa informação. Eu sempre soube que não podia, nunca me preocupei em me proteger porque sabia que era impossível.

- Vamos – então Ethan sorriu para mim com um sorriso aberto que ele manteve pelos meses seguintes até quando eu enlouquecia de desejo por coisas idiotas e difíceis como barras de chocolate recheada com menta que só existem em alguns tipos de mercado.

Ainda chocados, saímos do consultório direto para casa. Me dividia entre o medo a felicidade, e a julgar pela expressão de Ethan,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele sentia o mesmo.

- Não sei o que dizer – falei enquanto entravamos no apartamento.

- As surpresas nunca terminam com você, amor.

Então ele caminhou em direção a mim e me abraçou forte, como se não quisesse mais largar.

- Você me faz imensamente feliz.

- E você me salvou, Sophie. Virou meu mundo de cabeça para baixo.

- E você o meu, Ethan.

Então ficamos naquela posição em silêncio ainda maravilhados com a vida que acabamos de criar. Meses depois, Hope nasceu saudável, linda e com bochechas rosadas. Ela se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chamava esperança pelo que nos trouxe até aqui: Ethan me deu esperança quando achei que estava condenada a morte, e agora a tínhamos com a gente, para ser mais um capítulo da nossa história de amor.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

Aproveite e dê uma espiadinha em “Para Sua Conveniência”, o segundo livro de Katherine York, disponível na Amazon Brasil:

Sinopse

Casamento de conveniência?

Charlie Smith e Nate O’Connell não se davam bem e foram obrigados a entrar em um negócio juntos: um casamento.

Nate e Charlie se conhecem há uma década e não voltaram a se falar depois de todo esse tempo. Nos últimos dez anos, ele se tornou um empresário bem-sucedido, e ela, uma cientista de sucesso. Depois da morte de uma pessoa importante para os dois, eles se reúnem e descobrem que o testamento tem uma cláusula

PERIGOSAS ACHERON

que precisam cumprir: casar e conviver durante um ano.

Capítulo 1

Charlie

Já passava das 20h quando entrei no elevador. Passei o dia inteiro no laboratório, mas não tinha muita pressa. Além dos meus encontros das segundas e quartas com Robert, não tinha ninguém me esperando em casa ou algum compromisso que exigisse minha presença. Era apenas eu, o Netflix e uma taça de vinho.

Não é que não quisesse um relacionamento sério, ter alguém "especial". Não planejava chegar aos 26 sem nunca ter tido um

namorado, a questão é que aconteceu. Minha vida me assustava um pouco, e não conseguia esquecer meus primeiros quinze anos mesmo tendo passado tanto tempo.

Senti meu celular vibrar pela décima vez desde que coloquei minha bolsa no ombro para ir embora. Estava com as mãos ocupadas com as sacolas de loja que comprei no meu horário de almoço. Minha psicóloga dizia que transferia minha ansiedade de um trabalho estressante fazendo compras, mas achava que estava tentando descontar a infância e adolescência de roupas do exército da salvação. Hoje em dia, podia pagar 100 dólares ou mais em um sapato que usaria apenas algumas vezes sem achar que estava roubando dinheiro da minha alimentação.

Não conseguia alcançar o telefone, mas

desconfiava que era Violet, minha ex-colega de quarto que estava fazendo doutorado na Espanha. Depois que terminei a faculdade aos 19 anos, precisava sair de casa. Respondi um anúncio na internet de alunos de mestrado e terminei morando com a mulher com o afro mais maravilhoso que já vi na vida. Violet brincava que deveria andar com cartões de visita escritos: negra, linda, cientista e chuta traseiros. Sem ela (e a terapia), nunca teria superado minhas camisetas de manga longa.

- Olá, Charlie! Quantas sacolas - ouvi uma voz a minha esquerda.

- Oi Michael, também indo embora?

- Sim, mas já era hora, estamos desde ontem fazendo testes. Mereço um descanso - ele realmente parecia cansado. Charmoso, porém cansado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tinha cabelos loiros claros, traços infantis e usava óculos de aros dourados. Era a imagem do nerd encantador e distraiu meu olhar muitas vezes quando dividíamos o mesmo lugar do almoço. Me convidou para sair certa vez, mas não achei prudente ter um encontro com colegas de trabalho, mesmo que fossemos de setores completamente diferentes.

- Sim, todos merecemos um descanso. E ainda dizem que os nerds não fazem esforço. Todo dia saio daqui cansada até os ossos.

- Sem força até para uma sexta-feira à noite?

- Só significa que fiz horas extras demais durante os outros dias da semana.

Michael riu e caímos em um silêncio agradável. Nos separamos no estacionamento, cada um indo para seu carro. Fiz malabarismo

PERIGOSAS ACHERON

com as sacolas até abrir a porta, coloquei as bolsas no banco de trás e sentei no banco da frente. Antes de dar a partida resolvi chegar meu celular e e-mails, coisa que não fazia desde o meu horário de almoço.

É estranho como as coisas podem mudar de uma hora para a outra, tive um dia completamente normal e então tudo mudou. Tinha uma série de mensagens - nenhuma de Violet - e decidi ir por ordem cronológica. A primeira era uma mensagem de áudio. Raramente recebia esse tipo de mensagem e me assustei ao ver que era da minha diarista, Mimi, que também trabalhava para Robert.

Era rápida e desesperadora:

"Charlie, encontrei Robert desmaiado na sala

*e chamei a ambulância. Me disseram que
estão indo para o Saint Patrick"*

Eu não tinha coragem de ler nenhuma das outras, não conseguia nem ver as primeiras palavras que podem ser lidas sem abrir os textos. Tinha medo do que achava que estaria escrito.

Então vi um número desconhecido e li o início "Charlie, sou eu, Nate" e decidi por essa. Nate é o único parente vivo de Robert e o único que o hospital informaria sobre o estado de saúde.

Não esperava pelo que estava escrito.

*"Charlie, sou eu, Nate. Robert chegou morto
ao hospital. Infarto fulminante eles disseram.
Ele gostaria que você soubesse. Te mantenho*
PERIGOSAS ACHERON

informada"

Robert morreu.

Era algo esquisito, conhecia o homem por menos da metade da minha vida e ele foi o pai que não tive. Nós nos falamos de manhã, nos vimos há alguns dias, e agora ele estava morto. Eu estava sentindo dor por dentro, forte, que mantinha encurvada enquanto não conseguia controlar as lágrimas. Chorei com dor, por não sabia o que fazer, chorei por não ter mais anos com ele na minha vida. Ele era meu pai apesar de tudo, inclusive tentou me adotar, mas não deixei, só ia aumentar as suspeitas de Nate de que eu só estava atrás do dinheiro do tio dele. Robert mudou minha vida e não conseguia lidar com o fato de que ele não jantaria comigo na próxima quarta-feira e que depois de comer

PERIGOSAS NACIONAIS

iriamos jogar xadrez.

Não sei quanto tempo fiquei ali até que o segurança bateu em minha janela e olhou para meus olhos avermelhados.

- A senhora está bem?

- Eu, eu... - balbuciei e logo depois mais uma onda de lágrimas me atravessou. Não conseguia parar por mais que tentasse. Não conseguiria dar a partida no carro nessas condições.

- Posso chamar alguém para a senhora? Não tem condições de dirigir.

- Vou me acalmar e sair... - Disse arfando - recebi notícias ruins.

- Vai ficar bem? - Dei de ombros para não chorar. Ele entendeu que era para me deixar sozinha. Respirei fundo e fiquei mais um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco no carro até decidir deixá-lo no trabalho. Peguei um táxi para a casa de Robert.

Nate, que não via há uma década, abriu a porta. Não sabia qual tipo de reação ele teria comigo. Robert fez questão de nos manter separados depois de várias piadas cruéis do sobrinho. Era uma dança das cadeiras para conseguir passar o tempo com os dois, sempre desconfiei que Nate era dono das terças e quintas-feiras.

Ele me encarou, avaliando meus olhos vermelhos. Os deles estavam do mesmo jeito que o meu e não conseguia esquecer o tom triste da mensagem. Nate tinha amadurecido, parecia maior e mais forte e o mais importante, entendia minha dor. Sabia que ele não gostava de mim mas queria abraçá-lo, queria ser abraçada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Trégua? - confirmei com a cabeça incapaz de falar. Ele me abraçou forte e foi aí que ficamos.

Eu parecia uma represa de tantas lágrimas e senti elas escorrerem com o carinho de quem estava sofrendo tanto quanto eu.

Algumas outras pessoas chegaram durante a noite, mas para mim, ela foi um borrão. Voltei para casa, troquei de roupa, e logo depois veio o velório e o enterro. Robert era sócio de empresa de construção, seus funcionários iam e vinha enquanto recebíamos pessoas com pratos de comida.

Todos pareciam alheios a minha presença até que um advogado me pediu para encontrá-lo na biblioteca da casa de Robert depois do enterro. Ele tinha me incluído no testamento e precisamos discutir a herança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A trégua teria fim quando Nate soubesse disso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Nate

Só me senti do jeito como me sinto agora aos 13 anos, quando perdi meus pais. Mimi me ligou desesperada e segui para o hospital em estado de choque. Meu tio tinha morrido sozinho de um ataque cardíaco. Em qualquer outro dia da semana, ele estaria com alguém: Charlie, eu ou alguma mulher que ele conheceu no final de semana. Mas às sextas-feiras ele ficava sentado bebendo, e desconfiava que tinha algo a ver com seu casamento falido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desde Tiffany, ele não tentou manter relacionamentos. Era como se aquela mulher tivesse levado algo além de um grande montante de dinheiro. E ainda assim, ele gostava de ficar ao redor da filha dela.

A médica me encontrou no hospital e eu soube pelo olhar de pena que me deu que não teria um final feliz. Agachei no corredor do hospital enquanto uma paciente funcionária do serviço social me encarava de pé. Não sei quanto tempo fiquei ali, mas percebi que tinha que avisar a Charlie. A dona das segundas e quartas-feiras não atendeu o telefone e tive que mandar uma mensagem. Era sexta-feira à noite, ela deveria estar fazendo outra coisa mais "interessante" se tivesse puxado os apetites da mãe.

Decidi não parar para pensar sobre a morte de

PERIGOSAS ACHERON

Robert para não quebrar no caminho entre o hospital e sua casa. Precisava resolver um enterro, e lágrimas não me ajudariam. Só quando entrei em casa senti o peso do que tinha acontecido.

Robert morreu.

O homem que me criou, meu único parente vivo tinha morrido. Ele viu minhas vitórias, me ajudou a não fracassar. Uma dor debilitante aparecia no fundo do peito, mas precisaria evitar chorar durante todo esse dia. Precisava resolver as coisas e depois pensar, porque se lembrasse de quem perdi, não conseguiria dar o enterro que um homem bom como Robert merecia.

Decidido, fui em busca dos documentos enquanto avisava a meu amigo Brian o que tinha acontecido. Ele trabalhava com meu tio,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma das muitas ajudas que Robert deu ao longo da vida, e conhecia os amigos e empregados que deveriam ser chamados para o enterro e o velório.

A campainha tocou assim que terminei o telefonema, e sabia que era Charlie, não me pergunte como, só sabia.

Abri a porta, e ela estava ali parada com seus olhos verdes muito vermelhos e inchados, e um ar desamparado. Era uma beleza morena, de cabelos longos que parecia precisar urgentemente de um abraço. Nenhuma mulher conseguiria fingir choros feios como aquele, era sempre algo mais leviano com algumas lágrimas. Charlie parecia que chorava há algumas horas.

- Trégua? - Eu disse. Era o que precisávamos naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto eu era grande e com ombros largos, ela era o tipo mignon, e a engoli em meus braços. Não importava, só precisávamos nos abraçar e ter esse consolo. Mesmo que durasse apenas algumas horas.

Observei de perto Charlie ao longo de todo o velório. Ela parecia estar fora do corpo, olhando para o nada e em seu próprio canto. O advogado do meu tio chegou durante o velório e tudo o que não queria era começar a discutir a herança de Robert.

- Nathan, sei que não é agradável, mas seu tio deixou tudo pronto. Depois do enterro, poderíamos vir para cá discutir o testamento?

- Claro... quero que tudo isso termine o mais rápido possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Entendo você, Nathan, e acredito que foi por isso que seu tio deixou regras tão rígidas sobre a abertura disso. Após o enterro, me encontre na biblioteca. Irei avisar a senhorita Smith.

- Senhorita Smith?

- A outra beneficiária do testamento.

Encarei a "Senhorita Smith" do outro lado da sala ainda com o olhar perdido e percebi que talvez estivesse acompanhando o ato final da peça que começou há mais de dez anos atrás. Charlie poderia se tornar uma pessoa muito rica daqui há algumas horas, ela e sua mãe tinham conseguido chegar ao final do plano.

Era fim da trégua.

PERIGOSAS ACHERON

Charlie

Cheguei antes de todos e fui direto para a biblioteca. Não quis ver o caixão baixar, não conseguia me despedir desse jeito. O cheiro daquele lugar me lembrava os melhores momentos da minha adolescência. Cada livro e cada detalhe tinha algo para contar, e me deixava louca que o dono deles já não estaria mais ali.

Distraidamente passei os dedos pela lombada de alguns livros na minha frente e sorri, era tudo muito agriçoce. Não ouvi a porta se abrindo e a magia foi rompida pela voz zombeteira.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Avaliando o valor da casa? - Nate fez sua entrada triunfal seguido do advogado.

- Não eu só... - qualquer coisa que falasse seria errado. Odeio pisar em ovos em um momento como esse - amo essa biblioteca e...

- Sim, gastou um bom tempo aqui, não é? Agora vamos ver se o esforço rendeu frutos - parecia zangado e impaciente. Foi em direção à cadeira de couro e sentou.

- Pode começar senhor Nolan - ele disse para o advogado.

- Senhores... a senhorita também pode se sentar? - Disse Nolan, me indicando uma cadeira perto de Nate. O advogado só voltou a falar depois que segui sua sugestão - estamos aqui porque o Robert tinha um testamento preparado e vocês dois são os beneficiados.

PERIGOSAS ACHERON

Começamos?

Senti Nate se inclinar na minha direção.

- Olha, você conseguiu, valeu o esforço? -
Sussurrou Nate no meu ouvido para depois voltar a se inclinar na cadeira, apenas se ajeitando, como se tivesse prestando atenção no advogado todo o tempo.

- Esse é, digamos, um dos testamentos mais diferentes que trabalhei - disse o advogado com uma voz esquisita - Antes de continuar gostaria de informar que o Senhor O'Connell fez um exame para provar que ele estava em pleno gozo de suas faculdades mentais.

Depois de uma prevê pausa em que olhou para os documentos em sua mão, ele respirou fundo e olhou para Nate.

- Nathan O'Connell, o senhor receberá todas

PERIGOSAS NACIONAIS

propriedades, investimentos e contas bancárias do seu tio. Além disso, você receberá os direitos de uso da pesquisa da senhorita Smith.

- O que! Como assim? - Não estava entendendo o que estava acontecendo, como assim meus direitos de pesquisa, Robert podia fazer isso? Levantei da minha cadeira frenética, não podia ficar aqui sentada eu... eu...

- Por quê isso, como assim, isso, isso... não pode ser - Parecia uma louca balbuciando. Nate tinha esse risinho de canto de boca. Quero socar esse babaca.

- Senhorita, ainda não acabou, podemos continuar a leitura? Pode sentar?

- Vou ficar de pé, obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu cérebro continuava a cem por hora. Ainda tem mais nesse testamento? Robert não pode me tirar outras coisas. Estou tão frustrada por não poder fazer isso parar, argh!

Dois pares de olhos pareciam me encarar. Talvez tenha gritado de verdade. Continuei a bufar, realmente não me importava se parecia vermelha e esbaforida. Meu sonho estava ruindo na minha frente, esse não é o momento para me preocupar com como pareço.

- Senhora, pode prestar atenção? - Disse o advogado.

- Estou prestando atenção, continue - disse, não escondendo minha impaciência.

- Em contrapartida, a senhorita Smith recebe os 51% da Boostertech, empresa do senhor Nathan O'Connell...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é impossível - disse Nate entre os dentes enquanto batia com o punho na mesa. Estava tão agitado quanto eu. Aparentemente Robert resolveu aprontar no final da vida.

- É possível. Robert O'Connell era dono de 51% da sua empresa, assim como financiador da pesquisa da senhorita Smith.

- Se eu passar a pesquisa para o seu nome, você me repassa a empresa? - Disse Nate para mim. Estávamos nos encarando e ignorando o advogado. Nada de bom ia sair dali depois disso. Nesse momento Nate já estava de pé, tão frenético como eu.

- Vocês não podem - interrompeu o advogado. Ele viu nossa cara desmanchar. Sentamos meio catatônicos até que Nate perguntou.

- Por que não podemos? Está previsto no

PERIGOSAS ACHERON

testamento?

- Robert sabia que vocês tentariam isso. O testamento prevê que vocês não podem vender um para o outro ou fazer o procedimento por terceiros. Isso imporia taxa para os dois e todo tipo de barreira legal que seria muito difícil de ser quebrada.

- E qual é a nossa opção para corrigir isso? - Estava transpirando enquanto acompanhava a conversa entre os dois.

- Isso é pouco ortodoxo, mas Robert apontou a única opção no testamento. Como eu disse, é o processo mais diferente que já fiz...

Até o advogado estava dando voltas. A opção não deve ser boa.

- Um casamento. Entre vocês dois.

Ai caramba, qual era o seu problema Robert?

Continue a ler a história de Charlie e Nate em
“Para Sua Conveniência”, disponível na
Amazon.

Comentário da autora:

Em “Para Sua Conveniência”, Nate sofre um acidente e perde a memória. Nessa época li sobre o tumor no cérebro e o tratamento com injeções e achei que seria um bom ponto. O tratamento que Sophie faz tem sintomas próximos com a realidade, mas foi retratado ficcionalmente. Na vida real, cientistas alemães estuda um tratamento eficaz para esse tipo de câncer que pode transformar os estudos na área (para ler mais sobre o tema, [clique aqui](#))

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas
para resenhas. Todos os direitos reservados.
Para falar com a autora, mande e-mail para:
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

thekathyork@gmail.com

Code: 1509125148097

License: All rights reserved

PERIGOSAS ACHERON